

# Relatório de Gestão e Contas 2012

Grupo Universidade de Aveiro



*Atravessamos um tempo em que a percepção do que se faz, de como se faz e das razões porque se faz é fundamental: precisamos de coesão institucional acrescida; de maior mobilização e empenho, por parte de todos, a favor do projeto UA; de unir esforços, tendo claros os caminhos a percorrer e as metas assumidas em conjunto.*

Manuel Assunção, Reitor

Abertura do ano letivo 2011-2012

# Índice

Índice .....	1
Preâmbulo.....	3
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral.....	5
1. Nota Introdutória .....	7
2. Atividades .....	9
2.1. Ensino .....	11
2.1.1. Formação Pós-Secundária .....	15
2.1.2. Formação Inicial.....	16
2.1.3. Formação Pós-Graduada.....	16
2.1.4. Mobilidade e Internacionalização.....	17
2.1.5. Formação Permanente e Valorização Profissional .....	18
2.1.6. Formação Realizada pela UNAVE .....	20
2.2. Investigação.....	21
2.2.1. Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto .....	22
2.2.2. Áreas científicas presentes no ISI.....	22
2.2.3. Programas e projetos competitivos .....	24
2.2.4. Atividades de orientação ao nível do 3º ciclo.....	26
2.3. Cooperação com a Sociedade.....	27
2.3.1. Universidade de Aveiro .....	27
2.3.1.1. Atividades de cooperação.....	27
2.3.1.2. Inovação e transferência de conhecimento.....	28
2.3.1.3. Empreendedorismo.....	30
2.3.2. Grupunave .....	31
2.3.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento .....	32
2.3.4. Laboratório Industrial da Qualidade .....	36
2.4. Ação Social.....	37
2.4.1. Atividades Desenvolvidas pelos SASUA.....	39
2.5. Investimentos.....	44
2.6. Outras Atividades.....	48
2.6.1. Comunicação, Imagem e Relações Públicas.....	48
2.6.2. Tecnologias de Informação e Comunicação .....	48
2.6.2.1. Suporte ao Utilizador.....	48
2.6.2.2. Sistemas de Informação .....	50
2.6.2.3. Infraestruturas e Sistemas de Comunicação .....	52
2.6.3. Biblioteca, Informação Documental e Museologia .....	53
2.6.4. Fábrica – Centro Ciência Viva.....	56
2.6.4.1. As atividades da Fábrica em 2012.....	57
2.6.4.2. Requalificação e desenvolvimento de novas valências .....	58
2.6.4.3. Outras Atividades.....	59
2.7. O Novo Modelo de Gestão.....	63
3. Recursos.....	65
3.1. Recursos Humanos.....	65
3.2. Recursos Financeiros .....	66
3.2.1. Balanço .....	66
3.2.2. Demonstração de Resultados.....	68
3.2.2.1. Estrutura de Proveitos.....	69
3.2.2.2. Estrutura de Custos .....	70
3.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	71
4. Nota Final.....	75
5. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço .....	77
Anexo 1   Balanço.....	81
Anexo 2   Demonstração de Resultados .....	83
Anexo 3   Fluxos de Caixa .....	85
Anexo 4   Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados.....	97
Anexo 5   Indicadores e Metas do Plano Atividades 2012.....	121
Anexo 6   Certificação Legal de Contas.....	125

Anexo 7	Relatório e Parecer do Fiscal Único .....	127
Anexo 8	Relatório de Auditoria .....	129

## Preâmbulo

O resultado do exercício do Grupo Universidade de Aveiro que este relatório traduz representa um grande esforço coletivo, por parte dos Diretores das Unidades Orgânicas e dos Serviços desde logo, mas também de toda a comunidade em geral, que gostaria de sublinhar. Esforço, por um lado, de contenção orçamental e de gestão controlada de pessoas, investimentos e outras despesas; e, por outro, de aumento de receitas próprias, através do aumento de atividade no que se refere a contratos de prestação de serviços e de valorização económica do conhecimento, a projetos e a número de alunos. Tudo isto, num quadro em que a Universidade de Aveiro foi obrigada a mudar de um conjunto de regras de gestão financeira mais próximas da sua qualidade de fundação pública de direito privado (em 2010) para outras (em 2011), com relevo especial para a obrigatoriedade de verificação da lei de equilíbrio orçamental: que necessariamente acarretaram perturbações no funcionamento e acréscimo de trabalho, por via da acomodação procedimental que foi necessário efetuar. Tudo isto, também, num período em que a Universidade de Aveiro procedeu à instalação do seu novo modelo de governo e gestão, derivado da alteração estatutária determinada pelo RJIES, através da designação de novos Diretores para os seus 20 Departamentos e Escolas. Tudo isto, ainda, num quadro em que não descontinuamos qualquer atividade e não deixamos de proceder aos investimentos, principalmente, em pessoas e equipamentos que fazem a diferença e garantem melhor o futuro.

Havendo, todavia, um número de ações a realizar nas áreas de controle orçamental, de poupança nos gastos e de redimensionamento das receitas não provenientes do Estado -até em consequência dos novos cortes verificados em 2012 nas transferências do OE que recomendam grande prudência-, os valores obtidos em 2012, de saldo orçamental positivo e de resultado líquido amplamente positivo pelo terceiro ano consecutivo, não podem deixar de ser lidos como muito satisfatórios.

O Reitor,

*Manuel António Assunção*



# Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral



## PARECER

Em cumprimento do Número 3 do Artigo 18º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, os membros externos do Conselho Geral da UA, reunidos às 10 horas do dia 29 de Abril de 2013, no edifício da reitoria da UA, entenderam dar parecer favorável à aprovação das contas consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano 2012.

Tendo em conta a natureza e âmbito do Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano de 2012, bem como os relatórios e o parecer emitidos pelo Fiscal Único e pelo Revisor Oficial de Contas, os membros externos consideram ainda dever relevar o seguinte:

- O Relatório de Gestão e Contas da Universidade de Aveiro evidencia a extraordinária capacidade da Universidade de Aveiro para responder a contextos adversos e um notável progresso na implementação de métodos, sistemas e instrumentos de gestão, que lhe permitem envolver toda a organização num modelo distribuído e transparente de cooperação, de autonomia e de responsabilidade coletiva;
- Num quadro de uma crescente independência do financiamento público, a Universidade de Aveiro conseguiu ultrapassar a maioria dos seus objetivos estratégicos e alcançar resultados líquidos positivos, conjugando uma dinâmica de crescimento das diversas atividades com um continuado esforço de redução de gastos e despesas de funcionamento;
- Os membros externos do CG congratulam-se também com o esforço coletivo da UA para promover uma cultura de rigor e de qualidade, para prosseguir a crescente articulação e qualificação das funções de ensino, investigação e cooperação, e para manter a corajosa ambição de desenvolver, expandir e valorizar a Universidade de Aveiro.

Aveiro, 29 de Abril de 2012

Os Membros Externos

Sr. Presidente, E.A. Soares dos Santos

Carlos Magno

Carlos Solà

João Picoito

Lusitana Fonseca



## 1. Nota Introdutória

O Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) constituído por diversas instituições posiciona-se como um parceiro privilegiado de empresas e outras entidades, nacionais e internacionais, com as quais coopera em diversos projetos e programas e às quais presta importantes serviços, afirmando-se como um espaço de investigação onde se desenvolvem produtos e soluções inovadoras, que contribuem fortemente para o avanço da ciência e tecnologia a nível mundial.

No decurso de 2012, ocorreu a cessação da atividade do Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro (IEETA) e da Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM), tendo-se dado início ao processo de liquidação, tendo em vista a realização gradual dos ativos e competente liquidação dos passivos, com aceitação, por parte do Conselho de Gestão, para a transmissão global do património destas para a UA.

Atualmente, fazem parte do Grupo, a Universidade de Aveiro (UA), a Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE), a Grupunave – Inovação e Serviços, Lda (Grupunave), o Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD), o Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) e pelo método da equivalência patrimonial o Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI).

Na sua maioria as instituições que fazem parte do Grupo UA estão instaladas no Campus Universitário de Aveiro, ou muito próximas do mesmo. São exceção o LIQ, que se situa no Concelho de Águeda, e o PCI que está localizado nos Concelhos de Ílhavo e de Aveiro.



Imagem 1: Mapa do Campus Universitário de Aveiro

A UA tem como missão genérica a realização, no seu âmbito de atuação, do serviço público de ensino superior, universitário e politécnico, designadamente através da promoção de atividades de investigação fundamental e aplicada, ensino e formação, transferência para a sociedade do saber e da tecnologia e da dinamização de atividades culturais e humanistas, em prol e estreita interação com a comunidade envolvente. Também é missão da UA contribuir para a formação integral dos estudantes, enquanto desígnio constitutivo do projeto educativo da UA, proporcionando apoios sociais aos estudantes, por forma a garantir a igualdade de

oportunidades no acesso e na frequência bem-sucedida no Ensino Superior, em contexto académico e de cidadania ativa.

A UNAVE tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural no contexto em que se insere.

A Grupunave tem como objeto social a prestação de serviços, a transferência de tecnologia e a valorização de resultados da investigação.

O IDAD tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território.

O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

O PCI tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo, baseados no saber regionalmente instalado com âmbito de intervenção internacional.

## 2. Atividades

Os cinco indicadores da tabela 1 têm-se constituído num referencial importante na monitorização do desempenho global da Universidade desde o estabelecimento do Contrato Programa Fundacional em Setembro de 2009. Os indicadores, que apontam aspetos essenciais dos três principais vetores da missão da UA — ensino, investigação e cooperação com a sociedade — sintetizam de algum modo o seu desempenho competitivo e desenvolvimento estratégico, numa perspetiva de médio prazo.

Apesar do Plano de Atividades de 2012 ter revisto em alta algumas das metas iniciais, com fundamento nos bons resultados até então obtidos, constata-se que a Universidade superou todas as metas propostas em mais de 10%, nomeadamente nos indicadores 1 a 4. O indicador 5, “Rácio receitas próprias /orçamento total (%)” merece adiante uma referência cautelar, dado o impacto que nele provoca a acentuada redução do financiamento pelo Orçamento do Estado.

Indicadores	Valor **	Metas Contrato Programa		Metas PA2012	Resultado 31Dez2012
		3 anos 31Dez2012	5 anos 31Dez2014		
1 Pós graduação	4.000	4.725	5.025	5.300	6.048
2 Publicações*	4.400	5.600	6.800	5.600	6.389
3 Citações*	15.900	26.000	38.000	26.000	29.236
4 Alunos estrangeiros	850	1.000	1.100	1.050	1.164
5 Rácio receitas próprias/orçamento total (%)	50,27	51,00	52,27	51,00	62,46

Notas:  
\* Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos, sendo a fonte: ISI Web of Knowledge/Web of Science.  
\*\* Valores na data do contrato (2009)

**Tabela 1:** Resultados dos indicadores do Contrato Programa Fundacional em 31 de Dezembro de 2012

O número de estudantes de pós-graduação aumentou no conjunto cerca de 50% nos últimos três anos, sendo de salientar o aumento ainda mais acentuado da sua componente mais qualificada, os estudantes de doutoramento, que nesse mesmo período aumentaram 63%. Esta evolução é relevada especialmente pelo número de novos estudantes de doutoramento que registou, no último triénio, uma média anual de cerca de 450 estudantes, duplicando assim o valor médio anual dos novos matriculados no triénio anterior. De referir ainda que os estudantes de pós-graduação dão um contributo bastante significativo (superior a 65%) no que se refere à capacidade de atração de estudantes estrangeiros por parte da Universidade.

No que diz respeito à produção científica, a UA tem mantido um elevado desempenho, tando em produção total contabilizada pelas bases de dados internacionalmente reconhecidas, como no seu impacto. Assim, o número de publicações tem crescido em média, para janelas temporais de cinco anos, cerca de 10%/ano e o seu impacto, medido pelo número de citações sobre as publicações no mesmo período, tem crescido a uma taxa média superior a 20%/ano. Este facto é condição relevante para explicar a posição cimeira que a UA tem mantido, relativamente às universidades portuguesas no posicionamento internacional, nos rankings Scimago e Leiden no tocante ao parâmetro PPTop10% que distingue a percentagem de publicações de cada instituição entre as 10% mais citadas no respetivo domínio científico.

Se observarmos o desempenho da atividade da Universidade à luz do indicador “Rácio receitas próprias/orçamento total (%)” verificamos que ele apresenta uma evolução positiva e de crescimento sustentado nos três anos de vigência do Contrato-programa, em linha com o compromisso de aumentar o seu valor em dois pontos percentuais até ao final do período de cinco anos.

Dado que em 2012 a componente da receita do orçamento da UA proveniente do Orçamento do Estado diminuiu fortemente, justifica-se fazer uma estimativa dos seus efeitos sobre o indicador em causa. Considerando que a maior parcela nessa diminuição resultou do não pagamento dos subsídios de Férias e de Natal, e que tal parcela não teria impacto formal na execução orçamental relativa às atividades desenvolvidas pela Universidade, podemos calcular o referido indicador nas quatro condições alternativas expressas na tabela 2. A metodologia usada na linha 4 da tabela – a mais exigente – confirma que, mesmo descontando a

componente de captação de financiamento para investimento, e o corte extraordinário no orçamento do Estado, a UA registaria uma evolução positiva deste indicador.

Ano Civil	2010	2011	2012
1 - Receita Própria/Orçamento total (c/ investimento)	50,1%	52,4%	62,5%
2 - Receita Própria/Orçamento total (s/ investimento)	49,4%	49,8%	55,2%
3 - Receita Própria/Orçamento total (c/ investimento, com correção a 14 salários em 2012)	50,1%	52,4%	58,8%
4 - Receita Própria/Orçamento total (s/ investimento, com correção a 14 salários em 2012)	49,4%	49,8%	51,4%

**Tabela 2** Evolução do indicador “Rácio receitas próprias/Orçamento total (%)” de 2010 a 2012. Os valores obtidos têm como fonte a execução orçamental entre 2010 e 2012

Verificado assim o desempenho global da UA segundo os indicadores do Contrato-programa, podemos observar alguns aspetos setoriais, começando pelas três grandes referências da missão da Universidade: Ensino, Investigação e Cooperação com a Sociedade.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O Plano de Atividades 2012 propunha adicionalmente um conjunto de indicadores e metas, cujos resultados são no anexo 5.

## 2.1. Ensino

A UA ministra atualmente cursos de ensino superior em quinze departamentos, quatro escolas politécnicas e uma secção autónoma. A estratégia de desenvolvimento prosseguida evidencia a importância conferida à relação de proximidade com a região, traduzida na atual implantação em três cidades, constituindo-se como uma rede integrada de ensino superior, regionalmente distribuída, e compreendendo uma gama de possibilidades formativas de cariz universitário, politécnico e pós-secundário. Em Aveiro, o Campus de Santiago acolhe os departamentos universitários, e a secção autónoma, a Escola Superior de Saúde (ESSUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCA-UA); a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) está localizada na cidade de Águeda, situada a cerca de 20 kms de Aveiro; a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção Aveiro Norte (ESAN) – está situada em Oliveira de Azeméis, 40 km a Norte de Aveiro.



Ilustração 1: Implantação da UA no Distrito de Aveiro

O ano letivo 2006/2007 marcou a entrada da UA na área Europeia do Ensino Superior. O processo de integração em Bolonha foi inteiramente concluído no ano letivo 2010/2011, passando a UA a oferecer todos os seus cursos no modelo de Bolonha, ou seja, o 1.º ciclo, o 2.º ciclo, o Mestrado Integrado e o 3.º ciclo. A formação científica de base que os licenciados universitários recebem durante o 1.º ciclo permite-lhes iniciar uma atividade profissional, tornando-os aptos a desempenhar funções generalistas, de nível intermédio. Os que pretendam aprofundar conhecimentos para funções com maior nível de exigência na sua área de formação poderão adquirir a formação adicional que é dada pelo 2.º ciclo, isto é, pelo mestrado. Este modelo permite a flexibilização do percurso formativo do estudante, favorecendo a sua mobilidade e empregabilidade.

O novo sistema adotado pela UA facilita a prossecução de estudos ao nível do 2.º ciclo, na mesma ou noutra área científica, na UA ou noutra estabelecimento de ensino superior nacional ou europeu. Por outro lado este modelo também permite a entrada em cursos da UA de licenciados oriundos de outras instituições nacionais ou europeias que pretendam prosseguir aqui os seus estudos, ao nível do 2.º ciclo, na mesma ou noutra área científica. Estes novos processos de ensino-aprendizagem, visam promover o aumento da empregabilidade, a integração profissional num mercado de trabalho aberto e globalizado e a transferência de novas capacidades para o tecido produtivo.

A Universidade oferece ciclos de estudos conducentes aos graus de licenciatura, mestrado e doutoramento; disponibiliza ainda um vasto conjunto de cursos de especialização e cursos de formação avançada, de nível pós-graduado, mas não conferentes de graus.

A oferta formativa da Universidade tem evoluído significativamente ao longo dos 39 anos da sua existência, procurando responder às necessidades presentes e futuras da região, do país e do mundo – em particular nos países de língua oficial portuguesa, em termos de perfis e domínios de formação, tendo em consideração a oferta já existente na rede de Ensino Superior, as competências existentes na instituição e a constante demonstração de novas necessidades. Esta matriz de atuação, focando em especial a identificação das necessidades regionais, conduziu à integração de uma oferta de ensino superior politécnico na Universidade,

fortemente articulada com o ensino Universitário, partilhando, designadamente, recursos docentes e administrativos.

Na UA, para além da elevada qualidade de ensino, os estudantes podem usufruir de excelentes condições de aprendizagem, num ambiente de investigação e de grande inovação, mas também de um espaço físico cuidado contemplando edifícios bem apetrechados em qualquer das suas vertentes.



**Ilustração 2:** Mural representativo da atividade da UA e da cidade de Aveiro, elaborado por Zé Penicheiro

A UA foi pioneira na proposta de formação pós-secundária, ministrando atualmente Cursos de Especialização Tecnológica (CET's) promovidos por três das escolas politécnicas da UA: ESAN, ESTGA e ISCA-UA.

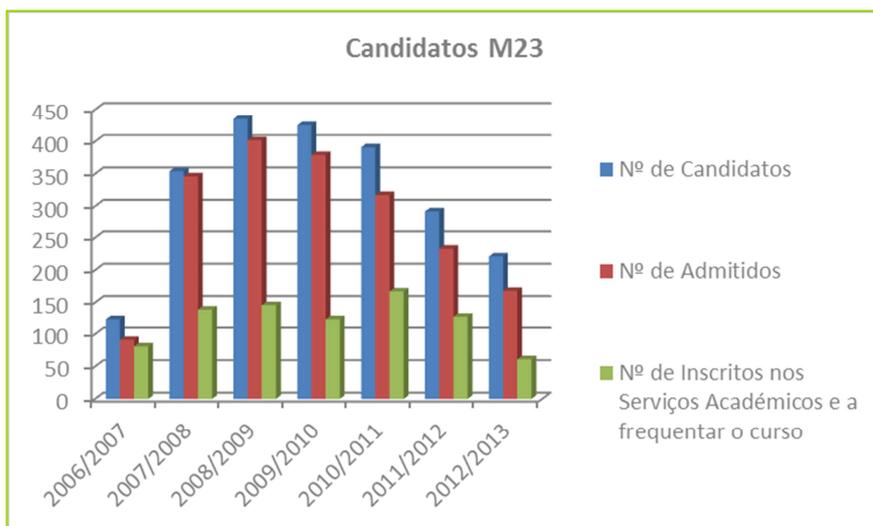
Por parte da UA existe a consciência e o desejo de contribuir para um aumento da oferta formativa e uma inquestionável abertura para o reconhecimento dos "adquiridos pessoais", num quadro de rigor e sentido de responsabilidade. Estamos fortemente convictos de que Portugal dificilmente atingirá os níveis de desenvolvimento dos demais países europeus, se não houver um forte programa mobilizador em torno do reforço das competências da sua população, incluindo aquela que vem já exercendo uma qualquer atividade profissional. As provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos (M23)<sup>2</sup> inserem-se nesta lógica persistente de reforço da competitividade e de uma maior justiça social.

Os valores apresentados nos gráficos seguintes, com referência a anos letivos, têm como data de amostragem o último dia de cada ano civil.

---

<sup>2</sup> O concurso especial para novos públicos M23 é uma via especial de acesso ao Ensino Superior, que se destina a quem tenha completado 23 anos até 31 de dezembro do ano que antecede a candidatura, e não possua o ensino secundário completo ou o tenha concluído através do Programa Novas Oportunidades.

Podem ainda candidatar-se todos os M23 que sejam titulares de curso secundário (12º ano completo) ou equivalente, concluído há mais de cinco anos, inclusive, e não sejam titulares de habilitação de acesso e ingresso ao ensino superior, nos termos aplicáveis ao regime geral de acesso ou outras vias especiais de ingresso.

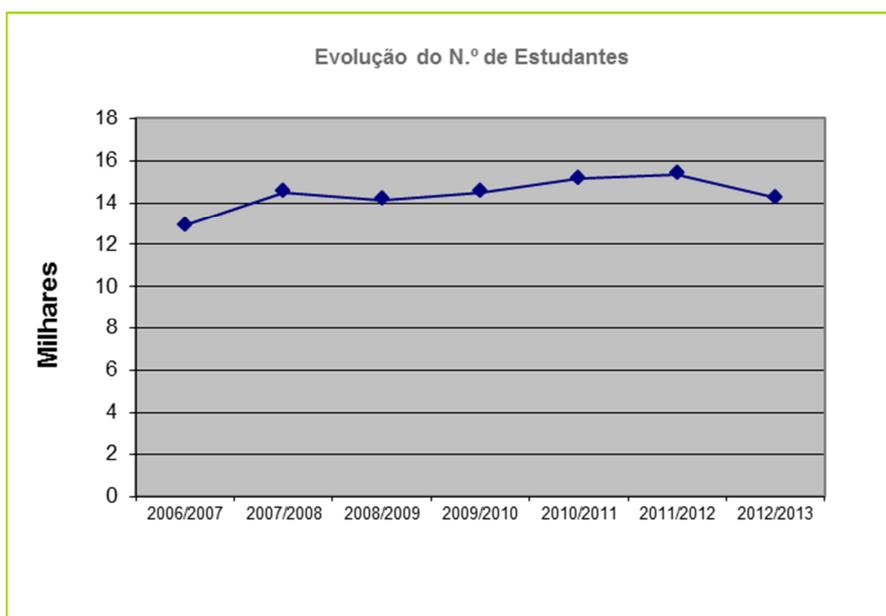


**Gráfico 1:** Evolução dos concursos M23

Para prossecução destes objetivos foi criada, por Despacho Reitoral de 24 de Junho de 2010, a Unidade Integrada de Formação Continuada (UINFOC), com a finalidade de promover a Aprendizagem Contínua, Permanente e ao Longo da Vida, fomentando, neste âmbito, a interligação e cooperação entre as unidades orgânicas da UA e desta com as autarquias, empresas e sociedade em geral.

A UA disponibiliza também, como complemento de formação específica, a profissionais qualificados e à população em geral, a frequência de disciplinas isoladas e outras oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, visando satisfazer necessidades formativas pontuais.

De acordo com o gráfico 2, podemos verificar que tem existido uma tendência crescente na evolução do número de estudantes a frequentar a UA até 2011/2012, constatando-se uma redução devido à diminuição do nº de vagas de acesso especial (decorrente do despacho do Senhor Secretário de Estado), da diminuição da oferta formativa a nível dos CET's (Gráfico 3) e ainda da redução de procura ao nível dos 2º ciclos. Acrescenta-se ainda o facto de o número de alunos referentes ao ano de 2012/2013 não estar estabilizado à data do levantamento dos dados, 31 de dezembro de 2012. Uma vez que o ano letivo 2012/13 decorre, ainda, durante o ano civil de 2013 os indicadores a ele associados só podem ser comparáveis com anos letivos anteriores a 31 de dezembro de 2013.



**Gráfico 2:** Evolução do n.º de estudantes na UA



### 2.1.1. Formação Pós-Secundária

A oferta formativa nesta área continua elevada dada a procura que tem suscitado, a que não é alheia a preocupação da adequação da oferta às necessidades empresariais. No quadro seguinte são apresentados os CET's em funcionamento para o ano letivo 2012/2013. Merece referência o facto de em 2012/2013 a Universidade de Aveiro ter reduzido o número de cursos de especialização em cerca de 50%.

Unidade Orgânica	Curso	
ESAN	2000	Automação, Robótica e Controlo Industrial
	2001	Desenvolvimento de Produtos Multimédia
	2004	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
	2005	Projeto de Moldes
	2011	Instalações Elétricas e Automação Industrial
	2013	Organização e Planificação do Trabalho
	2016	Tecnologia Mecatrónica
	2017	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
	2024	Gestão da Qualidade
ESTGA	2003	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
	2010	Gestão da Qualidade
	2012	Instalações Elétricas e Automação Industrial
	2014	Práticas Administrativas e Tradução
	2015	Tecnologia Mecatrónica
	2021	Energias Renováveis
	2025	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
ISCA	2019	Banca e Seguros
	2020	Organização e Planificação do Trabalho
	2023	Técnicas e Gestão de Turismo

Tabela 3: CET's em vigor para o ano letivo 2012/2013

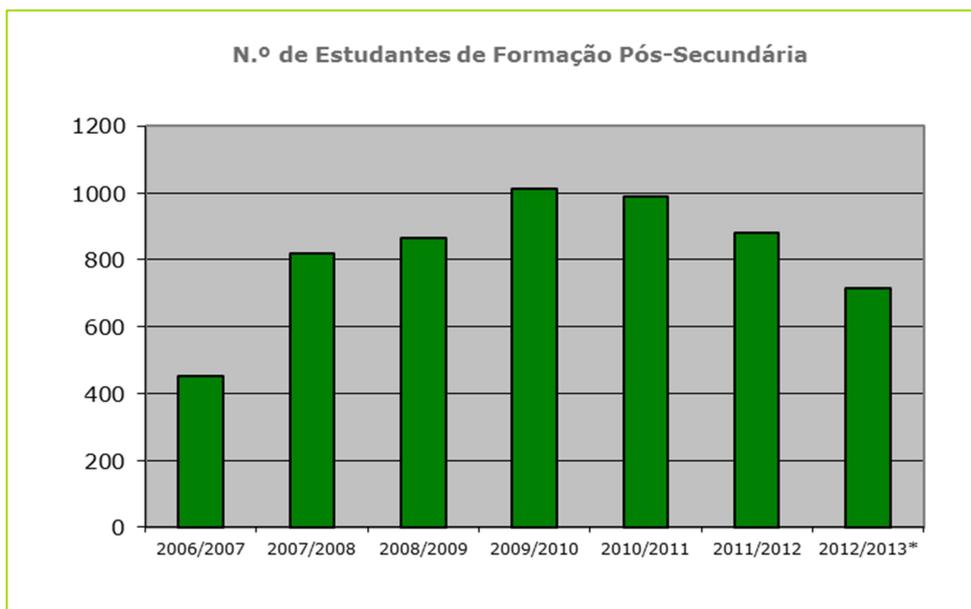


Gráfico 3: Evolução do n.º de estudantes inscritos em CET's (\* o número de alunos reflete a redução na oferta formativa a nível dos CET's e o facto dos dados não estarem estabilizados à data de recolha de informação)

O elevado número de estudantes nesta tipologia de cursos constitui um fator de grande influência no crescente desenvolvimento da relação da Universidade com o meio envolvente, uma vez que a formação em contexto de trabalho, parte integrante dos cursos, se traduz no estabelecimento de protocolos ou acordos de estágio com empresas e instituições não empresariais que acolhem os estudantes, e que muitas vezes os integram nos seus quadros. Esta intensificação de relações e o reforço da capacidade de *coaching* que a UA tem vindo a desenvolver, permite que as empresas sintam a Universidade como um parceiro importante na sua estratégia de futuro.

### 2.1.2. Formação Inicial

A evolução positiva do número de estudantes que escolhem um dos cursos de Formação Inicial ministrados na UA, demonstra a capacidade que a Instituição tem tido em se afirmar como uma Universidade de referência no panorama do Ensino Superior em Portugal. Nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013, e no que respeita à primeira fase de acesso ao ensino superior, a taxa de colocação foi inferior às taxas de colocação de anos anteriores, reflexo sobretudo da redução da procura dos cursos disponibilizados nalguns setores do Politécnico e também dos problemas demográficos e financeiros que assolam o país. Na segunda e terceira fases esta situação foi regularizada.

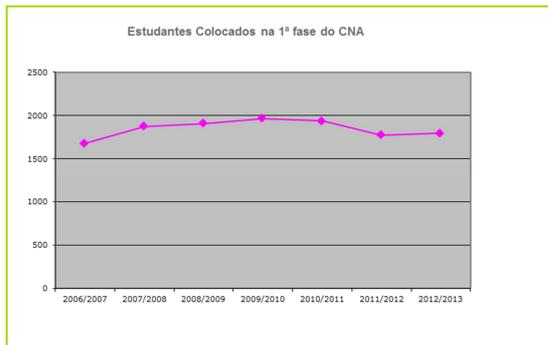


Gráfico 4: Evolução dos estudantes colocados na UA

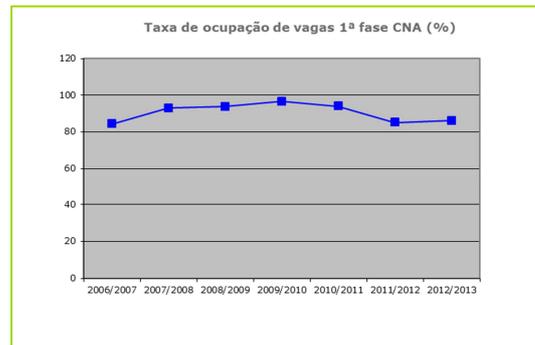


Gráfico 5: Evolução da taxa de ocupação de vagas na UA

A alteração do sistema de ensino para o modelo de Bolonha veio modificar a relação evolutiva do número de estudantes em formação inicial e pós-graduação na UA. No gráfico 6 é possível observar uma tendência decrescente do número de estudantes a frequentar os 1ºs Ciclos, mas que vem estabilizando nos últimos anos.

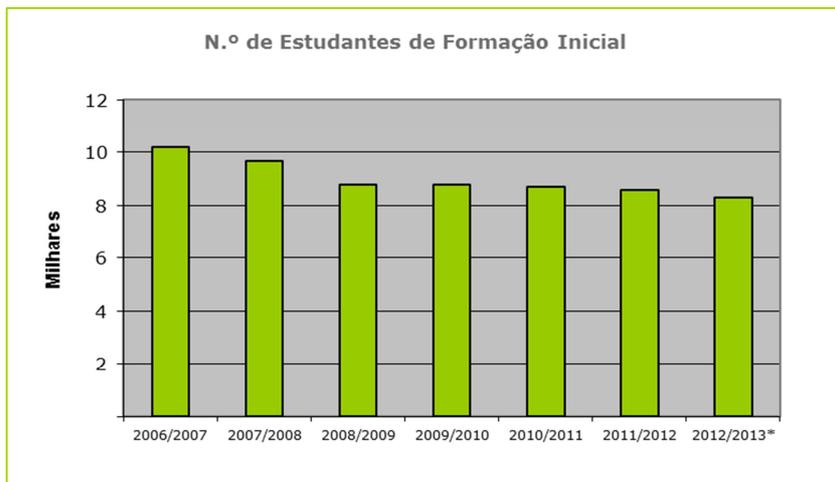
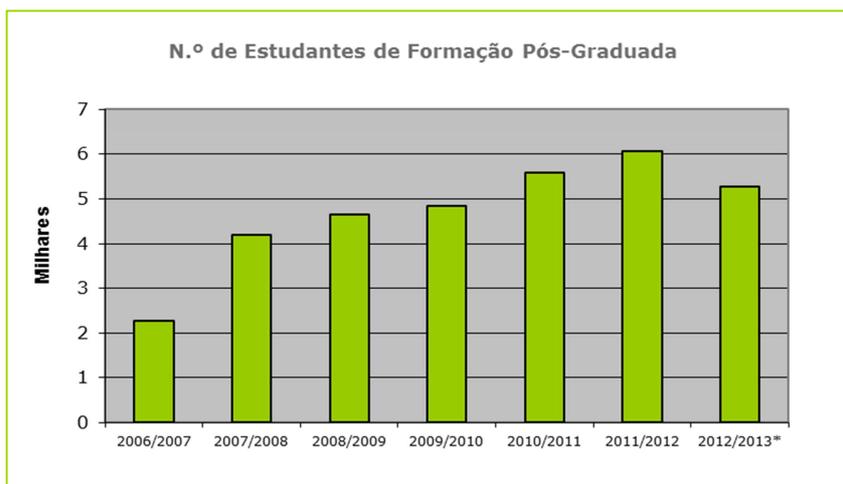


Gráfico 6: Evolução dos estudantes de formação inicial (\*o número de alunos reflete o facto dos dados não estarem estabilizados à data de recolha de informação)

### 2.1.3. Formação Pós-Graduada

A UA além de oferecer formação pós-secundária e formação inicial, também oferece formação avançada. Quem pretenda obter formação avançada de reconhecida qualidade, seja antes de ingressar no mercado de trabalho, seja numa perspetiva de formação contínua ou, ainda, para desenvolver investigação científica, encontra na UA um vasto programa de pós-graduação. Para além de cursos de Mestrado e Doutoramento, a UA apresenta também um conjunto de Cursos de Especialização ou de Formação Avançada (curtos, médios ou longos), organizados como módulos acumuláveis por quem quer complementar a formação.

No gráfico 7 é possível verificar a evolução da pós-graduação, verificando-se uma tendência de crescimento positiva a partir do ano letivo 2007/2008, em parte resultado da alteração do sistema de ensino para o modelo de Bolonha, mas também fruto do reconhecimento nacional e internacional da UA.



**Gráfico 7:** Evolução do n.º dos estudantes de Pós-Graduação

Os dados existentes indicam que a nível do 1º e 2º ciclo existe um ligeiro aumento da Taxa de Aprovação dos Estudantes nas Unidades Curriculares (0.3% - Aprovados/Avaliados; 1.1% - Aprovados/Inscritos). O Programa de Tutoria UA foi implementado em 2011/2012 em 4 Unidades Orgânicas (alargado em 2012/2013 para 7 Unidades Orgânicas envolvendo 8 Ciclos de estudo e 645 docentes e estudantes) com vista ao acompanhamento dos estudantes do 1º ano de forma a permitir uma melhor integração destes estudantes e proporcionar melhores resultados.

Em 2011/2012 foi iniciado no âmbito do Conselho Pedagógico um estudo relativo ao Sucesso Escolar na UA e para a definição de medidas a implementar para melhorar o Sucesso Escolar.

### 2.1.4. Mobilidade e Internacionalização

A UA tem desenvolvido esforços acrescidos no sentido de elevar o seu nível de internacionalização em vários domínios, de que referimos em particular:

- Mobilidade de estudantes, designadamente através de programas específicos de mobilidade, para estudantes nacionais, e de acolhimento de estudantes estrangeiros, europeus e não europeus, em particular estudantes da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). Destacam-se neste âmbito os Programas de Licenciaturas Internacionais e de Ciências sem Fronteiras do CAPES, que contribuíram largamente para o aumento do número de “Estudantes Incoming” (Gráfico 8). De referir ainda a celebração de Protocolos com Instituições de Ensino Superior Chinesas que se concretizaram com a presença de um número crescente de estudantes chineses na UA.



**Gráfico 8:** Internacionalização de estudantes (\*o número de alunos reflete o facto dos dados não estarem estabilizados à data de recolha de informação)

- Colaboração, recrutamento e integração de docentes e investigadores estrangeiros de especial mérito, designadamente, para a dinamização e consolidação de áreas consideradas prioritárias pela UA.
- Desenvolvimento de programas de formação através de parcerias internacionais, casos dos Mestrados Erasmus Mundus<sup>3</sup>, que envolvem mais de uma dezena de instituições.
- Participação em redes internacionais de excelência<sup>4</sup>.
- Promoção de atividades de cooperação com os países de língua oficial portuguesa, nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos, com atividades em curso em Moçambique, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste, recorrendo designadamente a formatos mistos de ensino, presencial e à distância.
- Participação em redes internacionais de instituições de ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento e implementação de ações conjuntas nos domínios da investigação, formação, gestão e organização universitária e promoção da qualidade<sup>5</sup>.

### 2.1.5. Formação Permanente e Valorização Profissional

A Universidade, no âmbito da sua missão estratégica, tem procurado apostar em ações de formação, em áreas inovadoras e multidisciplinares, que respondam aos permanentes desafios e necessidades colocados pela sociedade, nomeadamente no que respeita ao reconhecimento de públicos “não tradicionais”.

A atenção crescente que a UA tem dedicado aos seus novos públicos levou à criação da UINFOC (Unidade Integrada de Formação Continuada) que exerce a sua atividade com a finalidade última de promover a aprendizagem contínua, permanente e ao longo da vida, fomentando, neste âmbito, a interligação e cooperação entre as unidades orgânicas da UA e destas com as autarquias, empresas e sociedade em geral.

A formação ministrada pela unidade, não conferente de grau, é dirigida a públicos diversos, em particular a todos os interessados na valorização de conhecimentos. De entre as formações disponibilizadas destacam-se: a Formação de Preparação para os candidatos M23, Curso de Formação em Ilustração Científica, Curso de Formação em Afetos e Aconselhamento nas Perdas, Curso de Formação para a frequência de Estudantes Timorenses no Ensino Universitário Português, Curso de Formação de Professores em colaboração com o Sindicato da Madeira e Curso de Formação de Executivos em Gestão Industrial e Energia. Foram ainda disponibilizadas ofertas dirigidas a públicos não tradicionais em particular para Públicos M55 no âmbito do Clube UA.

---

<sup>3</sup> FAME-Functionalised Advanced Materials and Engineering; EMMS - Joint European Masters Programme in Materials Science; JEMES – Joint European Master programme in Environmental Studies; HEEM – European Masters Degree in Higher Education; IMACS – International Master in Advanced Clay Science; MACOMA – European Joint Doctoral Programme in Marine and Coastal Management

<sup>4</sup> 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia: ARTIST2 – Embedded Systems Design; FAME – Functionalised Advanced Material Engineering of Hybrids and Ceramics; SANDIE – Self-assembled Semiconductor Nanostructures for New Devices in Photonics and Electronics; ACCENT – Atmospheric Composition Change: a European Network; ULCOS – Ultra Low CO2 Steelmaking; INFOBIOMED – Structuring European Biomedical Informatics to Support Individualised Healthcare.

<sup>5</sup> A UA integra, entre outros, o ECIU - European Consortium of Innovative Universities, a rede Columbus, a European University Association, o Campus Europae e o projeto Tuning.

Entre esta oferta incluem-se Ações de Formação Contínua de Professores devidamente acreditadas junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) – ver gráficos 8 e 9.



Gráfico 9: Ações de formação acreditadas pelo CCPFC

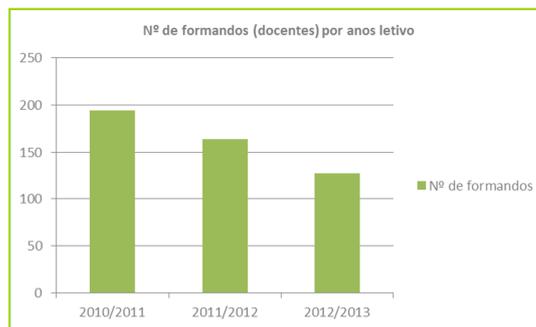


Gráfico 10: Nº de formandos por ano letivo

A formação ministrada pela unidade, não conferente de grau, é dirigida a públicos diversos, em particular a todos os interessados na valorização de conhecimentos.

## 2.1.6. Formação Realizada pela UNAVE

A UNAVE é a unidade de interface da UA com a Sociedade em Geral, nas áreas da Formação Profissional, tendo como Missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações em geral, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

Com base na análise do Relatório de Gestão e Contas, de 2012, da UNAVE, verifica-se que apesar de ser um ano marcado pela forte contenção das despesas, nas várias organizações públicas e privadas, a taxa de execução de formação aumentou comparativamente com 2011 (121 e 116 respetivamente).

No ano de 2012, realizaram-se 121 cursos de formação, dos 245 programados no Plano de Atividades, dos quais 43 eram completamente novos, tendo sido planeados e organizados durante o ano.

A tabela seguinte apresenta de uma forma resumida, a atividade de formação em 2012, realizada em regime presencial e eLearning, o plano interno de formação da UA e a formação financiada, encontram-se destacados por serem projetos específicos dentro da atividade formativa da UNAVE.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação eLearning			Plano formação UA			Formação financiada		
	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%
Número de ações	248	121	49%	137	64	46%	67	29	43%	33	23	70%	5	5	100%
Total horas de formação	7.535	3.482	46%	2.864	1.271	44%	3.950	1.750	44%	497	387	78%	74	74	100%
Total de formandos	2.887	1.479	51%	1.842	856	71%	335	130	39%	582	406	70%	80	87	109%
Total formandos aprovados	1.527	1.376	90%	856	854	100%	130	108	83%	406	327	81%	87	87	100%
N.º médio de formandos por Ação	11,6	12,2	105%	13,2	13,4	102%	5	4,5	90%	18	17,7	100%	16	17,4	109%

**Tabela 4:** Quadro comparativo da informação prevista (P) e a realizada (R)

O projeto eLearning deverá ser alvo de uma análise diferenciada uma vez que apresenta uma dinâmica particular e específica de funcionamento, com edições dos cursos abertas periodicamente (3 edições por ano para cada ação), resultando numa taxa de execução artificialmente baixa.

A tabela a seguir apresentada, permite efetuar uma análise comparativa da evolução da execução da formação nos últimos três anos. A candidatura da formação financiada foi aprovada no último trimestre do ano pelo que apenas foram realizados 5 cursos, tendo transitado para 2013 a restante formação.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação eLearning			Plano formação UA			Formação financiada		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Número de ações	91	116	121	41	52	64	27	25	29	8	35	23	13	4	5
Total horas de formação	3.233	3.297	3482	811	947	1.271	1.450	1.300	1.750	407	900	387	475	150	74
Total de formandos	1.131	1.366	1479	643	592	856	99	93	130	148	612	406	208	69	87
Volume de formação	31.853	31.693	30.298	11.005	10.698	16.712	5.200	4.900	7.050	7.263	13.955	5.314	6.975	2.140	1.222

**Tabela 5:** Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

## 2.2. Investigação

As capacidades de criar e difundir conhecimento e inovação concretizam-se nas diversas atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) promovidas pela UA. A procura da excelência é assumida como um constante desafio, com resultados cada vez mais reconhecidos, quer a nível nacional quer a nível internacional. O compromisso da UA com esta atividade tem contribuído não só para o desenvolvimento e reconhecimento da própria instituição, mas também para o desenvolvimento da região e do país, dada a enorme interação com o meio envolvente. O facto de se privilegiar uma grande articulação entre o ensino e a investigação, quer fundamental quer aplicada, num vasto conjunto de áreas científicas, tem sido igualmente fator de sucesso no incremento da qualidade do ensino e, conseqüentemente, na preparação de profissionais capazes de enfrentar a complexidade dos atuais mercados.

As atividades de investigação e desenvolvimento da UA desenvolvem-se, maioritariamente, no âmbito das áreas científicas das 14 Unidades de Investigação (UI) e 4 Laboratórios Associados (LA), que usufruem dos meios laboratoriais, informáticos e bibliográficos que permitem a criação e desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, humano e artístico de excelência.



Ilustração 3: Laboratório

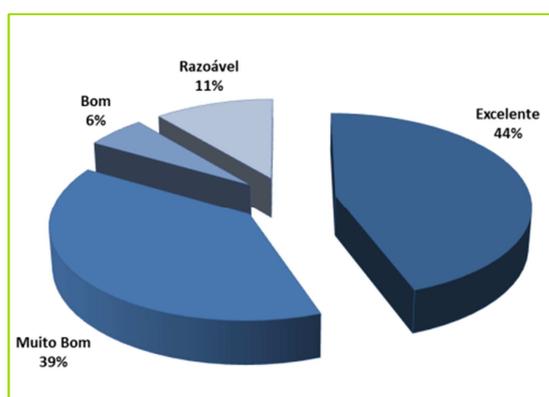


Gráfico 11: Avaliação das UI e LA

De destacar que 83% das UI e LA foram consideradas excelentes ou muito boas por painéis de avaliação internacionais, no âmbito do último processo de avaliação levado a cabo pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), em 2007 e 2008, respetivamente, traduzindo, mais uma vez, os esforços desenvolvidos no sentido do desenvolvimento de uma investigação de excelência.

Um dos objetivos estratégicos traçados para a UA, em 2012, foi, por isso, o reforço do impacto da investigação produzida com base na implementação de diferentes medidas que visam, sobretudo, resultados de investigação de alta qualidade e impacto; a diversificação e o aumento das fontes de financiamento da investigação; a identificação e apoio ao desenvolvimento de novas áreas de investigação; o reforço das colaborações com universidades nacionais e internacionais e outros institutos de investigação, assim como com a indústria; o incentivo a uma maior ligação entre o ensino e a investigação.

Não obstante o impacto que os constrangimentos financeiros têm tido no desenvolvimento da atividade de investigação, a UA tem demonstrado que está à altura dos desafios, o que, aliás, tem sido possível comprovar pelas posições alcançadas nos diversos rankings internacionais.

	THE Times	QS World	Shangai (ARWU)	Scimago (SIR)	Leiden	Webometrics
Universidade de Aveiro	371			550	315	537
Universidade de Coimbra		385		531	418	209
Universidade de Lisboa		551-660	401-500	511	413	228
Universidade Minho	383			684		254
Universidade Nova	434	401-450		663	357	339
Universidade do Porto	353	401-450	301-400	270	354	70
Universidade Tecnica Lisboa			401-500	663	344	182

Tabela 6: posição da UA nos diversos rankings internacionais

Nos pontos seguintes apresentar-se-ão alguns dos resultados mais relevantes alcançados durante o ano de 2012, tendo em conta os objetivos e as metas estabelecidas.

### 2.2.1. Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto

Dois dos objetivos operacionais estabelecidos no Plano de Atividades de 2012 para reforçar o impacto da investigação produzida passavam por aumentar o número de artigos e outras publicações científicas e o número de citações por artigo. O gráfico que se segue, cujos dados têm origem na ISI Web of KnowledgeSM (Thomson Reuters), revelam não só o dinamismo da atividade de I&D nos últimos anos, como também a qualidade e o impacto dos resultados da investigação *made in UA*.

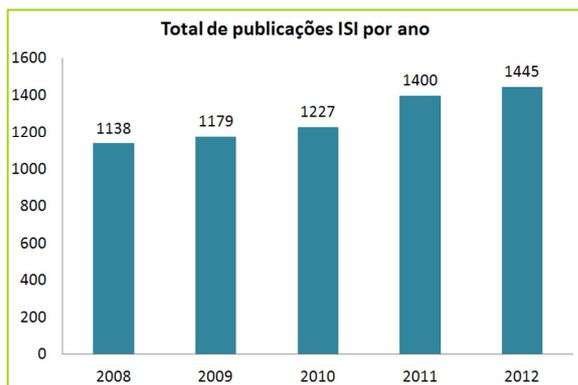


Gráfico 12: Total de publicações (ISI) por ano

A meta estabelecida relativamente ao número total de publicações ISI foi claramente ultrapassada, atingindo as 6389 publicações no quinquénio 2008-2012. No que diz respeito ao impacto, i.e., ao número de citações por artigo, a meta não foi atingida, tendo-se alcançado um resultado de 4,58 citações por publicação ao invés dos 4,65 esperados. Não obstante, tendo em conta que este é um processo em constante evolução, uma vez que as mesmas publicações continuarão a ser citadas, espera-se que aquele resultado venha a ser alcançado muito em breve. A comprová-lo está a análise efetuada à mesma data para o quinquénio 2007-2011, cujo número de citações por publicação era já de 6,67.

### 2.2.2. Áreas científicas presentes no ISI

Uma das formas de reconhecimento da qualidade das atividades de investigação desenvolvidas reflete-se através da presença na ISI Web of Knowledge – essencial indicators, pelo que um dos objetivos constantes da UA, como aconteceu em 2012, é o aumento do número das áreas científicas ali presentes. Muito embora haja ainda muito a fazer neste campo, e esta ser uma matéria constantemente discutida com os representantes das diversas áreas científicas presentes na UA, ainda em 2012 foi possível atingir a meta traçada, passando a UA a ter 8 das 21 áreas no ISI, com a entrada das geociências.

	UNIV AVEIRO	UNIV MINHO	UNIV PORTO	UNIV COIMBRA	UNIV LISBON	INST SUPER TECN	UNIV NOVA LISBOA	UNIV TECN LISBON	UNIV ALGARVE	UNIV EVORA
<b>Scientific Areas</b>										
AGRICULTURAL SCIENCES	x	x	x	x	X			x		
CHEMISTRY	x	x	x	x	x	x	x			
ENGINEERING	x	x	x	x	x	x	x	x		
ENVIRONMENT/ECOLOGY	x		x	x	x		x		x	x
MATERIALS SCIENCE	x	x	x	x		x	x			
PHYSICS	x	x	x	x	x	x				
PLANT & ANIMAL SCIENCE	x	x	x	x	x		x	x	x	x
BIOLOGY & BIOCHEMISTRY		x	x	x	x	x	x			
CLINICAL MEDICINE		x	x	x	x		x	x		
COMPUTER SCIENCE			x							
ECONOMICS & BUSINESS										
GEOSCIENCES	X				x					
IMMUNOLOGY										
MATHEMATICS										
MICROBIOLOGY			x				x			
MOLECULAR BIOLOGY & GENETICS			x							
NEUROSCIENCE & BEHAVIOR				x						
PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY			x	x	X					
PSYCHIATRY/PSYCHOLOGY										
SOCIAL SCIENCES, GENERAL		x	x							
SPACE SCIENCE			x							
TOTAL	8	9	15	11	10	5	8	4	2	2

Tabela 7: áreas ISI por instituição

De destacar os resultados extraídos diretamente da base de dados *essential indicators* da ISI Web of Knowledge para estas áreas em específico onde o número de citações por publicação é já de 5 no último quinquénio. Refira-se que neste caso a análise é estanque.

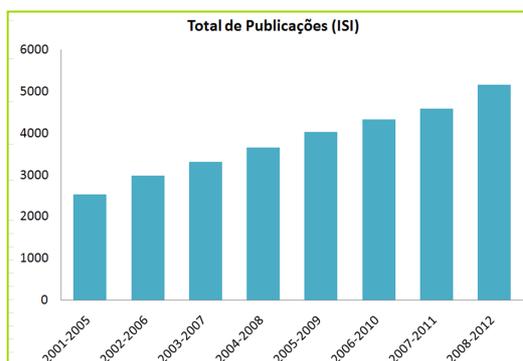


Gráfico 13: Total de publicações ISI – essencial indicators

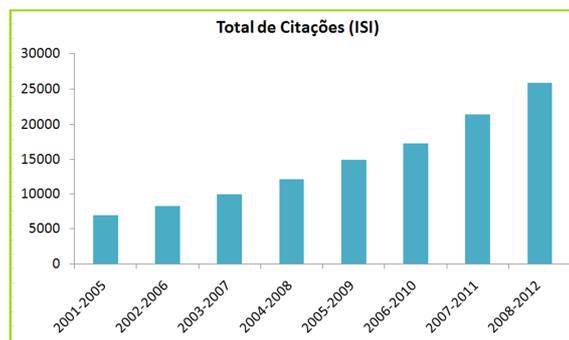


Gráfico 14: Total de citações ISI - essencial indicators



Gráfico 15: Citações por publicação ISI - essencial indicators

### 2.2.3. Programas e projetos competitivos

Aumentar o volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos para 18,7 milhões de euros foi outra das metas estabelecidas para o ano 2012. Apesar dos constrangimentos da atual conjuntura económica e financeira nacional foi possível superar a meta definida, tendo-se alcançado 19,6 milhões de euros de receita através dos diversos programas e projetos competitivos em que a UA participa.

	2010	2011	2012
Receita FCT - programa Ciência	3.879.129,00	4.071.321,56	2.330.302,39
Receita de programas e projetos	16.736.303,00	14.255.378,11	17.302.410,58
<b>Total</b>	<b>20.615.432,00</b>	<b>18.326.699,67</b>	<b>19.632.712,97</b>

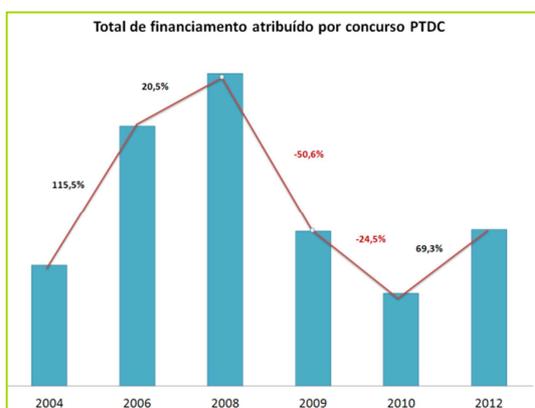
Nota: os montantes referem-se à receita entrada no âmbito dos diversos programas de financiamento em que a UA participa, inclusivamente Erasmus, Erasmus Mundus e Programa Sectorial Leonardo da Vinci,

**Tabela 8:** Receita entrada por ano civil e tipo de financiamento

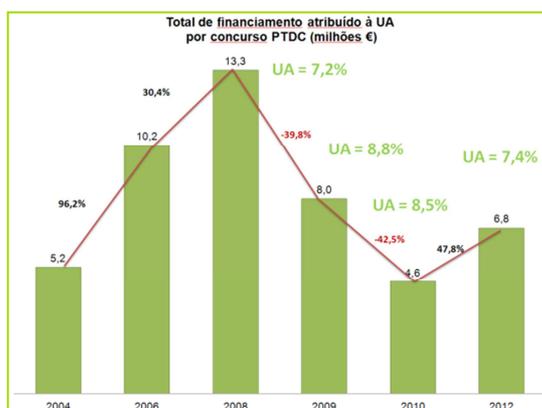
A captação de financiamento competitivo está sempre, naturalmente, dependente das agências de financiamento, do financiamento que colocam a concurso, dos períodos e das áreas em que o fazem, também eles condicionados pela conjuntura económica e respetivas políticas nacionais/europeias.

A aposta na excelência dos recursos humanos e infraestruturas, bem como a capacidade de adaptação são, por isso, fatores fundamentais neste campo, onde a competição é cada vez maior.

Fazendo uma análise relativamente aos projetos financiados pela FCT, dado que são a grande fatia dos projetos nacionais, não pode deixar de se salientar o facto de que, pese embora o financiamento tenha sofrido uma diminuição, a UA tem conseguido manter mais ou menos estável o nível de financiamento atribuído nos diversos concursos nacionais para todos os domínios científicos, como fica representado nos gráficos seguintes, refletindo a qualidade da investigação desenvolvida pela UA.

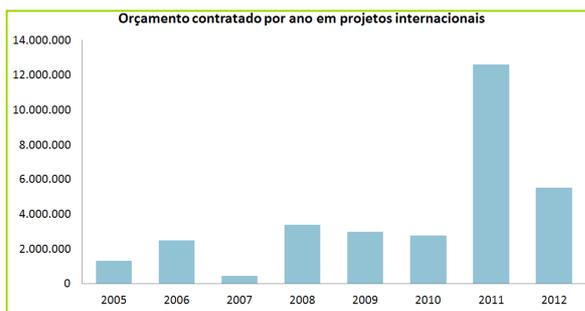


**Gráfico 16:** Financiamento atribuído por concurso nacional



**Gráfico 17:** Fin. atribuído à UA por concurso PTDC a nível nacional

Também ao nível da captação de financiamento internacional, é notório o esforço que a UA e a sua comunidade científica têm vindo a desenvolver, tentando assim contornar a ainda atual dependência dos financiamentos oriundos da FCT.



**Gráfico 18:** Orçamento contratado por ano e tipo de financiador

O gráfico 18 representa a evolução do orçamento contratado pela UA por ano civil, no âmbito de projetos de I&D internacionais (exclui Erasmus Mundus), quer enquanto entidade coordenadora, quer enquanto entidade parceira, pelo que os montantes considerados incluem os orçamentos dos respetivos parceiros nos projetos em que a UA é entidade coordenadora.

O gráfico anterior deve, contudo, ser analisado conjuntamente com o gráfico 19, dado que, uma análise isolada pode transmitir a ideia de ter havido uma enorme quebra na capacidade de captação de financiamento internacional, o que não corresponde à realidade. O orçamento contratado em 2011 inclui os orçamentos de 3 projetos de grande dimensão em que a UA é entidade coordenadora, nomeadamente o projeto LAGOONS (FP7 Cooperation), o NANOMOTION (FP7 People) e o MARPRO (Life+), o que demonstra mais uma vez o reconhecimento e a capacidade de gestão da UA.

Analisando-se apenas a cota orçamental da UA, verificar-se-á que tem conseguido manter o nível dos orçamentos europeus contratados nos 2 últimos anos.



**Gráfico 19:** Orçamento contratado por ano para a UA

Um outro grande desafio com que a UA se vem debatendo é a capacidade para assegurar a atividade de I&D de alto nível. A falta de financiamento nacional para a contratação (ou renovação de contratos) dos investigadores mais seniores pode colocar em causa o nível de qualidade e impacto dos resultados alcançados. Diversas medidas têm vindo a ser implementadas no sentido de ultrapassar estas dificuldades, quer através da abertura dos concursos para contratação de investigadores de alto nível prevista no âmbito dos 5 projetos aprovados pelo programa Mais Centro, quer através do financiamento de Cátedras Convidadas.

No entanto, não pode deixar de se salientar o importante contributo que a FCT deu a este nível, ainda em 2012, aumentando o número de contratos atribuídos de 80 para 155, no âmbito do concurso Investigador FCT, programa que vem no seguimento do programa Ciência referido na tabela 9.

A destacar ainda os excelentes resultados da UA no âmbito do referido concurso, o qual permitiu assegurar a contratação de 20 investigadores de reconhecido mérito nas 3 categorias postas a concurso, de acordo com a distribuição apresentada na tabela seguinte.

	Advanced grant	Development grant	Starting grant	Total Geral	Advanced grant	Development grant	Starting grant	Total Geral
CCMAR	1			1	7,7%			0,6%
CIUHCT_UL_UNL		1		1		1,3%		0,6%
CRIA			1	1			1,5%	0,6%
FC	1			1	7,7%			0,6%
FCG	1	5	2	8	7,7%	6,5%	3,1%	5,2%
INL			1	1			1,5%	0,6%
INRB			1	1			1,5%	0,6%
INSRJ		1		1		1,3%		0,6%
ISA_UTL			1	1			1,5%	0,6%
ISCTE			1	1			1,5%	0,6%
IST	1	12	3	16	7,7%	15,6%	4,6%	10,3%
IT		2		2		2,6%		1,3%
LIP	1	1		2	7,7%	1,3%		1,3%
UA	1	14	5	20	7,7%	18,2%	7,7%	12,9%
UAL	1			1	7,7%			0,6%
UALG		1	1	2		1,3%	1,5%	1,3%
UC		5	4	9		6,5%	6,2%	5,8%
UEVORA		1		1		1,3%		0,6%
UL	1	15	15	31	7,7%	19,5%	23,1%	20,0%
UM		3	6	9		3,9%	9,2%	5,8%
UNL	1	8	8	17	7,7%	10,4%	12,3%	11,0%
UP	4	8	16	28	30,8%	10,4%	24,6%	18,1%
<b>Total Geral</b>	<b>13</b>	<b>77</b>	<b>65</b>	<b>155</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Tabela 9: Resultados do concurso Investigador FCT, por instituição

#### 2.2.4. Atividades de orientação ao nível do 3º ciclo

A forte integração das atividades de investigação e ensino, sobretudo ao nível do 3º ciclo, é, como já referido, crucial para o patamar de qualidade em que a UA pretende estar e, por isso, uma das preocupações sempre presentes na sua atividade. Os objetivos de aumentar o número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação e de aumentar o número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações) são reveladores disso mesmo.

Em 2012 foi praticamente alcançada a meta estabelecida relativamente ao aumento do número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação no ano anterior, tendo-se atingido os 9,8%. No que concerne o número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados, conseguiu-se um resultado de 86, menos 14 do que estava previsto. Espera-se, contudo, melhorar significativamente este resultado em breve, tendo em conta as medidas recentemente implementadas pelo Conselho Científico da UA nesse sentido.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Os dados tratados para a obtenção destes resultados dizem respeito aos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012. Considerando que as flutuações que normalmente ocorrem no decurso dos anos letivos podem deturpar os resultados, este tipo de análise realiza-se por ano letivo concluído e não por ano civil.

## 2.3. Cooperação com a Sociedade

### 2.3.1 Universidade de Aveiro

A UA assumiu, desde a sua génese, a ligação à sociedade e, em particular aos tecidos económico, social e cultural, como um vetor estratégico no seu desenvolvimento, assente em parcerias institucionais, na transferência e valorização económica do conhecimento e na promoção do empreendedorismo. O sucesso desta terceira missão universitária assenta numa visão política clara nesta matéria, na qualificação, motivação e empenho dos seus docentes, investigadores e colaboradores não docentes, na criação de unidades de interface que coadjuvam a UA nesta missão e numa vasta rede de parceiros que inclui empresas, autarquias e entidades da área do ensino, da cultura e da ação social.

#### 2.3.1.1. Atividades de cooperação

A Universidade reforçou, em 2012, a atividade de cooperação com a sociedade e, em particular com o tecido empresarial. Este reforço é traduzido num aumento de protocolos celebrados com entidades externas, conforme se pode aferir na tabela seguinte.

Ano	Instituições de Ensino	Organismos Governamentais	Empresas	Institutos (Investigação)	Outros	Total
2001	57	13	23	5	15	113
2002	60	34	17	4	48	163
2003	50	22	24	4	47	147
2004	71	36	50	17	32	206
2005	38	20	50	19	50	177
2006	21	44	65	102	88	320
2007	97	29	140	16	102	384
2008	90	41	185	23	92	431
2009	78	69	220	1	60	428
2010	93	48	137	3	45	326
2011	92	49	214	19	73	447
2012	108	66	249	7	84	514

**Tabela 10:** Número de protocolos celebrados de 2001 a 2012

Em termos de receitas arrecadadas, e numa perspetiva mais abrangente, verificou-se um aumento de 6% de receitas provenientes de atividades competitivas (montante global: 35,3 milhares de euros) relativamente ao ano de 2011. A fração de receitas não atribuídas à investigação, onde se enquadram todas as prestações de serviços a entidades externas, sofreu um aumento de 16% relativamente ao ano anterior. Para este facto, contribuiu o aumento de visibilidade externa das competências e serviços disponibilizados pela UA à sociedade, através do seu Portefólio de Competências e Serviços ([portefolio.ua.pt](http://portefolio.ua.pt)).

A UA superou assim as metas estabelecidas para o objetivo estratégico de aumentar o volume de receitas próprias provenientes da valorização económica do conhecimento.

O dinamismo e abertura das várias unidades orgânicas da Universidade ao exterior é evidenciado pelo cumprimento das metas estabelecidas para o aumento de iniciativas de carácter educativo, social e cultural em 51% e do número de participantes nestas iniciativas, bem como pelo espírito de solidariedade patente nos membros da comunidade académica que se traduz num aumento do número de iniciativas e de participantes em ações de voluntariado promovidas (12.5% e 53% respetivamente).

A UA, reconhecendo a importância dos seus diplomados enquanto embaixadores e parceiros privilegiados, estabeleceu um novo modelo de relacionamento com os Antigos Alunos, a Rede Alumni UA em complementaridade e articulação com a Associação de Antigos Alunos (AAAUA). Sendo o acompanhamento do percurso social e profissional dos antigos alunos uma matéria da maior relevância para a estratégia de desenvolvimento da UA foi, implementado o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro. Neste contexto, iniciou-se o processo de auscultação e recolha de informação regular e estruturada, através de questionários, enquadrada pela implementação de instrumentos de suporte (como é o caso do Sistema Integrado de Gestão do Acompanhamento dos Antigos Alunos) e dinamização de ações de ligação entre os antigos alunos e a sua Universidade. O primeiro desafio foi a auscultação das expectativas dos antigos alunos no restabelecimento da sua ligação com a UA, assim como avaliação a sua disponibilidade de colaboração. Foi igualmente iniciado o processo de auscultação da situação profissional dos diplomados da UA, entre 2008 e 2011. A participação de antigos alunos ao questionário da empregabilidade lançado pela UA envolveu cerca de 2.500 alunos, selecionados através de exigentes critérios de representatividade estatística. Os resultados deste primeiro grupo de inquiridos estão a ser tratados, prevendo-se a sua divulgação pública no primeiro semestre de 2013.

A cooperação com a região foi intensificada, culminando com a assinatura do contrato de parceria institucional entre a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) e a UA, denominado "Mais Cooperação, Melhor Futuro". Neste contexto, trabalhou-se, entre vários projetos e iniciativas, na consolidação do projeto do Parque de Ciência e Inovação e na dinamização da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro, projetos para os quais se prevê a assinatura dos contratos de financiamento do PO Regional no início de 2013. As receitas provenientes da relação com a região (926 milhares de euros) superaram a meta estabelecida para 2012 em 24%, evidenciando a ligação e cumprimento da terceira missão da Universidade de Aveiro de cooperação com a região.

A cooperação para o desenvolvimento sofreu igualmente em 2012 um incremento de atividade, nomeadamente com Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor, envolvendo as várias unidades orgânicas da UA. Foram desenvolvidos 37 projetos de cooperação, excedendo em 28% a meta inicialmente prevista para esta frente de atividade (29 projetos).

### **2.3.1.2. Inovação e transferência de conhecimento**

A inovação empresarial e transferência de conhecimento, nas suas diferentes vertentes, foram reforçadas em 2012. Foram intensificados os contactos com empresas, tanto ao nível de visitas e contactos diretos, como ao nível de ações "in situ" de divulgação das atividades desenvolvidas pela UA e de promoção de networking (UATEC@Departamentos, UA Innovation Clubbing, entre outros, incluindo iniciativas promovidas pelas diferentes unidades orgânicas). O nº de participantes (cerca de 10.000) e o nº de eventos (cerca de 160) ultrapassaram as metas estabelecidas para 2012 em cerca de 80 e 50%, respetivamente.

A promoção da inovação empresarial através dos incentivos QREN, nomeadamente através de projetos em co-promoção, vales de I&DT e de Inovação bem como prestação de serviços (em projetos individuais), representou nos últimos 5 anos, um montante contratualizado de cerca de 62 milhares de euros, a que corresponde uma receita para a UA de aproximadamente 11 milhares de euros ( gráfico 20). Em 2012, o montante de projetos contratualizados pela UA nas diferentes tipologias de inovação empresarial (QREN) representou cerca de 2,4 milhares de euros, constituindo um aumento significativo face aos montantes contratualizados nos últimos dois anos.

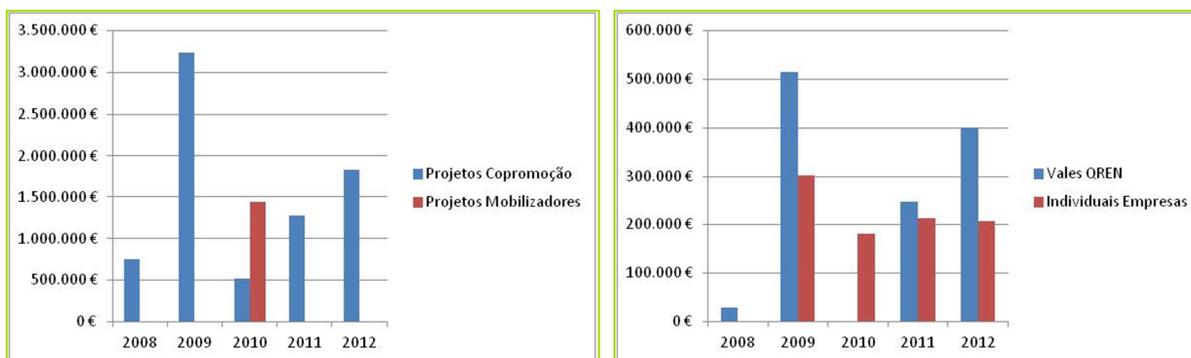


Gráfico 20: Projetos de apoio à inovação empresarial (QREN) contratualizados no período de 2008-2012

No âmbito do registo da propriedade intelectual resultante das tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos nas unidades de investigação e laboratórios associados da UA, foram registadas 25 patentes submetidas (16 nacionais e 9 internacionais), registando-se um aumento face a 2011 (gráfico 21). Foram assim ultrapassadas as metas inicialmente estabelecidas (15 patentes nacionais e 5 patentes internacionais). Contudo, apenas 4 patentes nacionais foram concedidas e nenhuma internacional, valores abaixo da meta determinada (10 nacionais e 1 internacional).

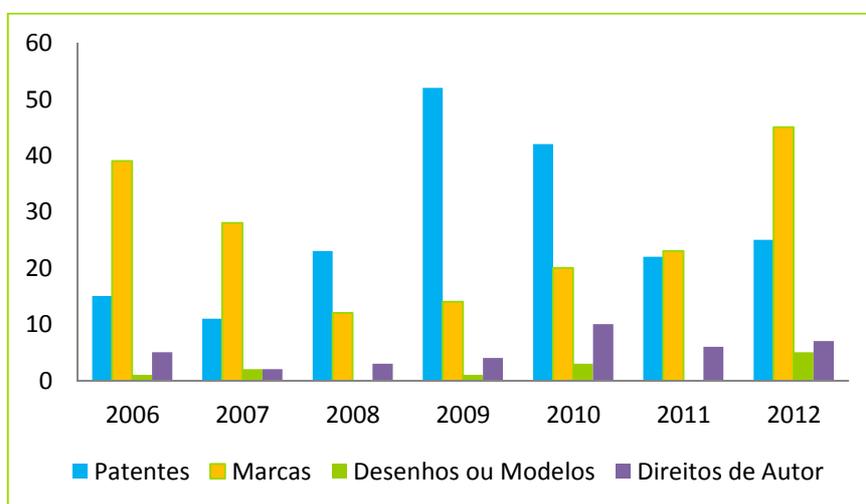
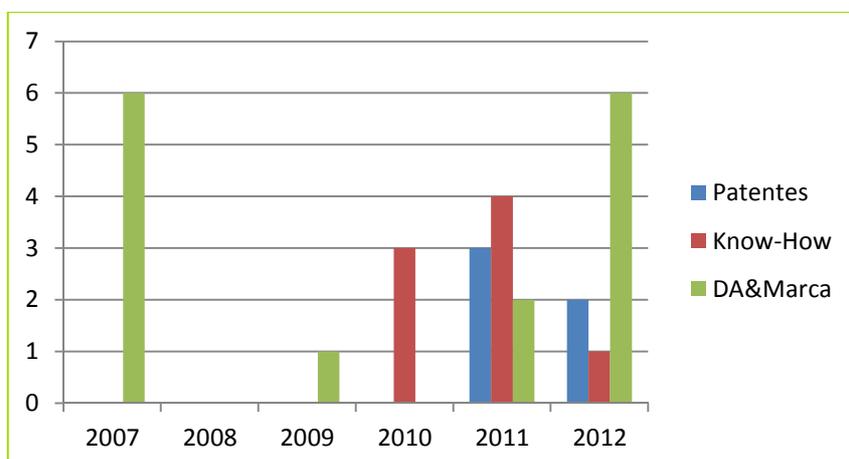


Gráfico 21: Registo de propriedade intelectual na UA no período de 2008-2012.

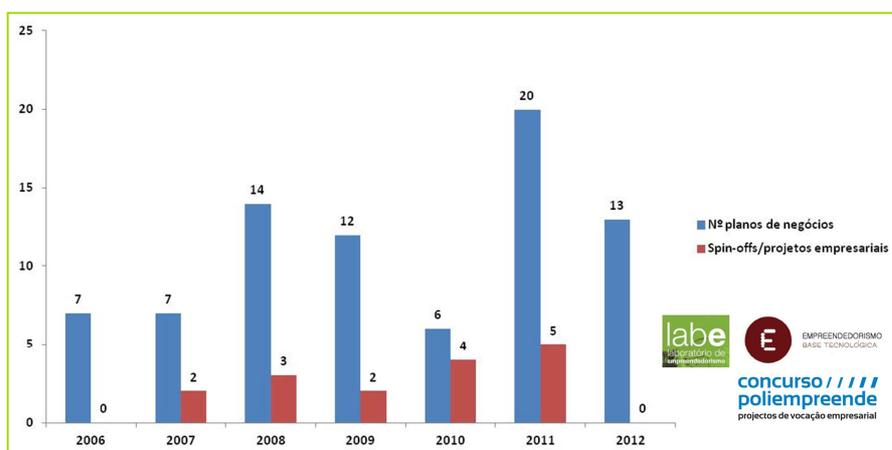
Em 2012, foi continuado o esforço de valorização da propriedade intelectual (proprietária e não-proprietária / know how) gerada no seio da UA, iniciado em 2010/2012 ao nível da promoção e disponibilização do portefólio de tecnologias, para os mercados nacional e internacional. Embora o retorno financeiro seja ainda modesto (cerca de 38.000 milhares de euros faturados e/ou recebidos) em 2012, prevê-se que a dinâmica criada venha a tomar maior dimensão nos próximos anos.



**Gráfico 22:** Licenciamentos e contratos de transferência de conhecimento realizados no período de 2006-2012

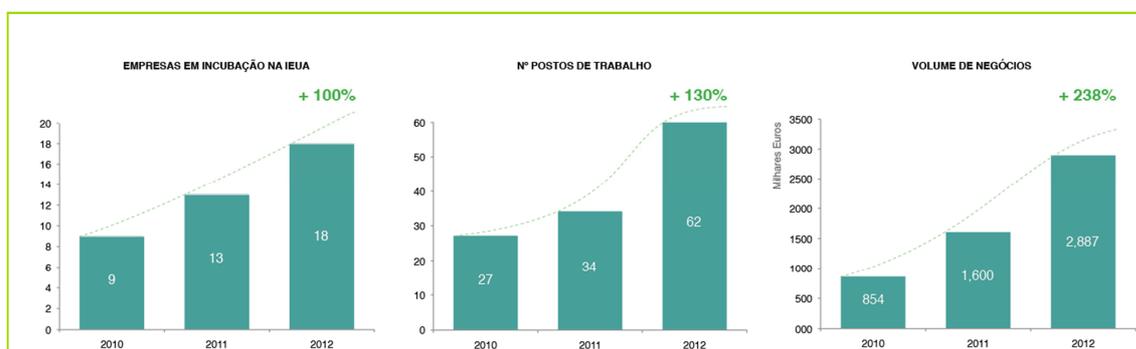
### 2.3.1.3. Empreendedorismo

A promoção do empreendedorismo na comunidade académica é essencialmente promovida pela UATEC, através da dinamização do dia aberto dos departamentos, na promoção de ações de formação CEBT (Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica), LabE (Laboratório de Empreendedorismo) e Poliemprende), bem como no atendimento personalizado (Consultório de Empreendedorismo) aos membros da comunidade académica e empreendedores da região, com vista a capacitar os mesmos com competências empreendedoras, em parceria com a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA). Em ações de empreendedorismo participaram cerca de 700 elementos, tendo a UA superado este indicador em cerca de 65% da meta definida. Destas ações resultaram em 2012 13 planos de negócio, dos quais resultarão em 2013 previsivelmente 3-5 start-ups ou projetos empresariais, conforme se pode aferir no gráfico seguinte.



**Gráfico 23:** Resultados das ações de promoção do empreendedorismo através das iniciativas CEBT (Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica), LabE (Laboratório de Empreendedorismo) e Poliemprende.

Uma boa parte das empresas resultantes das dinâmicas de promoção interna do empreendedorismo na UA encontram acolhimento na Incubadora de Empresas na Universidade de Aveiro (IEUA), onde são acompanhadas através de um programa integrado de capacitação, dependendo do seu estágio de desenvolvimento (Programas IEUA Start e IEUA Graduate). Nos últimos 3 anos, a IEUA tem vindo a observar um crescimento notável, materializado ao nível do número de empresas incubadas, número de postos de trabalho criados e volume de negócios das empresas instaladas. Com o aumento de área disponibilizada para incubação bem como da intensificação das dinâmicas de promoção do empreendedorismo, prevemos que este crescimento continue em 2013.



**Gráfico 24:** Resultados da atividade da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA).

### 2.3.2. Grupunave

A Grupunave tem por missão implementar a estratégia da UA em aproximar a comunidade académica e o mundo empresarial. Através do apoio a empreendedores e a empresas, a Grupunave, contribui para o incremento de boas práticas de empreendedorismo e de inovação, bem como para o aumento da competitividade da economia nacional. Os seus objetivos passam pela promoção e a divulgação da temática do empreendedorismo na região de Aveiro, pela aplicação do saber académico às necessidades das empresas e pelo apoio à disseminação de novas áreas de conhecimento.

A Grupunave organiza-se em quatro áreas de negócio:

1. Gestão de incubadoras de empresas:
  - Gestão de candidaturas de projetos empresariais à incubação;
  - Gestão de espaços para a incubação de empresas;
  - Gestão de serviços de suporte à incubação de empresas;
2. Gestão de serviços e de profissionais para o apoio técnico a organizações:
  - Apoio técnico a empresas na área de contabilidade, apoio à gestão, marketing e comunicação;
  - Apoio técnico a empresas na área de Eficiência, Processos e Organização, prestado pelos parceiros da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA).
3. Gestão de participações de investimento em spin-offs UA:
  - Participação no capital social de Spin-offs UA.
4. Apoio à promoção do empreendedorismo e da inovação:
  - Organização de Concurso de ideias;
  - Incubadoras de Empresas da Região de Aveiro (IERA);
  - Aveiro Empreendedor.

Em 2012 Grupunave centrou a sua atuação na gestão da IEUA, incentivando e promovendo a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de projetos empresariais inovadores, através da disponibilização de espaços individuais e partilhados, de um conjunto de serviços, e de uma rede de parceiros e profissionais orientados para a criação de valor e sucesso das empresas.

A IEUA é uma incubadora generalista, sem um sector de atividade definido, incubando projetos empresariais de qualquer área. Contudo, tem critérios de incubação que limitam o acolhimento a ideias de negócio provenientes da comunidade académica da UA. Desta forma, apoia projetos empresariais cujos produtos, processos ou serviços, sejam gerados a partir de resultados de investigação aplicada, nos quais a tecnologia represente alto valor agregado e que sejam promovidos por estudantes, ex-estudantes, docentes e investigadores da UA.

Em Abril de 2012, foi dada continuidade na implementação do Plano de Ação, sustentado em cinco objetivos:

1. Definir e implementar as áreas de negócio e os serviços a prestar pela Grupunave no âmbito da gestão de incubadoras, nomeadamente da IEUA e dos polos de incubação;
2. Aumentar a taxa de sucesso dos projetos incubados na IEUA;
3. Maximizar o retorno dos investimentos feitos pela UA, na Grupunave e na IEUA;
4. Implementar uma gestão profissional orientada para resultados, com monitorização periódica de Indicadores Chave de Desempenho (KPI's), face aos objetivos definidos;
5. Assegurar o alinhamento de todas as partes interessadas com a estratégia definida;

Em resultado da implementação do Plano de Ação, foi definida a visão 2015:

- Contribuir para que a Universidade de Aveiro seja uma referência internacional na concretização de ideias de negócio lideradas pela sua comunidade;
- Legitimar a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) como uma plataforma com capacidade para alavancar as ideias de negócio mais relevantes para o progresso da sociedade portuguesa;
- Alcançar o reconhecimento público da IEUA como uma marca líder no apoio à capacitação de ideias de negócio resultantes da transferência de conhecimento;
- Contribuir para o reconhecimento de Aveiro como uma região empreendedora e atrativa à escala europeia;

Em 2012 a IEUA deu um passo importante para a promoção e divulgação do espírito empreendedor na região de Aveiro, juntamente com a UA, no projeto Aveiro Empreendedor.

Esta parceria permitiu reforçar a sua posição estratégica na promoção do empreendedorismo, a IEUA tornou-se parte do conjunto de atores locais e regionais de fomento ao empreendedorismo e apoio às pequenas e médias empresas, que apoiam a criação de uma estratégia integrada de promoção de um ambiente inovador e empreendedor no distrito de Aveiro.

Desta forma dá continuidade a três linhas estratégicas: fomentar o empreendedorismo; apoiar novas empresas e tornar as pequenas e médias empresas mais competitivas.

As empresas incubadas na IEUA transformam investigação em atividade económica, fomentam o intercâmbio do conhecimento gerado e criam condições que facilitam e estimulam o processo de inovação tecnológica. Estas são características que permitem o crescimento e a afirmação de uma rede de inovação na região de Aveiro.

Durante o ano 2012 foi iniciada a implementação do IEUA Start Incubation Program.

O apoio à capacitação das ideias de negócio é concretizado através do IEUA Start, um programa de incubação dividido em cinco fases, com a duração mínima de 25 semanas e a duração máxima de 150 semanas, e que inclui um período de pré-incubação que pode atingir as 25 semanas.

Em cada fase é especificado o tipo de apoio a conceder, a intensidade, a abrangência, as obrigações dos promotores e o investimento, o que permite aumentar a probabilidade de sucesso das empresas, monitorizar os resultados atingidos, e avaliar o contributo da IEUA.

Os empreendedores que beneficiem do IEUA Start Incubation Program devem ter uma participação ativa em cada fase do programa. A passagem para uma fase seguinte pressupõe a avaliação positiva do percurso percorrido, que será aferido a cada 25 semanas através de indicadores de desempenho. As empresas que concluíam com sucesso o programa de incubação estão capacitadas para desenvolver a sua atividade de forma autónoma, adquirindo nesse momento o estatuto de Empresa IEUA Graduada.

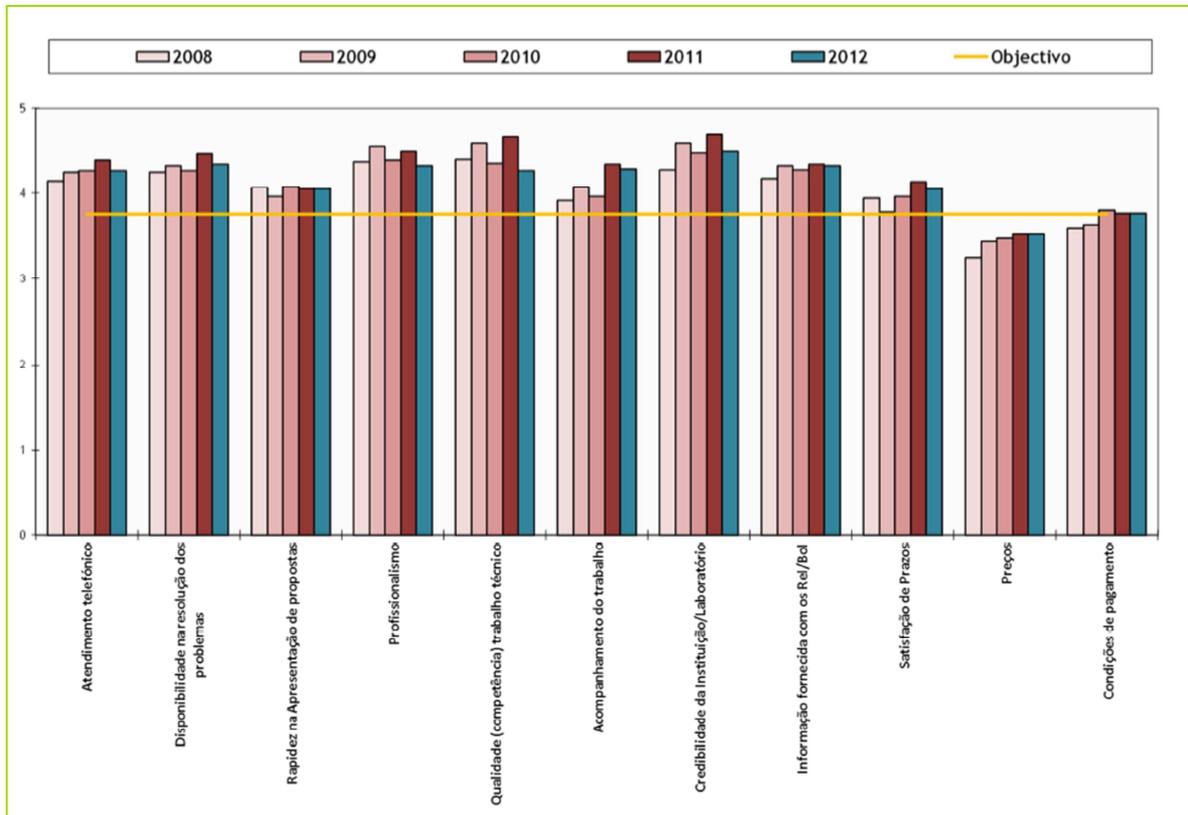
A IEUA iniciou o ano 2012 com 13 empresas e duas ideias de negócio, no decorrer do ano entraram 6 empresas e duas ideias de negócio, e saíram outras 2 empresas e 3 ideias de negócio.

### **2.3.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento**

Da leitura do Relatório e Contas do IDAD, para o ano de 2012, verificamos que, à semelhança de 2011, foram adjudicados ao Instituto diversos projetos na área do ambiente.

O Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório do IDAD tem como função principal a obtenção da melhoria contínua da Qualidade pretendida. Para tal o Laboratório tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessários para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a Qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade da gestão.

A Política da Qualidade do Laboratório do IDAD baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e de todas as entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.



**Gráfico 25:** Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes

Anualmente são definidos pela gestão, em reunião de revisão, objetivos específicos quantificáveis. Para 2012 foram definidos os seguintes objetivos da qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com, pelo menos, 80% de resultados anuais satisfatórios.
- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3,75, numa escala de 1 a 5 valores.
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
  - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
  - 25 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o Laboratório do IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial. Em 2012, o Laboratório do IDAD participou em ensaios de comparação interlaboratorial nas matrizes analíticas de águas, efluentes gasosos e ar ambiente pelo 11º ano. O desempenho do Laboratório foi satisfatório em 76% dos ensaios realizados, valor inferior ao objetivo definido.

Dos objetivos definidos, também não foi possível atingir o pretendido no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente, tendo-se verificado situações de não cumprimento. As situações de incumprimento relacionam-se maioritariamente com atrasos na emissão de resultados pelos laboratórios

subcontratados ou a características específicas das amostras analisadas que obrigaram a procedimentos mais morosos do que o estabelecido. Em situações pontuais, os atrasos devem-se a dificuldades da organização interna do Laboratório do IDAD corresponder ao estipulado. Em todas as situações detetadas e sempre que aplicável foram estabelecidas as correções e/ou as ações corretivas adequadas.

Os resultados da avaliação da satisfação dos clientes revelam um valor global de 4,2 ultrapassando assim o objetivo proposto em consonância com os anos anteriores.

O Laboratório do IDAD obteve a sua primeira acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação nº 03/L.348) pelo Instituto Português da Qualidade em Fevereiro de 2003 para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos.

Após essa data, foram criadas, no Laboratório, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído.

A auditoria realizada pelo Instituto Português da Acreditação (IPAC), em 2012, foi uma auditoria de renovação da Acreditação e de extensão da Acreditação para ensaios no âmbito das matrizes de emissões gasosas e de ar ambiente exterior. Todas as questões levantadas no decorrer das auditorias foram esclarecidas pelo IDAD nos prazos previstos, tendo sido evidenciada a implementação das correções e ações corretivas necessárias à correta execução das metodologias de ensaio. Aguarda-se, atualmente, a decisão do IPAC relativamente às auditorias realizadas.

Na sequência da auditoria de extensão na matriz de emissões gasosas, o IDAD foi sujeito a uma auditoria de medição realizada no Instituto Português da Qualidade, aos ensaios de determinação de SO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub>, CO, CO<sub>2</sub> e COT, tendo obtido desempenho satisfatório em todos os ensaios realizados.

Atualmente, o Laboratório do IDAD encontra-se Acreditado para um grupo de parâmetros no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

O IDAD promoveu, em Fevereiro de 2012, um seminário intitulado: “Qualidade do AR Interior – Gestão, avaliação do impacto na saúde humana”, e contou com 155 participantes.

A iniciativa surgiu num momento de reavaliação da legislação aplicável nesta área, publicada em 2006. A atual legislação, associada à certificação energética e à qualidade do ar interior de edifícios, que fixa concentrações máximas de referência e metodologias para as medições de poluentes, encontra-se numa fase em que o conhecimento adquirido permite conclusões sobre necessidades de evolução e adaptação.

No seminário participaram entidades chave, como é o caso, entre outras, da Agência para a Energia (ADENE), do Colégio de Engenharia do Ambiente da Ordem dos Engenheiros, da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC) e da comunidade científica representada pela UA e pelo IDAD. Como oradores, para além dos elementos do IDAD, estiveram presentes da ADENE, SPAIC Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA, Ordem dos Engenheiros, ANA Aeroportos e Caixa Geral de Depósitos.



**Imagem 2:** Seminário sobre Qualidade do Ar Interior realizado a 8 de fevereiro de 2012

A 32ª Conferência Anual da International Association for Impact Assessment (IAIA) realizou-se entre 27 de maio e 1 de junho de 2012, na Alfândega do Porto, com a organização conjunta do IDAD e da Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes (APAI)



**Imagem 3:** Sessão de abertura da IAIA12

A Conferência IAIA12 contou com a presença de 864 participantes oriundos de 86 países, o que constitui a segunda maior conferência da IAIA e com o maior número de países de sempre. A IAIA12 representou um momento excepcional de exposição internacional do IDAD. No decorrer da IAIA12, elementos do IDAD assumiram a moderação de 2 sessões sob os títulos de : Impact monitoring of energy facilities e EIA and SEA national experiences.

O Instituto esteve presente na feira profissional que acompanhou o evento com um stand próprio, tendo sido preparado material de divulgação em língua inglesa.

No final de 2012, o IDADE integrou a Ação COST TD1105 EuNetAir (European Network on New Sensing Technologies for Air-Pollution Control and Environmental Sustainability). Trata-se de uma ação concertada relative ao estudo e desenvolvimento de Novas Tecnologias de Sensores para Controlo da Poluição do Ar e da Sustentabilidade Ambiental. O principal objetivo do EuNetAir é desenvolver novas tecnologias de sensores para controlo da qualidade do ar numa escala integrada e multidisciplinar através de uma investigação coordenada em mano-materiais, sistemas de sensores, modelação da qualidade do ar e métodos patronizados para apoiar a sustentabilidade ambiental. A EuNetAir tem um enfoque especial nas Pequenas e Médias Empresas.

### 2.3.4. Laboratório Industrial da Qualidade

Após análise do Relatório de Atividades do ano de 2012 do LIQ, verificamos que o mesmo desenvolveu a sua atividade nas seguintes grandes áreas de atuação:

- Inspeções elétricas e análise de projetos elétricos;

Ano	Inspeções		Projetos
	Elétricas	Microprodução	
2005	12.018	-	1.930
2006	11.416	-	2.061
2007	9.828	-	1.775
2008	8.149	364	1.719
2009	7.106	1.348	1.582
2010	6.465	2.123	1.211
2011	5.663	3.963	1.060
2012	6.552	1.518	794

**Tabela 11:** Evolução do número de inspeções e projetos elétricos

Da análise da tabela podemos verificar que de 2011 para 2012, o número total das inspeções diminuiu, resultado do decréscimo do número de “microproduções”. Por outro lado do número de projetos elétricos diminuiu comparativamente, consequência da atividade económica no sector da construção civil.

- Contrato com a EDP;

Os trabalhos efetuados diretamente pela EDP-Energias de Portugal, sem intervenção da Associação Certificadora de Instalações Elétricas (CERTIEL), iniciaram-se em 2005 e continuam na atualidade, perspetivando-se novos trabalhos num futuro próximo.

- Laboratórios de Ensaios e Metrologia;

Este laboratório é composto pelo Laboratório de Ensaios Elétricos e Equipamentos Desportivos e pelo Laboratório de Metrologia.

- Formação, parcerias e certificação.

No decurso de 2012 foram efetuadas as seguintes ações de formação:

- Jornadas Técnicas da CERTIEL
- Sessão técnica Schneider: regime IT;
- Workshop: A importância dos Laboratórios acreditados e organismos de inspeção na atividade económica;
- Atualização normativa.

No que respeita à continuidade de parcerias continuam a ser potenciados os acordos com o Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM) e Associação Portuguesa dos Industriais de Ferragens (APIFER).

## 2.4. Ação Social

Os SASUA incorporam a estrutura da Universidade de Aveiro vocacionada para assegurar a missão e as funções da ação social escolar no ensino superior, através da prestação de serviços e a concessão de apoios aos estudantes carenciados, visando promover a efetiva igualdade de oportunidades de frequência e sucesso educativo, competindo-lhe, no âmbito das suas atribuições, designadamente:

- Atribuir bolsas de estudo e subsídios;
- Conceder empréstimos e auxílios de emergência;
- Promover o acesso a serviços de alimentação, com recurso a diversos tipos de unidades de restauração, nomeadamente refeitórios, restaurantes, cafetarias e bares;
- Instituir e assegurar o funcionamento dos serviços de informação, reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar;
- Providenciar pela abertura e funcionamento de residências de estudantes;
- Garantir o acesso a serviços de saúde;
- Apoiar as atividades desportivas e culturais;
- Promover o apoio socioeducativo a estudantes da UA.

Em termos estruturais, o ano de 2012 caracteriza-se por ser um ano que, a par da manutenção dos níveis de contenção, exigência, cumprimento, rigor e qualidade, traduz o reflexo da **consolidação** do trabalho que vem sendo desenvolvido por estes Serviços. Consolidação, em que se solidificou e materializou a vários níveis da estrutura organizativa:

**Consolidação** do processo de integração dos SASUA no sistema de gestão contabilístico-financeiro da Universidade de Aveiro, com os subseqüentes impactos ao nível da reestruturação interna organizativa, fruto das alterações verificadas.

**Consolidação** do processo de integração no sistema central de gestão de bolsas de estudo, suportado pela plataforma eletrónica da Direcção-Geral do Ensino Superior (SICABE). O novo quadro legislativo, os frequentes ajustamentos e as revisões do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, a par da exigência ministerial de adesão dos Serviços de Ação Social à referida plataforma, obrigaram à observância de um novo paradigma de funcionamento, quer ao nível da organização interna, quer ao nível da própria relação com os estudantes.

**Consolidação** dos mecanismos de controlo interno e de controlo da qualidade, contemplando a introdução de novos procedimentos, cujo processo culminará com a certificação dos serviços prestados pelos SASUA, segundo a norma NP EN ISSO 9001:2008.

Ao nível da higiene e segurança alimentar e ainda que a implementação do sistema HACCP (Análise dos Riscos e Pontos Críticos de Controlo) se encontre agora numa fase de estabilização, continua e continuará a ser, uma preocupação constante do Núcleo de Alimentação.

No âmbito das suas atribuições, os SASUA continuaram a desenvolver as suas atividades nos diferentes domínios de atuação, procurando manter os mesmos patamares de exigência e qualidade, observando os princípios de rigor e de contenção orçamental. No decurso do ano de 2012, destacamos a realização das seguintes atividades:

- Entrada em pleno funcionamento do Complexo Residencial do Crasto – Núcleo Poente, com uma capacidade máxima de 242 camas. No decorrer do ano de 2012, procedeu-se à conclusão dos trabalhos de implementação de infraestruturas de comunicações para ligação deste Núcleo Residencial à rede de comunicações e dados da UA;

- Resolução do contrato de arrendamento da fração sita na Quinta da Canha, 3.º andar - Bloco I e II – Residência de Aradas – cuja capacidade era de 24 camas, dando assim cumprimento à deliberação do Conselho de Ação Social (CAS);
- Empreitada de execução dos trabalhos de reparação/remodelação do aquecimento central dos Blocos 2 e 4 do Complexo Residencial de Santiago;
- Obras de reabilitação e modernização, incluindo a substituição de algum equipamento, em algumas unidades alimentares e residências universitárias;
- Início do processo de contratação com a Associação Portuguesa de Certificação (APCER), tendo em vista o pedido de certificação dos serviços proporcionados pelos SASUA, de acordo com a norma ISO 9001:2008, mantendo-se o projeto de parceria com a empresa BDO Consulting – Consultoria e Gestão, S.A., que acompanha e convalida o processo;
- Entrada em funcionamento do Gabinete de Fisioterapia sito no Pavilhão Prof. Doutor Aristides Hall;
- Promoção de atividades desportivas, em articulação com a Associação Académica da UA, através das componentes de recreação e competição, para as quais foi adquirido material de apoio à prática das diversas modalidades. A sala de treino físico foi apetrechada com novos equipamentos de apoio à atividade cardio-fitness e procedeu-se à requalificação dos campos de squash;
- Ao nível da Pista de Atletismo foram realizadas diversas intervenções de requalificação com o apoio da Associação de Atletismo de Aveiro e da Câmara Municipal de Aveiro. Destaca-se a reparação dos colchões de salto com vara e de salto em altura, bem assim a aquisição de telas de proteção das caixas de areia existentes. O Relvado da Pista de Atletismo passou a permitir a realização de jogos de competição no âmbito das provas organizadas sob a égide da Federação Portuguesa de Rugby;
- Renovação e atualização de alguns equipamentos informáticos, incluindo a aquisição de alguns computadores de suporte às atividades e a conclusão do processo de upgrade aos equipamentos MSM de venda de senhas de refeição;
- Atualização dos diversos sistemas informáticos (software) de faturação, face às exigências legislativas resultantes das alterações ao Código do IVA.



Imagem 4: Edifício dos SASUA

## 2.4.1. Atividades Desenvolvidas pelos SASUA

No âmbito da realização da missão dos SASUA, destacamos os seguintes indicadores:

### ▪ Refeições servidas

Unidade	Ano						Variação em N.º Refeições (2011/2012)	Variação em % (2011/2012)
	2007	2008	2009	2010	2011	2012		
Refeitório da ESTGA	50.304	63.193	58.768	62.819	55.104	48.424	-6.680	-12,1%
Refeitório do Crasto	179.533	162.383	151.825	114.677	116.425	116.047	-378	-0,3%
Refeitório da ESAN	-	851	2.069	3.224	1.522	-	-1.522	-100,0%
Refeitório de Santiago	334.402	339.223	262.011	251.767	254.124	234.347	-19.777	-7,8%
Restaurante Universitário	9.934	15.611	15.529	14.138	12.389	10.094	-2.295	-18,5%
Snack-Bar	83.578	93.345	88.690	75.513	64.201	55.301	-8.900	-13,9%
Total	657.751	674.606	578.892	522.138	503.765	464.213	-39.552	-7,9%
Restaurante - Coffee Breaks	7.370	7.842	9.462	12.419	14.538	14.945	407	2,8%

Tabela 12: Refeições servidas

No seu conjunto, a procura diminuiu em cerca de 8%, o que representa um decréscimo efetivo de 39.552 refeições servidas durante o ano 2012, a que não é alheia a própria conjuntura do país.

O Refeitório de Santiago foi a unidade alimentar que mais contribuiu para o valor total do número de refeições servidas pelos SASUA, com cerca de 234.347 refeições.

As unidades que sofreram maior queda na procura, considerando para esse efeito a comparação com o ano anterior, foram o Refeitório da ESAN (deixou de servir a refeição social nos moldes em que havia sido realizado nos anos anteriores), o Restaurante Universitário (-18,5%) e o Snack-Bar (-13,9%).

À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, de uma forma geral, a diminuição do número de refeições é justificada por vários fatores, nomeadamente: o menor poder de compra das famílias; o menor tempo disponível para a refeição (associado à questão dos horários escolares); o reposicionamento/redistribuição dos alunos por outro tipo de unidades alimentares alternativas, designadamente pelas cafetarias/bares existentes no Campus Universitário, situação evidenciada pelo aumento das receitas naqueles espaços.

De referir que, de acordo com o previsto legalmente, o preço da refeição social sofreu em Outubro de 2012, uma atualização de € 0,15, fixando-se o seu valor em € 2,45, sendo que o valor da refeição de funcionário passou a ser de € 4,10.

No contexto de contenção e redução de despesa, os SASUA procederam, no ano de 2012, a uma nova revisão global do seu plano de ementas, sem descurar a preocupação de exigência na qualidade, diversidade e segurança alimentar, bem assim como a um conjunto muito rigoroso de outras medidas e procedimentos internos na tentativa de minimizar custos e otimizar os recursos disponíveis.

▪ **Evolução da situação dos alunos bolseiros e da bolsa média nos últimos anos letivos**

ANO LECTIVO – SITUAÇÃO	2009/10	%	2010/11	%	2011/12	%	2012/13	%
Bolsheiros	3.307	75,9	2.863	63,3	2.339	59,8	2.387	62,7
Indeferido – Excesso de Capitação	302	6,9	425	9,4	529	13,5	475	12,5
Indeferido – Falta de aproveitamento	322	7,4	305	6,8	150	3,8	382	10,0
Indeferido – Outras situações	428	9,8	928	20,5	895	22,9	549	14,4
Concorrentes	4.359	100	4.521	100	3.913	100	3.804*	≅100*

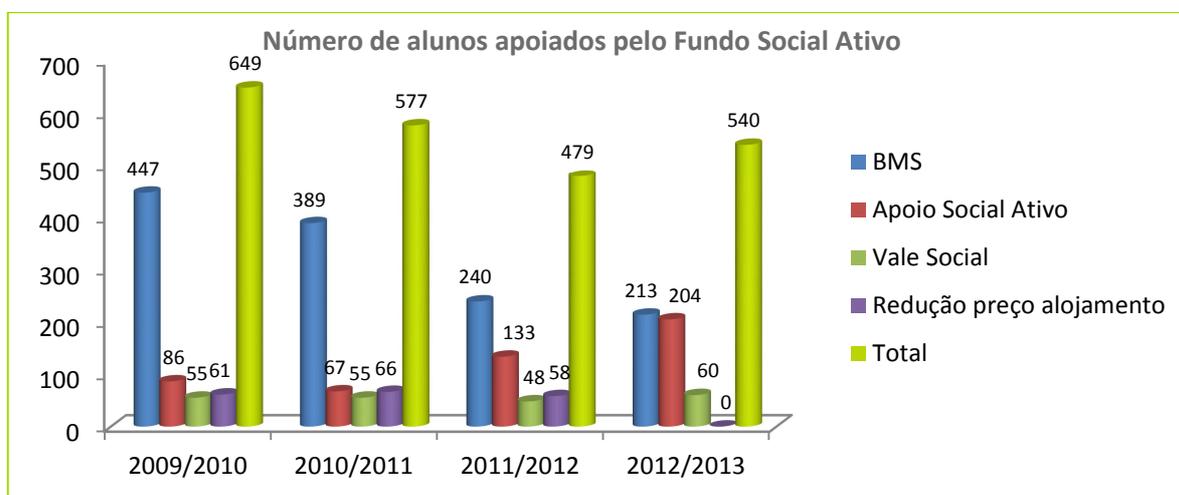
\* Inclui 11 processos que, à data do presente relatório, se encontram em análise.

**Tabela 13:** Situação dos bolsheiros

O número de concorrentes sofreu um ligeiro decréscimo relativamente ao ano letivo transato. Contudo, quer o número de bolsheiros, quer o valor da bolsa média observaram no ano letivo de 2012/13 um ligeiro aumento. O número de estudantes bolsheiros foi de 2.387, mais 48 estudantes que no ano letivo transato, situando-se a bolsa de estudo sem complementos, nos 1.981,84 euros, ou seja, um aumento de cerca de 6% (bolsa média no ano letivo 2011/12 - 1.869,20 euros).

A partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado pela Direcção-Geral do Ensino Superior, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do aluno.

Complementarmente à atribuição de bolsas de estudo, no ano de 2012, os SASUA não só mantiveram, como reforçaram, os Programas de apoio indireto (Fundo Social Ativo, Vale Social, Bolsa de Mérito), tendo sido aprovada pelo Conselho Geral da UA a proposta de reforço de verbas afetas ao Fundo de Apoio Social no valor de € 300.000,00. Em 2012/13, e até à presente data, foi apoiado um conjunto de cerca de 540 alunos no âmbito dos diversos Programas integralmente suportados por receitas próprias da UA.



**Gráfico 26:** Evolução do número de alunos com apoio do Fundo Social Ativo

▪ **Núcleo de Alojamento**

Designação	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
N.º Residências estudantes	20	20	20	34	34 <sup>(1)</sup>
N.º camas – Residências estudantes	802	802	802	1044	1044
Concorrentes a alojamento	1389	1453	1466	1472	1315
N.º Estudantes Alojados	802	802	802	962	964 <sup>(2)</sup>
N.º residências docentes/alunos pós-graduação.	6	6	6	8	8 <sup>(3)</sup>
<p>(1) Inclui Bloco B4 e D10A – Docentes/alunos pós-graduação</p> <p>(2) Considerando a desocupação da Residência de Aradas (24 camas), as obras de requalificação do Bloco B6 (28 camas) e retirando os Blocos B4 e D10A destinados a docentes/alunos de pós-graduação (24 e 4 camas, respetivamente)</p> <p>(3) Cujas capacidades ascende a 90 quartos/apartamentos, num total de 128 lugares.</p>					

**Tabela 14:** Alojamento

Como já foi referido, no ano de 2012, entrou em funcionamento pleno o Complexo residencial do Crasto, permitindo aos SASUA aumentar a oferta de alojamento universitário em 242 camas. Procedeu-se, ainda, à desocupação definitiva da Residência de Aradas, cuja capacidade era de 24 camas, por deliberação do CAS, cujo contrato de arrendamento se viria a denunciar.



**Imagem 5:** Residências do Crasto

▪ **Atividades e eventos Desportivos**

Os SASUA funcionam como um serviço promotor e regulador da atividade desportiva que corresponda às necessidades da comunidade universitária.

Para além da gestão das instalações desportivas da Universidade de Aveiro, os SASUA cooperam na organização e na gestão das atividades desportivas promovidas para toda a comunidade universitária, quer com toda a estrutura associativa (AAUAv), quer através de protocolos de cooperação com entidades externas.

A nível desportivo a aposta passou pela vertente da recreação, onde se fomentou o projeto ACD's (Atividades Culturais e Desportivas). Neste âmbito, foram disponibilizadas, no ano de 2012, 26 modalidades, abrangendo um conjunto de 1.204 participantes regulares em prática desportiva informal.

No domínio dos Torneios Internos, como sejam, a Taça UA, o Inter-Residências, o Torneio Professores e Funcionários e outros Torneios, conseguiram-se congregar em torno destas atividades um total de 2.418 participantes.

Decorrente da estratégia de divulgação e promoção das atividades e iniciativas desportivas o número de inscrições para provas, torneios, jogos, estágios e competições realizadas junto dos SASUA, ascendeu a cerca de 2.250 solicitações, o que revela de forma clara o interesse crescente por esta área de atuação.

No que concerne à competição, no ano de 2012, estiveram em funcionamento 23 modalidades, abrangendo 447 atletas da UA, competindo no âmbito das provas promovidas e/ou organizadas pela Federação Académica do Desporto Universitário. Neste âmbito destaca-se a presença de 11 equipas coletivas e 25 equipas individuais que se apuraram e participaram nas fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários. Destas, é de realçar o título de campeão nacional universitário nas modalidades de basquetebol feminino e andebol feminino, com a subsequente participação nos campeonatos europeus das respetivas modalidades.

Em termos gerais e de forma resumida, no decorrer do ano de 2012, os SASUA proporcionaram a prática desportiva a cerca de 11.000 praticantes que frequentaram as Instalações Desportivas, quer em prática desportiva informal, quer em prática desportiva de competição, disponibilizando-se meios e recursos aos membros da comunidade universitária e a externos, designadamente, entidades protocoladas.

Ao abrigo do Protocolo com a Associação de Atletismo de Aveiro, os SASUA proporcionaram, ainda, o desenvolvimento de atividade desportiva a 50 clubes, abrangendo um total de 1.464 atletas. Com base no Protocolo outorgado com o Sporting Clube de Aveiro foram desenvolvidas as modalidades de canoagem, vela e vela adaptada.

#### ▪ Apoio Bibliográfico

No mapa seguinte, apresenta-se a evolução do número de livros vendidos e o volume de artigos e material didático (incluindo material promocional marca UA) vendido na Loja Universitária.

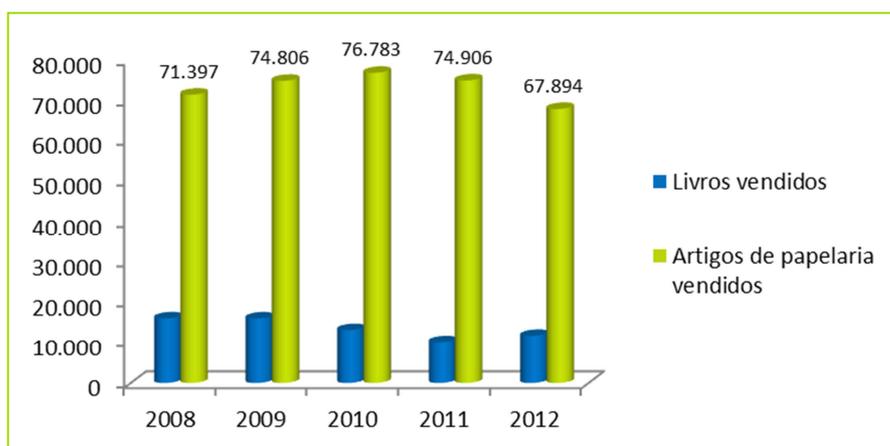


Gráfico 27: Evolução do número de livros vendidos

A diminuição do poder de compra é um dos fatores que tem contribuído e que tem justificado, em grande medida, a diminuição dos artigos vendidos pela área de Apoio Bibliográfico. No entanto, as iniciativas culturais promovidas pela Livraria da UA contribuíram para um ligeiro aumento nos livros vendidos.

À semelhança do verificado em anos anteriores, a atividade desenvolvida pela Loja Universitária SASUA dividiu-se entre a promoção de venda de material de papelaria, brindes e outro com marca UA, a venda de artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares e a venda de material de segurança necessário às atividades escolares.

Devido à sua aceitação, os SASUA continuaram a apostar na diversificação de produtos com a marca UA.

A atividade desenvolvida pela Livraria manteve o seu foco, concentrando os esforços em torno da venda de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros e na promoção e/ou colaboração em atividades culturais e de divulgação do livro.

Realça-se, neste contexto, iniciativas de promoção, coorganização e acolhimento de eventos, nomeadamente através dum total de 77 atividades. Houve um aumento da participação da Livraria da UA em eventos, nomeadamente, em lançamentos de livros, com a coorganização de 20 iniciativas e na realização de feiras de livro e ações de promoção do livro, com a realização de 25 feiras, quer no espaço da Livraria, quer nos diversos Departamentos e Escolas da UA. Os restantes eventos foram de acolhimento de iniciativas organizadas por Departamentos/Serviços da UA, no espaço do auditório, galeria ou CEJ.

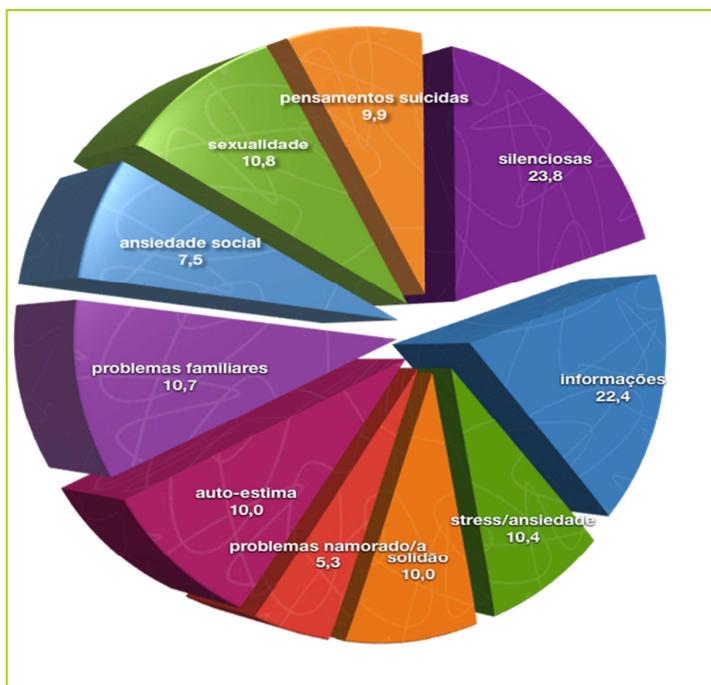
#### ▪ LUA – Linha Universidade de Aveiro

Durante o ano letivo de 2011/2012 foi consolidado o Projeto Linha Universitária de Aveiro (LUA), enquanto serviço integrado de apoio psicológico aos alunos, envolvendo técnicos especializados e estudantes voluntários que recebem formação específica (peer counselling), contemplando, ainda, os seguintes formatos: LUA Nightline; E-LUA; LUA Face-to-Face e LUA i-Nova.

Neste ano, foi ainda, apresentado o projeto LUA iNOVA, que entrará em funcionamento, previsivelmente, no próximo ano letivo. Este projeto constitui uma resposta de apoio a questões académicas. A médio prazo, pretende-se construir uma plataforma dinâmica online (wiki-LUA) para disponibilizar conteúdos e recursos educacionais oriundos das tutorias online (LUA Academics).

Durante 2012, 60 alunos concluíram a formação básica para participação no projeto, sendo que os voluntários asseguraram no primeiro semestre deste ano, um total de 226 inscrições em escala de serviço, o que perfaz um total de 904 horas de voluntariado.

De forma genérica, os alunos que precisam de apoio mostram tendência para o pedir nas horas iniciais de atendimento e não parecem privilegiar significativamente nenhum período específico da semana, embora haja, compreensivelmente, muito menos chamadas à sexta-feira. Das problemáticas manifestadas explicitamente pelos alunos, verificam-se que os sintomas de ansiedade, de depressão e disfuncionalidade emocional e relacional constituem os motivos principais de procura de apoio, para além de simples pedidos de informação ou chamadas silenciosas, tal como é evidenciado no gráfico seguinte.



**Gráfico 28:** Pedidos de Ajuda Realizados

A LUA continua em fase de consolidação do serviço, tendo vindo a construir uma imagem de credibilidade, competência e dinamismo, com o intuito de promover nos potenciais apelantes uma maior confiança na altura de fazer a chamada.

#### ▪ Apoio à Saúde

No âmbito do apoio à saúde, tem-se procurado aumentar a eficácia e abrangência dos serviços de saúde, estabelecendo-se novas parcerias, alargando o leque de especialidades médicas disponibilizadas e dinamizando as campanhas de saúde e outras iniciativas que se entendem mais adequadas ao público-alvo.

Nestes últimos anos, destaca-se o reforço da área de apoio psicológico, com a celebração do Acordo de Cooperação com o Departamento de Educação da UA, permitindo a realização de consultas de diversas especialidades da área da psicologia e o Protocolo com a Ordem dos Psicólogos, proporcionando o acolhimento de estágios profissionais. Realça-se, ainda, a concretização de outras parcerias realizadas com outras entidades, como seja, a celebração do Protocolo com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Zona Centro.

## 2.5. Investimentos

O QREN assume como grande desígnio estratégico a qualificação dos portugueses, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e, bem assim, do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.

A prossecução deste grande desígnio estratégico, indispensável para assegurar a superação dos mais significativos constrangimentos à consolidação de uma dinâmica sustentada de sucesso no processo de desenvolvimento económico, social e territorial de Portugal, é assegurada pela concretização, com o apoio dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão, por todos os Programas Operacionais, no período 2007-2013.

A UA tem recorrido, ao longo de anos, a este tipo de financiamento de modo a alcançar a qualidade necessária ao cumprimento da sua missão. Sempre que possível e no âmbito da sua estratégia apresenta candidaturas ao Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), programa que tem por finalidade, promover a melhoria da qualidade e a adequação das infraestruturas para novas ofertas nesta área; designadamente, e para os próximos anos: expansão da formação, especialmente nas áreas da saúde e das artes, e do ensino superior politécnico, assim como promover uma estratégia de diferenciação neste nível de ensino; e promoção da qualidade do equipamento pedagógico-científico do ensino superior.

Com comparticipação de financiamento Europeu, no âmbito do QREN, para além da contrapartida Nacional no âmbito do PIDDAC e da comparticipação com fundos próprios da UA, foram executadas em 2012 obras inerentes aos seguintes projetos:

- **Escola Superior de Saúde - 1ª Fase**

Construção e apetrechamento de um edifício destinado ao Ensino Superior Politécnico na área da Saúde. O Edifício é constituído por 3 pisos, tem uma área bruta de 10 398m<sup>2</sup> e uma área útil de 6 947 m<sup>2</sup>. Destina-se a dotar a Escola Superior de Saúde de instalações definitivas e adequadas aos cursos que atualmente tem em funcionamento. Projeto inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), teve início em 2001 e perspectiva-se a sua conclusão em meados de 2013.

- **Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia (Dep. Física – 2ª Fase)**

Construção e apetrechamento de um Edifício destinado ao Ensino Superior na área das Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia. O Edifício, a implantar no Campus Universitário da Universidade, constituído por 3 pisos, terá uma área bruta de 4 180 m<sup>2</sup>. Este projeto está inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do POVT, teve início em 2009 e tem como ano de conclusão 2013.

Além destes projetos, a UA deu ainda início aos seguintes projetos/obras, tendo por base o financiamento Europeu do QREN e fundos próprios da UA:

- **Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar**

Este projeto tem por ambição criar um laboratório interdisciplinar e multidisciplinar, na região de Aveiro, vocacionado para as ciências e tecnologias do mar, que corresponda à agenda da UA para os assuntos do mar e que dinamize a interação da Universidade, através do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), com os agentes da região ligados ao sector marítimo.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial a criação de uma infraestrutura moderna, equipada com material de ponta, capaz de tornar o CESAM um laboratório com elevado potencial de Inovação junto dos agentes do sector marítimo e capaz de desenvolver I&D de nível e reconhecimento internacional. Esta Unidade de Investigação incorpora uma abordagem de investigação multi e pluridisciplinar relativa aos processos químicos, físicos, biológicos e geológicos que ocorrem nos ecossistemas costeiros e marinhos, e às metodologias de aproveitamento económico sustentados dos recursos costeiros e marinhos.

As intervenções previstas são as seguintes:

- Adaptação de Edifício;
- Equipamento Geral;
- Equipamento Específico para Desenvolvimento de Investigação nas áreas da Biotecnologia Marinha, Prospeção de Recursos Marinhos, Análise da Qualidade e SIG e Modelação Marinha.

▪ **Reabilitação da Antiga Companhia de Moagens**

Este projeto tem como objetivo recuperar a antiga fábrica da Companhia de Moagens de Aveiro, de modo a garantir as condições necessárias ao seu correto funcionamento.

▪ **ECOMARE – Aquário da Barra**

O ECOMARE constitui um projeto âncora do programa de Ação do *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar e consubstancia a primeira linha prioritária do *cluster*, que visa desenvolver a IDTI e apoiar o desenvolvimento de atividades emergentes no domínio da economia do Mar. As duas unidades beneficiárias serão o Departamento de Biologia (DeBio) e o CESAM.

As intervenções a enquadrar nesta linha orientar-se-ão para a articulação de recursos, competências, conhecimentos e tecnologias disponíveis com as atividades económicas existentes e emergentes, de forma a contribuir para o reforço do tecido produtivo da economia do mar.

Este projeto tem como ambição associar as componentes de investigação multidisciplinar, dedicado à biodiversidade marinha, com unidades científico-tecnológicas dedicadas à: Ecologia e biodiversidade; Medicina da Conservação; Toxicologia e Saúde Animal; Deteção Remota e Acústica; e Biotecnologia.

▪ **Capacitar o CICECO para Internacionalizar a I&D e Incrementar a Competitividade**

Com este projeto pretende-se consolidar a visão inicial do Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) e redefinir e alargar esta visão no sentido do CICECO ser competitivo, não só a nível Europeu, mas também Mundial, através da renovação/substituição e aquisição de algum equipamento novo e da construção de um edifício que permita alojar o grande número de investigadores do CICECO, incrementando a investigação interdisciplinar, formação avançada e interação com o tecido empresarial regional, nacional e internacional.

As intervenções previstas passam, pela adaptação de um edifício e melhoramento e apetrechamento de 14 laboratórios.

▪ **Impacto e Consolidação em I&D Tecnológico da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares em Áreas Agroalimentares e Afins**

Este projeto tem por ambição consolidar/ redefinir e alargar a visão da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA) no sentido de a posicionar como líder europeia nas suas áreas de intervenção.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial melhorar/ atualizar os 3 laboratórios da UI QOPNA e algumas das infraestruturas gerais dos laboratórios onde os membros desta unidade de investigação desenvolvem os seus projetos, através das seguintes ações:

- Renovação de infraestruturas laboratoriais gerais da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA), sediadas no Departamento de Química; e
- Renovação / substituição de equipamentos científicos (ex. RMN, MS, vários equipamentos cromatográficos, etc.).

▪ **Plataforma da UA em Nanotecnologia Aplicada à Medicina Ortopédica, Sensores e Energia (Suporte à Rede Institucional Nanohighway)**

Este projeto apresenta um carácter integrador das diferentes áreas de atuação da Unidade de Investigação Tecnologia Mecânica e Automação (TEMA), assente numa lógica de cooperação interinstitucional, tendo por ambição promover e fomentar:

- A afirmação da zona Centro como Região do Conhecimento em Nanotecnologia Aplicada;
- A projeção nacional e internacional das atividades do TEMA a nível científico e tecnológico.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial dotar o Centro de Investigação com as infraestruturas e equipamentos necessários à realização de um projeto desta dimensão. Neste sentido as intervenções propostas visam:

- O acondicionamento dos laboratórios, integralmente, de acordo com as normas internacionais estabelecidas, permitindo, assim, o desenvolvimento de tecnologias e a realização de testes em segurança e ambiente apropriado;
- A aquisição de equipamentos de ponta para aprofundamento do conhecimento científico, tomando simultaneamente em consideração os requisitos de certificação internacional de nanocomponentes (no contexto da Nanotecnologia Aplicada se pretendem desenvolver produtos cuja introdução no mercado obriga, necessariamente, a testes de qualidade e certificação rigorosos).

▪ **NANOTEC CENTRUM – Capacitação científica e tecnológica para as áreas de energia e materiais micro/ nanoestruturados**

Este projeto tem por ambição habilitar a Região Centro de uma estrutura científica e tecnológica em nanociências e nanotecnologias que permita uma intervenção de qualidade em projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) vocacionados para aplicações nas áreas da energia, dos materiais tecnológicos, do design e do estudo toxicológico de biomoléculas. A Instituição proponente deste projeto é o polo de Aveiro do i3N (i3N/ FSCOSD: Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação - Física de Semicondutores em Camadas, optoelectrónica e Sistemas Desordenados).

Com vista à concretização da ambição, considera-se essencial:

- Reequipar as atuais infraestruturas experimentais e requalificá-las para a dimensão nanométrica;
- Criar uma interface de transferência tecnológica e prestação de serviços de modo a ligar a Unidade de Investigação e o tecido industrial da região;
- Capacitar a Unidade de Investigação de forma a poder dar resposta às exigências e necessidades de investigação do PCI na área da energia.

▪ **Edifício das Comunicações Óticas, Comunicação Rádio e Robótica**

Este projeto tem por ambição construir novas infraestruturas capazes de acomodar, no mesmo edifício, um conjunto de laboratórios, salas do tipo *open-space* e gabinetes para investigadores, salas de trabalho e zonas de apoio ao trabalho laboratorial, bem como um campo de futebol robótico de dimensões padrão, munindo estes espaços das condições técnicas adequadas à atividade de investigação científica realizada pelos grupos de comunicações óticas e radiofrequência, bem como do grupo de robótica do Instituto de Telecomunicações e da Unidade de Investigação IEETA.

As áreas temáticas relevantes deste projeto são: comunicações óticas; comunicações rádio (*wireless*); e robótica.

▪ **IDT no EDV 2010**

Este projeto pretende apetrechar um conjunto de unidades de I&DT, na forma de laboratórios, com coerência temática, para, numa perspetiva de partilha e de uso de recursos comuns, apoiar as atividades de investigação, desenvolvimento, cooperação e formação no Entre Douro e Vouga (EDV). Abrange o equipamento de 3 laboratórios (Laboratório de tecnologia e sistemas da produção, Laboratório de conceção e desenvolvimento de produto e Laboratório de sistemas de gestão industrial) e uma Oficina de apoio geral, a instalar no novo edifício da ESAN, cuja construção será assegurada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. O investimento proposto contempla a aquisição de diverso equipamento científico, informático e básico.

A ESAN através deste projeto pretende:

- Adquirir equipamentos de modo a capacitá-la para melhor intervir na qualificação e requalificação de ativos na região do EDV;
- Dotar a Escola de um conjunto de equipamentos de utilização comum e partilha com o meio empresarial do EDV, para incrementar as atividades de I&DT na região e melhorar os seus índices de competitividade;
- Assumir-se como um polo de confluência das necessidades tecnológicas e organizacionais das empresas da região do EDV, procurando dar resposta a esses problemas ou por si mesma ou então interagindo com outras unidades orgânicas da UA, onde muitas mais competências e recursos existem;
- Munir-se de um conjunto de equipamentos e de competências, assumindo-se como um núcleo de I&DT de fácil e rápido acesso para as empresas do EDV.

Além dos projetos financiados pelo PIDDAC ou QREN, procedeu-se também à realização dos projetos de Estruturas do Edifício do Complexo Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias da Comunicação e Imagem da UA e a conclusão do Edifício Centro Pedagógico da ESTGA. Foram também realizadas obras de manutenção das infraestruturas da UA, de modo a garantir o seu correto funcionamento.

## 2.6. Outras Atividades

### 2.6.1. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas têm como missão o desenvolvimento e implementação de estratégias de marketing, comunicação, recrutamento de públicos e garantia da imagem institucional, promovendo as principais valências da Universidade. Nesse âmbito, no decurso do período em análise realizaram-se as seguintes ações:

Designação	2012	2011
Conteúdos informativos divulgados através do jornal ua_online	5.445	4005
Notas de imprensa divulgadas	165	165
Notícias sobre a UA divulgadas na Comunicação Social	4.060	4516
Conferências e outras iniciativas académicas	647	406
Iniciativas culturais e desportivas	89	112

**Tabela 15:** Ações desenvolvidas pela área de Comunicação, Imagem e Relações Públicas

### 2.6.2. Tecnologias de Informação e Comunicação

A UA tem, desde a sua fundação, assumido uma posição inovadora e vanguardista, ao nível da informática e dos sistemas de informação, pautando-se, sempre, pelo desenvolvimento *in house* das aplicações necessárias ao seu funcionamento. São disso exemplo, os primeiros sistemas financeiro e de gestão académica nascidos na década de 80. Esta posição é fundamentada por duas razões essenciais: a inexistência, no mercado especializado, de soluções capazes de satisfazer as necessidades da UA (e das Universidades Portuguesas em geral) e o desconhecimento, fora do seio das próprias Universidades, das suas necessidades e do seu *modus operandi*. Uma das grandes prioridades da Universidade é a uniformização das infraestruturas informáticas, com vista a uma mais fácil e melhor gestão, à sua correta manutenção e a uma maior racionalização do parque informático, incluindo a uniformização dos equipamentos, licenças e programas. Desta forma, apostando no desenvolvimento interno, a Universidade constituiu três áreas funcionais – a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC) – responsável pelas infraestruturas e sistemas de comunicações da UA; a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI) – responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação administrativa da UA; e, finalmente, a área de Suporte ao Utilizador (aSU). Esta última é uma área de carácter multidisciplinar, vocacionada para disponibilizar serviços às unidades orgânicas, grupos de trabalho, docentes, não docentes e discentes da UA, procurando criar competências e fomentar a utilização de ferramentas em áreas científicas e tecnológicas que permitam à Universidade implementar programas e projetos de desenvolvimento e formação suportados e/ou recorrendo às novas tecnologias de comunicação e informação nas áreas do multimédia, do ensino a distância, do audiovisual e da televisão.

#### 2.6.2.1. Suporte ao Utilizador

A utilização da plataforma de *e-learning Moodle* no ano letivo 2011/2012 traduziu-se em 2.277.436 acessos. Estão alojadas na plataforma 3.062 unidades curriculares disponíveis (mais 158 que no ano anterior) para um total de 32.907 utilizadores (mais 1.351 que no ano anterior) entre docentes e discentes.

Na área do apoio ao ensino, investigação e cooperação (seic) são disponibilizadas ferramentas Web 2.0, designadamente questionários, blogs, wikis e sites à medida (Drupal e Joomla), conforme se pode aferir na tabela seguinte.

Designação	2010	2011	2012
Inquéritos	45	107	133
Sites à medida	10	22	99
Blogs	8	12	43
Wikis	5	6	5

**Tabela 16:** Indicadores da disponibilização de ferramentas Web 2.0

- Audiovisual - O Núcleo de Audiovisuais tem atribuições no âmbito da produção de conteúdos, do suporte aos equipamentos audiovisuais de utilização comum e do suporte aos sistemas de videoconferência de uso comum da Universidade de Aveiro. Cabe ainda a este núcleo assegurar o regular funcionamento dos equipamentos de uso comum da instituição, a produção de conteúdos, o registo audiovisual de eventos no âmbito da missão da Universidade de Aveiro, bem como garantir o funcionamento dos equipamentos de videoconferência de uso comum e apoiar os seus utilizadores.
  - À semelhança de anos anteriores, foram apoiados diversos departamentos e serviços da Universidade de Aveiro, bem como entidades externas que se relacionam com a UA resultando na produção de 34 documentos audiovisuais.
  - A transmissão de vídeo através da Web – streaming – foi efetuada com recurso aos serviços baseados na FCCN, sendo a codificação efetuada num portátil configurado para o efeito. O tráfego gerado em 2012 está resumido na tabela seguinte.

Streaming em 2012		
Visitantes únicos	Visualizações	GBytes
392	1381	95.57

**Tabela 17:** Streaming

- A partir de Setembro de 2011, no culminar de um processo de candidatura conduzido pelos sTIC, a Universidade de Aveiro obteve acesso ao serviço Educast disponibilizado pela FCCN. Este serviço consiste numa plataforma, baseada na internet, para registo, edição e distribuição de conteúdos audiovisuais. Serve primariamente para vídeos de conteúdos letivos mas é igualmente adequado para outro tipo de conteúdos. Os vídeos estão organizados por canais que são criados à medida das necessidades da instituição. O processo de aquisição de conteúdos pressupõe a utilização de um software próprio “Educast Recorder” que corre apenas em plataformas MacOSx. Desde finais de 2011 os sTIC passaram a ter à sua disposição um “kit Educast” por empréstimo do DEGEI. A promoção deste serviço foi desencadeada pelos sTIC desde a fase inicial junto dos docentes o que levou à produção de 507 conteúdos e 397 horas de vídeo. De salientar que nesta contabilização apenas estão incluídos os conteúdos produzidos com o apoio dos sTIC. Existem outros canais geridos por outras entidades (p. ex: DEGEI, IEETA) mas que produzem autonomamente os seus conteúdos.
- A gestão dos sistemas de videoconferência da UA também é uma atividade da responsabilidade do núcleo de audiovisuais. Atualmente existem à disposição da comunidade académica 5 equipamentos/estúdios de videoconferência: stúdio de Videoconferência; Sala Reuniões Sr. Reitor; Sala Reuniões Conselho Geral; Sala Reuniões Pavilhão I; e Sala de aulas do DETI
 

Excluindo o estúdio do DETI, a sua operação e gestão é da responsabilidade dos sTIC. Em 2012 o número de sessões realizadas duplicou em relação ao ano anterior num total de 161 sessões.
- Apoio ao utilizador – outras atividades
  - O Service Desk (SD) compreende o Help Desk enquanto interface física de suporte, bem como o atendimento telefónico, a triagem de pedidos e a resolução de problemas/incidentes de primeira linha.

Designação	2011	2012
Atendimento telefónico pelo Service Desk		
Chamadas telefónicas recebidas	15.086	11.390
Chamadas atendidas	10.714	5.838
Duração média das chamadas	4m 56s	4m 33s
Pedidos de Apoio Técnico (PATs)		
Pedidos de apoio técnico (PATs) triados pelo HelpDesk	13.974	14.002
PATs fechados só com intervenção do SD	4.716	5.798

**Tabela 18:** Indicadores do Help Desk

- **O Núcleo de Desktop e Terminais Clientes (DTC)** tem atribuições no âmbito da gestão do parque informático cliente da Universidade de Aveiro, dos equipamentos de terminais de telefone e internet, dos bastidores dos departamentos, das aplicações clientes, da distribuição de aplicações e gestão remota. É ainda responsável pela gestão do ciclo de vida dos equipamentos e aplicações clientes, participando em todo o processo de aquisição, desde a especificação técnica do bem ou serviço até ao abate dos mesmos. Em 2012 o DTC alargou a sua área de intervenção a outras unidades da UA, a saber, IDAD, IEETA e laboratórios de informática do ISCA. O suporte de 2ª linha visa essencialmente a resolução de PATs escalados pela 1ª linha de suporte (ServiceDesk). Este suporte pode ser realizado presencialmente no local onde o equipamento se encontra ou remotamente recorrendo a ferramentas de apoio remoto. O número de solicitações para apoio de 2ª linha (2.515) subiu ligeiramente em relação ao ano anterior (2.397).

Designação	2011	2012
PATs encerrados pelo núcleo DTC	2.397	2.515

**Tabela 19:** Evolução dos PAT's encerrados

### 2.6.2.2. Sistemas de Informação

O ano de 2012 foi encarado fundamentalmente como um ano de consolidação dos sistemas de informação existentes na Universidade de Aveiro, nomeadamente nas seguintes áreas e sistemas:

#### ▪ O novo sistema de gestão de recursos humanos

Tendo em conta a manifesta necessidade da UA possuir um sistema de gestão de Recursos Humanos eficaz e eficiente que responda às necessidades e especificidades de uma instituição de ensino superior, foi concebido um novo sistema de gestão de Recursos Humanos na UA.

O seu desenvolvimento incluiu os módulos de gestão dos trabalhadores, gestão de descontos e abonos e de processamento de vencimentos, que possibilitam a gestão e bom funcionamento da área de recursos humanos, bem como a integração deste sistema com os demais sistemas de informação da UA.

O sistema inclui a componente de backoffice do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) destinado numa primeira fase à área de Recursos Humanos da UA e a componente de frontend RHumo (Recursos Humanos OnLine), destinada aos colaboradores da UA (Trabalhadores e Bolseiros) e aos responsáveis das unidades orgânicas/serviços.

O sistema entrou em produção plena em meados de 2012, tendo evoluído desde esse data quer na vertente de upgrades funcionais, quer nas adaptações decorrentes de alterações ao quadro legislativo nacional.

#### ▪ Adaptações no sistema de gestão financeira

Considerando as alterações legislativas existentes em 2012 na área financeira, foram efetuados no SIGEF vários desenvolvimentos para adequar o seu funcionamento ao novo enquadramento legal.

Dessa forma, toda a base da aplicação foi reformulada para responder ao novo modelo de funcionamento dos Cabimentos e Compromissos e responder às exigências legais daí decorrentes.

Foi também necessário proceder a alterações no módulo de faturação para responder ao decreto-lei 197/2012, enquadrador das faturas e faturas simplificadas.

Esta alteração teve igualmente reflexo em outros sistemas de informação da UA, com funcionalidades de emissão de faturas, como é o caso do módulo da tesouraria do sistema de gestão académica – SIGACAD.

#### ▪ **O Repositório Institucional da UA**

O Repositório Institucional da UA é um sistema de informação que armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção intelectual da Universidade em formato digital, através da Web e de forma gratuita, em regime de Acesso Livre.

Após a análise de uma plataforma que permitisse responder de uma forma adequada às necessidades de repositório científico da UA, designadamente no registo, visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da atividade académica e de investigação científica, foi necessário a adoção e adaptação tecnológica e operacional de uma plataforma específica para a UA.

Nesta plataforma são salvaguardadas as integrações necessárias com os restantes sistemas de informação da UA, bem como com os repositórios científicos de acesso aberto nacionais e internacionais.

O sistema entrou em produção em 2012 e durante o ano foram consolidados vários conceitos e funcionalidades, bem como a integração deste sistema com outros sistemas de informação internos e externos.

#### ▪ **O reforço do sistema de gestão académica (SIGACAD) e do portal académico On-Line (PACO)**

Para além das evoluções permanentes no sistema de gestão académica (SIGACAD) e no portal académico On-Line (PACO), concretizadas no upgrade dos seus vários módulos, foi de especial relevo em 2012 a reformulação do módulo de gestão de provas, o desenvolvimento do módulo de consultas gerais no SIGACAD, o sistema de Matrículas On-line e o sistema de assinatura eletrónica de pautas pelos responsáveis das unidades curriculares com recurso ao certificado digital do cartão de cidadão.

Para além destes módulos mais relevantes, foi igualmente implementado o inquérito pedagógico que incluiu todos os estudantes da UA, nos seus vários ciclos de formação, de forma a coletar informação necessária para o registo de alunos inscritos e diplomados do ensino superior - RAIDES.

#### ▪ **A consolidação e readaptação da Plataforma de Avaliação dos Docentes**

O Estatuto da Carreira Docente Universitária, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de Agosto, com as alterações da Lei n.º 8/2010, de 13 de Maio, e o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de Agosto, com as alterações da Lei n.º 7/2010, de 13 de Maio, determinam, respetivamente, nos artigos 74.º-A e 35.º-A, que os docentes estão sujeitos a um regime de avaliação de desempenho constante de Regulamento a aprovar por cada instituição de ensino superior, ouvidas as organizações sindicais.

No cumprimento legal do acima exposto, a UA desenvolveu um modelo de avaliação baseado na recolha exaustiva de dados relativos à atividade docente, associado a um processo amplamente participado com vista à obtenção de resultados rigorosos.

Através do sistema de avaliação desenvolvido é ponderado um conjunto de indicadores, tendo em consideração as diferentes vertentes de serviço dos docentes, ou seja o ensino, a investigação e criação cultural, a extensão universitária, valorização económica e social do conhecimento e a gestão universitária. Este modelo é suportado por diversos sistemas de recolha de dados existentes na UA e pressupõe a existência de múltiplos intervenientes no processo, nomeadamente os Avaliados, através do fornecimento dos dados e informações a considerar no processo de avaliação, os estudantes, através do Sistema de Garantia de Qualidade, o Conselho Coordenador de Avaliação de Desempenho da Universidade, no acompanhamento de todo o processo, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, através, designadamente, da validação e/ou supervisão de resultados, e o Reitor a quem incumbe supervisionar o processo de avaliação.

O sistema entrou em produção em 2012 e permitiu proceder à recolha da informação proveniente de outros sistemas de informação da UA, bem como de registos manuais efetuados pelos avaliados, permitindo aferir as avaliações dos períodos 2004-07, 2008-09 e 2010-11.

- **O desenvolvimento do novo Portal da UA e jornal Online**

O projeto do novo Portal da UA, que tinha vindo a ser redesenhado e desenvolvido internamente, foi apresentado e disponibilizado à comunidade académica no final de 2012. Este sistema reformulado, permite uma maior eficiência e eficácia na construção dos vários sites institucionais e na produção dos respetivos conteúdos, sempre assente numa perspetiva descentralizada, tendo sempre como base a coerência da informação e imagem UA.

Foi igualmente redesenhado e lançado em 2012 o novo sistema do UA Online assente na mesma lógica descentralizada de produção de conteúdos e tendo igualmente como base a coerência da informação e imagem.

- **O Sistema de Controlo Orientado para a Racionalização Energética - SCORE**

O SCORE foi um sistema concebido no âmbito do Programa Eficiência Energética da UA em 2009, cujo objetivo principal foi a agregação de informação proveniente de várias fontes de dados, processando-a de forma inteligente, segundo várias perspetivas: consulta, monitorização e alarmística, sensibilização pública, controlo e operação remota, sempre na perspetiva de contribuir para uma gestão mais racional dos consumos energéticos e possibilitando níveis de qualidade ambiental, de conforto e de controlo nos edifícios da Universidade de Aveiro.

Em 2012 foi o ano em que a UA assumiu definitivamente a gestão da arquitetura física deste sistema, bem como da gestão do sistema aplicacional, tendo para isso participado no desenvolvimento de várias funcionalidades identificadas nos vários módulos do SCORE: telecontagem, cartão único, alarmística, segurança entre outros.

- **A consolidação do sistema de indicadores de gestão**

Solução integrada de produção e disponibilização de dados para a gestão da UA.

Considerando a contínua necessidade de responder com rigor ao gradual aumento do número de solicitações, advindas de serviços internos e de organismos externos, a necessidade de avaliar a evolução dos níveis de qualidade internos e a necessidade de promover a imagem institucional junto de públicos diversos, o ano de 2012 foi o ano de consolidação do portal web do sistema de indicadores de gestão, bem como da validação da qualidade dos dados apresentados por este sistema. O trabalho efetuado incidiu fundamentalmente nos mecanismos automáticos de carregamento, controlo e validação dos dados provenientes das diversas fontes, o que possibilitou a identificação e posterior correção de dados nos sistemas de origem da informação. Estes mecanismos serão o garante da monitorização e controlo da qualidade da informação existente nos sistemas.

### **2.6.2.3. Infraestruturas e Sistemas de Comunicação**

Em 2012 foi reforçado o esforço de consolidação de serviços através da virtualização e do hosting, tendo permitido reduzir o nº de servidores físicos ligados e aproveitar melhor a capacidade computacional disponível. É de destacar nesta área a reformulação do Datacenter da IEETA e dos serviços de apoio à investigação aí residentes que permitiu desligar da rede e da energia cerca de uma dezena de servidores já obsoletos.

Na área dos sistemas de comunicação foi feita a atualização do serviço de correio eletrónico da Universidade de Aveiro para uma solução híbrida interna/cloud. Esta nova solução permitiu disponibilizar um conjunto de novas funcionalidades compatíveis com as atuais ferramentas de produtividade, assim como aumentar significativamente as quotas colocando-as em linha com as ofertas de mercado.

As infraestruturas de comunicações foram alvo de atualização, nomeadamente, com a substituição do equipamento de suporte do core da rede, nomeadamente da zona sul do campus que tinha já cerca de 9 anos e cuja capacidade estava esgotada. Esta atualização permitiu à Universidade fornecer um serviço fiável, criando condições para os departamentos desta zona ficarem interligados de forma redundante ao core da rede.

Ainda no âmbito das infraestruturas de comunicações foram acompanhados os projetos de execução dos edifícios CICFANO, CORC, ESSUA e Fábrica, tendo sido lançados os concursos para aquisição do equipamento de rede destes dois últimos.

A rede eduroam, na qual a Universidade de Aveiro foi piloto em 2004 com a rede e-U, sofreu um upgrade tecnológico, compatibilizando as suas configurações de acesso e segurança com as configurações europeias, tornando o acesso à mesma mais transparente e universal. Esta reconfiguração teve um âmbito e um timing nacional e, na Universidade de Aveiro, envolveu a reconfiguração de toda a rede (usando os mesmos equipamentos) e de todos os acessos dos cerca de 15.000 utilizadores.

Na área dos sistemas de informação, para além da já referida consolidação, é de destacar a disponibilização do cluster de suporte às páginas e aplicações web institucionais, onde assenta o novo portal [www.ua.pt](http://www.ua.pt).

O VoIP tem vindo a ser alvo de alargamento progressivo no que respeita ao número de equipamentos terminais com suporte de tecnologia VoIP. Em 2012 sido realizada a renovação dos contratos de fornecimento do serviço de comunicações de voz com os vários operadores do mercado. Esta renovação foi feita no âmbito da FCCN, no âmbito de um procedimento realizado na modalidade de agrupamento de entidades adjudicantes com a maioria das instituições do ensino superior nacional.

No âmbito das comunicações móveis de voz e dados, foi realizado em 2012 o novo procedimento por mais 3 anos para o fornecimento destes serviços no modelo de rede privada à Universidade de Aveiro.

Foram, em 2012, operacionalizados os “laboratórios de informática virtuais”, permitindo a utilização de computadores dos alunos e dos computadores da Universidade, sendo a primeira implementação no âmbito do ensino do conceito BYOD (Bring Your Own Device).

No âmbito da computação, foi feita a manutenção e upgrade do nó grid do IEETA, integrado na iniciativa europeia de grid, a EGI.

### **2.6.3. Biblioteca, Informação Documental e Museologia**

No âmbito do Plano de Atividades dos SBIDM proposto e desenvolvido em 2012, destaca-se o seguinte conjunto de ações que, de certa forma, melhor contribuíram para reforçar o apoio à atividade de ensino, aprendizagem e investigação na UA, assim como para aumentar o papel da instituição como motor do conhecimento e motor cultural da região e do país. As ações empreendidas integram-se nas três valências dos SBIDM – Biblioteca, Arquivo e Museologia, tendo havido, de forma transversal, a participação de todos os seus colaboradores.

#### **▪ Aquisição bibliográfica, gestão das coleções e tratamento técnico**

A situação financeira e económica do país tem vindo a refletir-se, nos últimos anos, num menor investimento na aquisição de bibliografia para o ensino e investigação, não só no que se refere a monografias como a títulos de publicações periódicas. Apenas algumas unidades de investigação conseguem suprir algumas lacunas bibliográficas, com a aquisição de bibliografia especialmente vocacionada para apoio à investigação.

Assim, em 2012 foram adquiridas 703 obras, menos 50% do que em 2011, e 424 foi o número de assinaturas de publicações periódicas efetuado. Àquele número de monografias acrescenta-se o conjunto de 1171 teses e dissertações da UA integradas no fundo bibliográfico e um número significativo de 840 ofertas com as mais diversas origens: autores individuais e instituições várias, nacionais e estrangeiros.

Contraopondo com a baixa taxa de publicações compradas pela UA, foram recebidos, por doação, alguns espólios significativos que vieram enriquecer o património bibliográfico da Biblioteca da Universidade. Destacam-se, assim, a biblioteca pessoal de Aldónio Gomes, distinto pedagogo e impulsionador do ensino da língua portuguesa em Portugal e nos países africanos de língua portuguesa, doada à UA pela sua viúva e que conta com mais de 5000 exemplares, dos quais já foram tratados e integrados no OPAC 4338 documentos; a doação do jornalista e escritor bairradino Arsénio Mota de mais de 50 obras de sua autoria e mais de 200 de autorias diversas; e a oferta de um conjunto de cerca de 500 obras de didática de línguas pela antiga reitora e docente aposentada da UA, Isabel Alarcão.

▪ **Movimento de leitura e empréstimo nas bibliotecas da UA**

O movimento de utilizadores nas bibliotecas da UA é bastante flutuante, ao longo do ano, embora haja sempre uma maior concentração nos meses de janeiro, maio, junho e novembro, que está relacionada com as épocas de testes e exames, essencialmente. Da mesma forma, o movimento de empréstimos, devoluções e reservas é bastante maior nestes períodos. O quadro abaixo apresenta, resumidamente, os movimentos de utilizadores e de empréstimos nas três bibliotecas: Biblioteca, Mediateca e ESAN.

Bibliotecas	Utilizadores	Empréstimos
ESAN	1802	282
MEDIATECA	37.199	26.063
BIBLIOTECA	232.219	10.446

Tabela 20: Movimento de utilizadores nas bibliotecas da UA

▪ **Formação de utilizadores**

O serviço de formação de utilizadores das bibliotecas da UA tem evoluído ao longo dos últimos anos, resultado de uma contínua adaptação às alterações recentes no ambiente de ensino-aprendizagem no ensino superior assim como à necessidade de apoiar os investigadores na exploração dos recursos de informação que os SBIDM disponibilizam. Por isso, o serviço aposta cada vez mais na realização de workshops temáticos, de ações solicitadas pelos docentes da UA (com conteúdos adequados às necessidades de cada turma) e formação e-learning, através da plataforma Moodle. Destaca-se, ainda, o serviço de apoio ao utilizador com necessidades especiais (sAUNE), com a produção de 128 documentos em formato acessível, o apoio a 33 pedidos de formação e referência individuais e a construção de tutoriais de apoio especial. Para suporte de todas as formações ministradas, foram criados, ao longo do ano, inúmeros documentos de apoio à literacia da informação, tendo sido amplamente divulgados nas diversas plataformas web 2.0 em que a Biblioteca está presente.

Resumidamente, o quadro seguinte reúne a informação principal desta atividade crucial da área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador (aREAU), tendo-se verificado que em 2012 não só foi ultrapassado o número de ações realizadas em 2011 (o mais alto até agora) como o conjunto de participantes e as horas de formação utilizadas.

Tipo		Número
Ações de formação gerais		101
Ações de formação e apoio individual sAUNE (#)		33
Sessões com formadores externos (##)		9
Total de formandos presentes		1865
Total de horas de formação ministradas		200h30m + 37 horas de tutorial + 50 horas sAUNE (#)
(#)	Ações realizadas no âmbito do serviço de apoio ao utilizador com necessidades especiais (sAUNE) criado nos SBIDM em 2009.	
(##)	Os SBIDM convidam frequentemente especialistas de outras instituições para efetuarem formação mais especializada na utilização de determinados recursos, nomeadamente: do INE, da PORDATA e de editoras internacionais como a Springer e Elsevier.	

Tabela 21: informação da área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador

▪ **Área de Arquivo e Museu**

No âmbito do trabalho efetuado pelo núcleo de Arquivo, destaca-se a aprovação pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), em agosto, da *Portaria de Eliminação de Documentos da UA e Tabela de Seleção* a publicar em breve no DR, fruto de muitos meses de trabalho na identificação das especificidades do arquivo da Universidade.

Foram ainda selecionados, digitalizados e tratados 62 documentos históricos, 411 fotografias do arquivo fotográfico da UA e 514 desenhos de obra.

Em 2012 o núcleo de Museologia viu a sua coleção enriquecida por duas importantes doações: uma coleção de mais de 250 gravuras com chancela da Associação de Gravadores Portugueses, oferecida pelo colecionador e doador de outros espólios museológicos da UA, Francisco Madeira Luís, e uma coleção de discos de 78 r.p.m. de música portuguesa, datados de 1900 – 1950, de grande valor documental e histórico, doada pelo colecionador e editor discográfico José Moças.

Destaca-se, ainda, o levantamento, inventariação e descrição de obras de arte da UA (139 pinturas), bem como o tratamento de 70 gravuras da coleção de gravuras acima referida.

É de referir, também, a realização do curso “Museologia: ferramentas, para a gestão e conservação de coleções”, organizado pela empresa espanhola Akanto - Diseño y Gestión de Museos, com a duração de 120 horas, em regime de e-learning, pelos três técnicos superiores deste núcleo e a ação de formação de duas semanas sobre o tratamento e digitalização de discos de 78 rotações, pelos especialistas Franz Lechleitner e Gerda Lechleitner do Phonogrammarchiv de Viena, parceiro da UA no Projeto com a FCG “Recuperação e tratamento documental de discos de 78 r.p.m.”, que foi realizado pelos dois técnicos deste núcleo que vão efetuar o tratamento desta coleção de discos.

#### ▪ **Consolidação digital dos SBIDM**

Seguindo a tendência mundial de disponibilização em acesso livre da produção científica institucional, com a criação de repositórios científicos, como foi feito na UA, em 2011, com a implementação do RIA e da plataforma *Open Journal System*, em 2012 os SBIDM enriqueceram as plataformas RIA e OJS, respetivamente com 1622 trabalhos académicos e 3216 documentos auto arquivados e cinco títulos de revistas da UA. Destas, os SBIDM inseriram 389 documentos, encontrando-se todos em acesso livre, na web.

Foram ainda selecionadas, para exploração e testes pelo Núcleo de Museologia, as plataformas *open source* CollectionSpace e CollectiveAccess e, pelo Núcleo de Arquivo, a plataforma ICAATOM, que vão futuramente permitir o registo e consulta online de todas as coleções museológicas e arquivísticas.

À biblioteca digital SInBAD foram adicionados mais 853 cartazes e 883 discos de vinil, encontrando-se estes documentos também consultáveis no catálogo online da Biblioteca.

#### ▪ **Atividades de Extensão**

No âmbito da sua missão de dinamização e promoção de atividades de divulgação cultural, social e do conhecimento em geral, os SBIDM organizaram, promoveram e realizaram as seguintes iniciativas:

- Desenvolvimento do *Plano de Atividades American Corner*, que incluiu:
  - A conferência “Connections between cinema and literature”, com o Professor americano e escritor conceituado James Ragan, com apresentação pelo Professor Reinaldo Silva do DLC;
  - Diversas videoconferências transmitidas a partir dos EUA, nomeadamente: “Tecnologias móveis aplicadas à saúde”, pela endocrinologista americana Jennifer Shine Dyer; “Investing in innovation”, pela empreendedora americana ligada à MTV e Walt Disney Europe, Monica Dodi; e “Science and technological entrepreneurial”, por David Miller.
  - Realizaram-se ainda as **conferências** «The role of credit rating and credit agencies in the capital markets», no ISCA, com a participação do **americano Sherman Boone, director-adjunto do US Securities and Exchange Commission’s Office of International Affairs; e**
  - “Challenges faced by University Libraries», conduzida por Karen Hartman, diretora da Biblioteca da University of Mary Washington.

- Organização das seguintes exposições na sala Hélène de Beauvoir da Biblioteca:
  - “200 anos de contos de Grimm”, exposição documental e bibliográfica organizada pelo DLC, com a colaboração dos SBIDM.
  - “Recordar Hélène: exposição de pintura”, organizada pela área de Museologia dos SBIDM e enquadrada no 17º aniversário da UA, que teve como objetivo dar a conhecer a artista, a sua obra e o espólio artístico que faz parte da coleção de arte da UA. A exposição teve divulgação internacional em <http://www.hammergalerie.de/>.
  - “Frederico de Freitas: do fado à música erudita”, exposição documental realizada por altura do 110º aniversário do compositor português, com a colaboração do DeCA, para divulgação do espólio do compositor existente nos SBIDM, assim como do próprio compositor e da sua obra.



**Ilustração 4:** Exposição “Frederico de Freitas: do fado à música erudita”

▪ **Projetos com outras instituições mediados e geridos pelos SBIDM**

- Programa “American Corner 2012/2013”, assinado na Reitoria, com Virginia Staab, conselheira adjunta da Embaixada dos Estados Unidos em Portugal, que teve o financiamento de 5698 mil euros.
- Projeto Fundação Calouste Gulbenkian “Recuperação e tratamento documental de discos de 78 r.p.m.”, que obteve o financiamento de cerca de 14 mil euros.

De entre os vários números referentes ao movimento de utilizadores e à atividade de leitura e empréstimo de documentos, nas bibliotecas da UA, destacam-se os seguintes: 343.807 os utilizadores nas bibliotecas; 52.487 as requisições de obras efetuadas; 9.470 as requisições de salas de estudo colaborativo na Biblioteca e Mediateca; 10.266 os documentos que foram reclassificados e atualizados no depósito de publicações da Biblioteca.

### 2.6.4. Fábrica – Centro Ciência Viva

De entre os objetivos principais, que se encontram por defeito especificados na missão e visão da FÁBRICA Centro Ciência Viva de Aveiro (FCCV), a divulgação e comunicação de ciência para o público em geral, o serviço educativo, o programa de itinerâncias e a prestação de serviços são as linhas estratégicas da FCCV.

Durante o ano de 2012 foram estabelecidas novas parcerias para prestação de serviços, nomeadamente com a Associação para o Estudo do Ambiente Insular, para o projeto “Volta À Física em 60 minutos”, com o Ministério do Ensino Superior, da Ciência e da Inovação de Cabo Verde (MESCI), para o projeto “Casa da Ciência” e com a Câmara Municipal de Ovar, para o projeto “CicloRia, e a continuidade da implementação de Módulos Interativos. Regista-se também a continuação das parcerias estabelecidas em anos anteriores, nomeadamente com o Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho, com o Museu da Ciência de Coimbra e com a Rede de Bibliotecas Escolares, no sentido de criar uma dinâmica em rede local.

Ao nível da investigação, a FÁBRICA tem dado contribuições substanciais, com reconhecimento pela comunidade científica, nomeadamente através da apresentação e participação em conferências (nacionais e internacionais), seminários e palestras. A FÁBRICA tem incentivado a sua equipa para participação em workshops, reuniões e grupos de trabalho, de modo a contribuir para a formação contínua dos seus colaboradores, bem como divulgar os trabalhos desenvolvidos.

Ao nível da interação com a Universidade de Aveiro, é importante referir o apoio que tem prestado ao projeto, tendo mantido o envolvimento de vários colaboradores da UA, nomeadamente de docentes e investigadores.

Com o intuito de promover a melhoria do seu espaço e de proporcionar maior conforto aos seus visitantes e colaboradores, a FÁBRICA encerrou para obras de requalificação em julho de 2011, com abertura marcada para Março de 2013. As referidas obras, decorrentes de um projeto QREN, traduzir-se-ão numa mais-valia para a FÁBRICA, através da já referida melhoria das suas condições, mas também de um acréscimo de área e consequente aumento do número de valências. No entanto, sempre com o objetivo de divulgar ciência e partilhar conhecimentos, a FÁBRICA continuou a sua atividade, tendo sido desenvolvido um programa de visitas para o exterior, com atividades em itinerância. Deu-se ainda continuidade à habitual programação para o público adulto, projetos de parceria e serviço educativo, bem como algumas atividades para o público infantil, cuja realização decorreu em espaços cedidos por entidades parceiras do projeto.

De acordo com a missão e visão da FÁBRICA, e tendo em conta a sua sustentabilidade a longo prazo, o projeto tem vindo a realizar um trabalho junto da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), no sentido de se criarem condições para a constituição de uma associação/parceria que vise contribuir para a consolidação do Centro, bem como a constituição de um programa de itinerâncias nas Autarquias.

#### 2.6.4.1 As atividades da Fábrica em 2012

A programação anual da Fábrica consiste no conjunto de valências permanentes do Centro, juntamente com o conjunto de atividades pontuais e/ou periódicas (implementadas no espaço da FÁBRICA ou em itinerância). Desde julho de 2011, a Fábrica não recebe visitas devido a obras de intervenção para requalificação do Centro. Durante o período de obras, todo o programa de atividades foi dinamizado em regime de itinerâncias e em espaços cedidos por entidades parceiras. Aproveitando a não atividade do espaço da Fábrica, a equipa dedicou-se a tarefas de requalificação das atividades e ao desenvolvimento de novas valências/atividades.

##### ▪ As atividades permanentes

À exceção das valências “Oficina dos Robôs”, “Filmes 3D” e “Mente Bola”, e das exposições “Mãos na Massa” e “Física do dia-a-dia” (por questões de portabilidade), todas as valências gerais da Fábrica estiveram disponíveis para itinerâncias nas escolas, nomeadamente as valências: “A Cozinha é um Laboratório”, “Sítio dos Robôs”, “Na Barriga do Caracol”, “Laboratório com Paredes de Vidro”, “Aprender Ciência a Brincar – Uma Experiência Indiana”, “Jogos Matemáticos”, “Química por Tabela 2.0” e “Física Viva”.

No total foram realizadas, no âmbito do Serviço educativo da Fábrica, 56 itinerâncias a escolas de diferentes regiões do país com um número total de 4180 alunos participantes.

Tipo de Itinerância	Nº de Sessões	Nº Total de Participantes
Oficina de ciência	51	2805
Feira de ciência	1	900
Espetáculo de ciência	4	475
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>4180</b>

Tabela 22: Atividades em itinerância no ano de 2012

##### ▪ As atividades periódicas e pontuais

Relativamente às atividades periódicas e pontuais, também se mantiveram a grande maioria, tendo decorrido em espaços de entidades parceiras da Fábrica, nomeadamente, “Cafés de Ciência”, “Tardes da Matemática”, “Café Livros e Ciência”, “Conversas à Vela”, “Ciência Gourmet”, “Domingo de Manhã na Barriga do Caracol”, “Ciência ao pequeno-almoço”, “Noite Europeia dos Investigadores”, as publicações “Laboração Continua”, “Vicência Vivíssima” e as atividades em regime de voluntariado (na pediatria do Hospital Infante D. Pedro e no estabelecimento prisional).

Ocorreu ainda uma atividade nova, denominada “Hológrafos por um dia”, que decorreu no departamento de Física da Universidade de Aveiro.

A tabela 2 resume as atividades periódicas e pontuais que decorreram em espaços de entidades parceiras e respetivos números de participantes.

Em 2012, a Fábrica dinamizou ainda um concurso de fotografia científica, com o apoio do Departamento de Química, denominado “Química em Flash”. Este concurso, que integrou as comemorações do Ano Internacional da Química 2011 (AIQ 2011), tinha como objetivo a produção de fotografias que apresentassem um fenómeno químico de forma artística, ou refletissem a importância da química em todos os aspetos da nossa vida no espírito do lema do AIQ 2011, “Química, nossa vida, nosso futuro”.

Nome da Atividade	Local	Nº de Sessões	Nº Total de Participantes
Tardes da Matemática	Hotel Moliceiro	4	45
Cafés de ciência	Hotel Moliceiro	2	132
Café, Livros e Ciência	Livraria Bertrand	2	59
Ciência Gourmet	Latina Adega	1	45
Conversas à Vela	Hotel Moliceiro	2	23
Ciência ao pequeno-almoço	Hotel As Américas	5	86
Domingo de Manhã na Barriga do Caracol	Hotel Meliã	9	211
Pai Vou ao Espaço e Já Volto	Hotel Moliceiro	6	124
Hológrafos por um Dia	Departamento de Física da Universidade de Aveiro	5	24
Atividade na pediatria do Hospital Infante D. Pedro	Hospital Infante D. Pedro	3	62
Atividade no Estabelecimento Prisional Regional de Aveiro	Estabelecimento Prisional Regional de Aveiro	9	126
<b>Total</b>		<b>48</b>	<b>937</b>

**Tabela 23:** Atividades periódicas e pontuais

#### 2.6.4.2 Requalificação e desenvolvimento de novas valências

Durante o ano de 2012, em que a Fábrica esteve encerrada para obras, a sua equipa dedicou-se à reestruturação da programação da Fábrica, com a criação de algumas valências e requalificação de valências já existentes.

Das valências gerais da Fábrica, manter-se-ão as seguintes na programação de atividades para o ano de 2013, algumas delas requalificadas: “Exposição Mãos na Massa”, “A Cozinha é um Laboratório”, “Oficina dos Robôs”, “Sítio dos Robôs”, “Na Barriga do Caracol”, “Laboratório com Paredes de Vidro”, “Aprender Ciência a Brincar – Uma Experiência Indiana”, “Jogos Matemáticos”, “Química por Tabela 2.0”, “Física Viva” e “Mente Bola”.

##### ▪ Desenvolvimento de nova valência

Decidiu-se investir na criação de uma nova área de trabalho, a holografia, o que torna a Fábrica o único Centro do país com este tipo de oferta. Esta nova valência, desenvolvida com o apoio do Departamento de Física da Universidade de Aveiro através da doação de alguns equipamentos e orientação científica, permitirá aos seus visitantes um contato com a holografia e com a tecnologia 3D e a possibilidade de utilização de tecnologias e equipamento avançados, como o LASER. Os visitantes terão a oportunidade de proceder à gravação de imagens a 3 dimensões e de levar para casa um holograma.

No laboratório de holografia da Fábrica será possível aos visitantes a realização de duas atividades distintas: a atividade “Hologramas 3D”, desenvolvida de origem, na qual o visitante constrói um holograma 3D, e a atividade “Hologramas desenhados à mão”, que já existia mas sofreu uma requalificação, na qual o visitante constrói um holograma rudimentar utilizando uma técnica abrasiva.

#### ▪ **Requalificação de valências**

As seguintes valências sofreram requalificação através da criação de novas atividades:

- Valência “Laboratório Didático” - Foram desenvolvidas 5 atividades novas para a valência “Laboratório Didático”, denominadas “Protocolos de Vaidades”, “Bolas Efervescentes”, “De Roupas Velhas se faz Papel”, “Laboratório de Plasticina” e “Aviões e Trambolhões”.
- Valência “A Cozinha é um Laboratório” - Foi desenvolvida 1 atividade nova para a valência “A Cozinha é um Laboratório”, denominada “Gomas, Gelatinas e Proteínas”.
- Valência “Oficina dos Robôs” - Foi desenvolvida 1 atividade nova para a valência “Oficina dos Robôs”, denominada “Animais Selvagens”, e promoveu-se ainda a reestruturação da atividade “Oficina dos Robôs” já existente nesta valência.
- Valência “Sítio dos Robôs” - Foi desenvolvida 1 atividade nova para a valência “Sítio dos Robôs”, denominada “Jardim dos Insetos”, e promoveu-se ainda a reestruturação da atividade “Sítio dos Robôs” já existente nesta valência.

#### **2.6.4.3 Outras Atividades**

Em 2012 deu-se a continuidade ao desenvolvimento de conteúdos para os órgãos de comunicação social, no âmbito do projeto Fábrica Media (Média Ciência 16.888), promovido pelo Departamento de Física da Universidade de Aveiro em parceria com a FCCV, no âmbito do concurso Média Ciência e financiado pelo QREN-COMPETE Programa Operacional Fatores de Competitividade e pela Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

#### ▪ **Conteúdos desenvolvidos para a imprensa escrita**

Publicação “Laboração Contínua” – conjunto de rubricas de conteúdo científico para publicação no jornal Diário de Aveiro. No total foram publicados 52 conjuntos de duas páginas de rubricas de conteúdo científico.

Publicação “Vicência Vivíssima” – conjunto de rubricas de conteúdo científico para publicação no suplemento infantil do jornal Diário de Aveiro, dirigido ao público infantil (dos 6 aos 12 anos). No total foram publicados 12 conjuntos de duas páginas de rubricas de conteúdo científico

#### ▪ **Conteúdos desenvolvidos para a rádio**

Programa “Era uma vez... Ciência assim” – conjunto de 12 programas de rádio com histórias narradas, transmitidos semanalmente na Rádio Terranova.

Os conteúdos desenvolvidos até a data, no âmbito do projeto Fábrica Media, podem ser visualizados no seguinte blog: <http://fabricamedia.blogs.ua.sapo.pt/>

No âmbito da linha estratégica Protocolos com o Exterior e Prestação de Serviços, foram realizadas novas parcerias e protocolos de colaboração que resultaram em projetos de consultoria e desenvolvimento e comercialização de produtos, determinantes para o aumento de receitas da FÁBRICA:

#### ▪ **Criação de Centros de Ciência**

Foram desenvolvidas as seguintes parcerias que resultaram na implementação de Centros de Ciência:

- Ministério do Ensino Superior, da Ciência e da Inovação de Cabo Verde (MESCI)

Projeto Casa da Ciência – Projeto que consistiu na conceção e implementação de um centro interativo dedicado à divulgação de ciência na cidade da Praia, na Ilha de Santiago em Cabo Verde. No âmbito do projeto, procedeu-se ao desenvolvimento de todos os conteúdos, materiais e atividades para a programação do mesmo.

Este Centro de Ciência, designado “Casa da Ciência”, é constituído por um espaço interativo sobre radiação infravermelha e espectro eletromagnético, uma exposição de hologramas com oficina de hologramas riscados, uma sala de projeção com oficinas experimentais e um laboratório de ciência.

Esta parceria abriu portas para novos projetos, nomeadamente para a criação de uma segunda “Casa da Ciência”, no Mindelo, e para a implementação de um programa de atividades em rede abrangendo todas as ilhas em Cabo Verde.

– Câmara Municipal de Vagos

Projeto “Centro Cultura e Ciência, C3” - Projeto de conceção e implementação de um espaço denominado Centro “Centro Cultura e Ciência - C3” em Vagos e posterior implementação de um programa de divulgação de ciência. Este centro contará com uma sala polivalente, uma mediateca/biblioteca e um laboratório (em desenvolvimento).

– Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

Projeto “Centro Interpretativo do Vidro” - Projeto de criação de um Centro Interpretativo do Vidro no Parque La Salette, em Oliveira de Azeméis, com o intuito de promover a cultura associada à herança da indústria vidreira em Oliveira de Azeméis (em desenvolvimento).

▪ **Criação de Exposições Interativas de Ciência**

Foi criada a seguinte exposição interativa de ciência:

– Associação para o Estudo do Ambiente Insular

Projeto “Volta à Física em 60 minutos – Em 2012 decorreu o término da Fase 1 do projeto (iniciada em 2011), que consistia na construção do laboratório e desenvolvimento de conteúdos e kits científicos, e as Fases 2 e 3, de construção de uma exposição e formação de recursos humanos para o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo.

A exposição “Volta à Física em 60 minutos” consiste numa exposição interativa de ciência dedicada à área da Física, nomeadamente a fenómenos relacionados com a ótica, ondas, eletromagnetismo, radiação, energia e fluidos. Esta exposição integrou o desenvolvimento e a construção de 14 módulos interativos e 22 experiências.

▪ **Criação e implementação de programas anuais no território**

Foram desenvolvidos as seguintes parcerias para desenvolvimento de programas anuais de divulgação de ciência dedicados ao público escolar:

– Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Ministério da Educação

Em Aveiro: Projeto “Newton gostava de ler” - Continuidade do Projeto “Newton gostava de ler nas escolas de Aveiro, ano letivo de 2012/2013. Projeto que envolve a realização de atividades de divulgação de Ciência nas bibliotecas das escolas, dedicados ao público escolar. Este projeto desenvolve programas anuais de atividades que aliam a leitura de livros literários à exploração prática de conteúdos de ciência (a decorrer nas escolas de Aveiro), que envolve um kit educacional constituído por atividades experimentais, documentos de apoio e livros. No total foram produzidos em 2012, 115 kits

Em Sintra: Projeto “Newton gostava de ler - Sintra”, parceria com a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Ministério da Educação - Implementação do Projeto “Newton gostava de ler”, ano letivo de

2012/2013, nas escolas de Sintra, com o apoio do Centro Ciência Viva de Sintra (a decorrer). No âmbito deste projeto foi produzido em 2012, um total de 77 kits.

- Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra

Na Pampilhosa da Serra: Projeto “Cientistas na Serra” - Programa anual de atividades de divulgação científica que envolveu a realização de atividades de divulgação de Ciência (oficinas, ações de formação para professores, feira de ciência e palestras/seminários, dedicados ao público escolar, nas escolas e no espaço JIRA. Em 2012 foram realizadas 9 atividades diferentes que decorreram em 13 sessões, entre janeiro e fevereiro, com um número total de 262 participantes.

#### ▪ **Desenvolvimento de conteúdos e produtos de divulgação de ciência**

Foram desenvolvidos as seguintes parcerias para desenvolvimento de conteúdos e produtos de divulgação de ciência:

- Câmara Municipal de Ovar

Projeto CicloRia – Projeto que consistiu no desenvolvimento de trabalhos com conteúdos científicos de divulgação da Região e da Ria de Aveiro, com particular enfoque na zona de Ovar, nomeadamente um CD pedagógico interativo, 2 CD's de histórias infantis, 10 conteúdos com valor ambiental, cultural e histórico, e um módulo interativo touch screen.

- Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC)

Projeto “Sistema de Projeção Espacial: Imagem 3D simbólica de Sarça Ardente” – Parceria envolvendo também o Departamento de Física da Universidade de Aveiro, que consistiu no desenvolvimento e construção de um sistema de projeção espacial de percepção 3D e produção de um conteúdo audiovisual denominado “Sarça Ardente”, para implementação no Oratório do Lar de Santa Clara, em Leiria.

#### ▪ **Dinamização de eventos**

Foram dinamizados os seguintes eventos com entidades parceiras:

- Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

Evento “Noite Europeia dos Investigadores” - Evento europeu com uma extensa programação a nível nacional e coordenação nacional a cargo do Ciência Viva, que permite a cientistas e público geral conviverem num ambiente descontraído, possibilitando a troca de ideias e experiências.

- Centro Comercial Glicínias

Atividade itinerante “Feira de Ciência no Glicínias Plaza” – Itinerância no Centro Comercial Glicínias em Aveiro, no âmbito do dia mundial da criança. Esta itinerância consistiu numa feira de ciência composta por 5 oficinas: “Faz a tua pasta dos dentes”, “Faz o teu creme de mãos”, “Sítio dos robôs”, “Não me toques...que me eletrificas”, “Viagens ao Planeta vermelho”.

- Centro Comercial Foz Plaza

Atividade itinerante “Feira de Ciência no Glicínias Plaza”no Foz Plaza” – Itinerância no Centro Comercial Foz Plaza, na Figueira da Foz, no âmbito do dia mundial da criança. Esta itinerância consistiu numa feira de ciência composta por 4 oficinas: “Vamos fazer sais de banho”, “Sítio dos robôs”, “Suspiros de ciência”, “Bola saltitona e pega—monstros”.

- Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva

Atividade itinerante “Pai Vou ao Espaço e Já Volta” – Itinerância no Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva de Lisboa. Esta itinerância consiste num programa de atividades composto por seis sessões, onde se divulgam, informalmente, vários temas relacionados com a astronomia tais como: conquista do espaço, viagem à Lua e aos Planetas, entre outros.

- Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra

Atividade itinerante “Pai Vou ao Espaço e Já Volto” – Itinerância no Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra.

- ACOS- Associação de Agricultores do Sul

Atividades Itinerantes “Ciência do Azeite” e “Ciência do Vinho” – Itinerância à Feira “29ª Ovibeja”, de 27 de Abril a 1 de Maio, em Beja. Esta itinerância consistiu num conjunto de experiências científicas onde se promoveu a caracterização de algumas propriedades do azeite e do vinho.

Em 2012, para a área de criação e implementação de laboratórios, módulos interativos, kits científicos e materiais de divulgação, iniciada em 2010, pretendia criar condições para o desenvolvimento e construção de laboratórios, módulos interativos, kits de científicos e materiais de divulgação de ciência, e respetiva comercialização.

#### ▪ **Laboratórios**

Foram desenvolvidos 3 laboratórios com conteúdos e experiências dedicados à física, química, biologia e geologia e compostos por um conjunto de 10 equipamentos laboratoriais e 24 kits experimentais.

#### ▪ **Módulos Interativos**

Em 2012 foram desenvolvidos os seguintes módulos no âmbito de projetos com entidades parceiras:

- Câmara Municipal de Ovar: Módulo “CicloRia” - Módulo expositivo itinerante que integrou o projeto “CicloRia”.
- Câmara Municipal da Aveiro: Módulo “Energia solar”, Módulo “Ondas Sonoras”; Módulo “Parafuso de Arquimedes”

Estes módulos integram o projeto “Parque da Sustentabilidade” - Projeto de construção de módulos que integraram o Parque da Sustentabilidade. No âmbito da continuidade deste projeto iniciado em 2011 (com a produção e comercialização de outros módulos) estão em fase de desenvolvimento 3 módulos:

Ao longo do referido ano, promoveu-se ainda a implementação de design e comercialização de 14 módulos desenvolvidos em 2011: “Bernoulli”, “Cabeça no Prato”, “Caleidoscópio”, “Câmara Térmica”, “Canhão Eletromagnético”, “Energia Eólica”, “Escada de Jacob”, “Espelho Meu”, “Experiências de Orsted e Indução”, “Figuras de Cladni”, “Giroscópio”, “Magnetismo Colorido”, “Medindo com a Luz” e “Travão Magnético”.

#### ▪ **Kits científicos**

Relativamente aos kits científicos, em 2012 deu-se início ao trabalho de desenvolvimento e construção de 24 kits científicos nas áreas da química, física, geologia e biologia.

Promoveu-se ainda a conceção científica de um pacote de 19 kits para o merchandising da FÁBRICA, estando prevista para 2013 a implementação de design e a comercialização dos mesmos na loja.

## 2.7. O Novo Modelo de Gestão

O Plano de Atividades para 2012 reconhecia as dificuldades previsíveis na sua implementação, contando como fator positivo o facto de uma parte importante da mudança institucional ter já sido efetivada, o que permitia avançar para a concretização de um novo modelo de gestão:

“A constituição dos novos órgãos estatutários foi completada em 2011. A finalização do processo de seleção de Diretores reveste-se de especial importância no contexto do Plano de Atividades, nomeadamente na articulação entre a Reitoria e as unidades orgânicas em matérias como a gestão de recursos humanos, aplicação integral do processo de Bolonha, programas de redução de consumo, projetos de cooperação com a sociedade ou, mais genericamente, a captação de receitas próprias.”

“O ano de 2012 será o primeiro ano em que, instalados os novos órgãos, o modelo de gestão resultante do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e da opção pelo estatuto fundacional — mas profundamente coartado por constrangimentos legais posteriores — será posto à prova, em condições de grande dificuldade.”

O novo modelo de gestão assenta essencialmente numa maior capacidade executiva enquadrada pelo RJIES, e concretizada internamente numa coresponsabilização dos Diretores das unidades orgânicas, formalizada em Acordos Programáticos entre o Reitor e os Diretores. Os Acordos Programáticos, celebrados entre 5 de Julho e 11 de Outubro de 2012, clarificaram princípios de partilha de responsabilidade, estabelecendo objetivos e indicadores plurianuais para cada unidade orgânica.

Importa salientar que os princípios e objetivos constantes dos acordos programáticos foram previamente discutidos, consensualizados e experimentados, num processo de aprendizagem organizacional de que fizeram parte visitas do Reitor às unidades orgânicas; rondas negociais em reuniões bilaterais entre Diretores e membros da equipa reitoral sobre questões como orçamento e massa salarial; e as reuniões regulares, mensais, do Reitor com os Diretores, constituídas em Conselho de Diretores. Este método de trabalho tornou-se, ele próprio, parte do novo modelo de gestão, permitindo uma adaptação e evolução ao longo do tempo, em função dos desafios que vão surgindo. Por exemplo, a experiência adquirida com a execução orçamental de 2012 foi incorporada na preparação do orçamento para 2013.

Previsivelmente, nas condições difíceis verificadas em 2012, o novo modelo de gestão teve como instrumento fundamental um novo sistema orçamental. O novo sistema, baseado no conceito de Centro de Responsabilidade, agregando os diversos centros de custo a cargo de um mesmo decisor, facilita a transparência e verificação, a cada momento, da cabimentação de verbas, execução efetiva de despesa, e entrada de receita.

Cada Diretor de unidade orgânica gere o respetivo centro de responsabilidade, tendo sido acrescentados dois centros de responsabilidade afetos a dois laboratórios associados, o Centro de Estudos do Ambiente e do Mar - CESAM, e o Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos - CICECO. Em consequência, os Diretores do CESAM e do CICECO passaram a integrar o Conselho de Diretores, inicialmente reservado aos Diretores das unidades orgânicas.

O acompanhamento e controlo da execução orçamental pode ser efetuado, diariamente se necessário, quer a nível de cada centro de responsabilidade, quer a nível do conjunto da Universidade. Para a Universidade, foi estabelecida a prática do reporte mensal na reunião do Conselho de Diretores.

Nestas condições, a experimentação do novo sistema e os resultados obtidos, geraram um ambiente de transparência e confiança na execução orçamental, que permitiram, apesar da instabilidade conhecida, aumentar a atividade e controlar a execução de uma expansão orçamental. Assim, verificamos que o orçamento inicial no valor de 99,8 milhões de euros foi aumentado para 103,7 milhões; um aumento que se torna ainda mais significativo quando notamos que as despesas de funcionamento foram reduzidas de 18,9 milhões de euros em 2011 para 16,5 milhões em 2012, apesar da subida dos custos da energia, e outros encargos.

Num contexto em que a incerteza poderia aconselhar uma execução defensiva, de orçamento restritivo, a Universidade de Aveiro, como organização, compreendeu a importância de aumentar as suas atividades —

nomeadamente as componentes de valorização de conhecimento e projetos de investigação — e manter o programa de investimentos apontado no Plano Estratégico.

Naturalmente, o incremento de atividades, e a revisão em alta do orçamento previsto no início de 2012, colocaram maior pressão sobre a execução orçamental. Convém lembrar que a Universidade regista uma forte variação temporal na entrada de receitas e pagamento de despesas, não apenas no que diz respeito a propinas, por exemplo; mas também na execução de projetos de investigação plurianuais, que necessariamente antecipa despesa relativamente à cobrança da respetiva receita, podendo resultar em longos períodos de uma acumulação deficitária, difícil de gerir na perspetiva de equilíbrio anual, nos termos da lei. Em 2012 o novo sistema orçamental permitiu detetar atempadamente o défice acumulado, e adequar a distribuição temporal de receita e despesa, de modo a terminar o ano em equilíbrio orçamental.

A importância crucial do novo modelo de gestão na implementação do Plano de Atividades para 2012, e o sucesso verificado na execução orçamental, não devem no entanto fazer esquecer as suas limitações. Robusto e flexível na capacidade de resposta aos desafios colocados, o novo modelo de gestão não conseguiu responder a todas as solicitações. Enfrentando o agravamento das restrições orçamentais, e a instabilidade de procedimentos impostos pela Administração Central, com destaque para a Direcção-Geral do Orçamento, mencionados na introdução, a sobrecarga administrativa obrigou a estabelecer prioridades.

Nesse contexto, foram colocadas em segunda linha algumas das atividades previstas, como determinadas iniciativas no âmbito da gestão da qualidade; não ficaram remetidas ao esquecimento, e os serviços centrais continuaram a dar resposta quotidiana às solicitações dos docentes e unidades orgânicas, mas as iniciativas previstas, que exigiam planeamento e organização por parte da equipa reitoral e respetivos serviços, foram sendo adiadas, aguardando melhor oportunidade.

Esperamos que as limitações sejam compreendidas, e justificadas em função das prioridades estabelecidas. No conjunto, as atividades desenvolvidas revelam um aumento, geralmente correspondente ao previsto no Plano de Atividades, e o aspeto crucial da execução orçamental ultrapassou mesmo a previsão inicial.

No essencial, o novo modelo de gestão, apontado no Plano Estratégico e concretizado pelos novos órgão estatutários, correspondeu à expectativa articulada no Plano de Atividades para 2012, que concluía da seguinte forma:

“Neste quadro institucional, [completada em 2011 a constituição dos novos órgãos estatutários], o Plano de Atividades para 2012 contou desde o início com o envolvimento dos Serviços e das diversas Unidades Orgânicas por intermédio dos respetivos Diretores. O envolvimento e partilha de responsabilidades por todos os órgãos será um fator crucial da sua execução.”

“Num âmbito mais alargado a articulação, a diferentes níveis, da capacidade executiva do Reitor e Diretores, em ligação com as competências de supervisão do Conselho Geral e do Conselho de Curadores, constitui uma condição de sucesso da execução orçamental, que por sua vez garante o cumprimento dos grandes objetivos estratégicos, na realização da missão da Universidade de Aveiro.”

Podemos confiadamente afirmar que a expectativa foi cumprida em 2012.

## 3. Recursos

### 3.1. Recursos Humanos

Para manutenção do mapa de pessoal e efectivação das novas contratações, foram considerados os seguintes pressupostos:

- Estabilização do número de efectivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Contratação de pessoal ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) - valores financiados na íntegra pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT);
- Manutenção de contratação dos serviços de segurança, limpeza, etc., a entidades externas;
- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;
- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação de recursos humanos;
- Garantia das perspectivas de evolução dos trabalhadores, assente no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

O número de trabalhadores em 31/12/2012 foi de 1.722, discriminado da seguinte forma:

<b>Universidade de Aveiro</b>	
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	1.041
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto	3
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo	299
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei de Vínculo de Carreira e Remunerações (LVCR)	19
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	55
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo	227
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	4
<b>UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro</b>	
Número de colaboradores em 2012	10
<b>Grupunave – Inovação e serviços, Lda.</b>	
Número de colaboradores em 2012	8
<b>Instituto do Ambiente e Desenvolvimento</b>	
Número de colaboradores em 2012	19
<b>Laboratório Industrial da Qualidade</b>	
Número de colaboradores em 2012	37

**Tabela 24:** Número de trabalhadores

## 3.2. Recursos Financeiros

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, continuou a diminuir em 2012, comparativamente com os anos anteriores, pelo que não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o conseqüente aumento da despesa, havendo que recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

### 3.2.1. Balanço

O Ativo Líquido de 185.305 milhares de euros teve um aumento de 4,81% relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por um aumento do imobilizado corpóreo no montante de 12.736 milhares de euros (9,72%) e acréscimos e diferimentos de 875 milhares de euros (8,37%).

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo, para o ano de 2012, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2011.

Ativo	2012		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Imobilizações Incorpóreas	53.900	0,03%	71.554	0,04%	-17.654	-24,67%
Imobilizado Corpóreo	143.808.762	77,61%	131.072.328	74,13%	12.736.434	9,72%
Investimentos Financeiros	2.899.953	1,56%	2.888.982	1,63%	10.971	0,38%
Existências	277.688	0,15%	302.172	0,17%	-24.484	-8,10%
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo	0	0,00%	0	0,00%	0	n/a
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	2.267.906	1,22%	3.385.858	1,91%	-1.117.952	-33,02%
Títulos Negociáveis	350.000	0,19%	500.000	0,28%	-150.000	-30,00%
Disponibilidades	24.326.745	13,13%	28.142.821	15,92%	-3.816.076	-13,56%
Acréscimos e Diferimentos	11.320.140	6,11%	10.445.360	5,91%	874.780	8,37%
	<b>185.305.094</b>	<b>100,00%</b>	<b>176.809.075</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.496.019</b>	<b>4,81%</b>

Tabela 25: Variação do ativo

Os Fundos Próprios de 44.068 milhares de euros aumentaram relativamente a 2011, consequência do resultado líquido positivo de 2.954 milhares de euros, que compara com o resultado líquido positivo de 4.797 milhares de euros de 2011.

O Passivo de 141.115 milhares de euros teve um aumento de 7.560 milhares de euros relativo ao ano de 2011, motivado pelo aumento da rubrica de acréscimos e diferimentos no valor de 12.119 e da redução das dívidas a terceiros de curto prazo no montante de 4.520 milhares de euros.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e Passivo, para o ano de 2012, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2011.

Fundos Próprios e Passivo	2012		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
<b>Fundos Próprios</b>						
Património	16.710.229	9,02%	16.646.822	9,42%	63.407	0,38%
Ações Próprias	-2.926	0,00%	-2.926	0,00%	0	0,00%
Ajustamentos em Partes de Capital	-29.881	-0,02%	-29.881	-0,02%	0	0,00%
Reservas de Reavaliação	17.159.723	9,26%	17.159.724	9,71%	-1	0,00%
Reservas	2.007.656	1,08%	1.900.894	1,08%	106.762	5,62%
Resultados Transitados	5.269.343	2,84%	2.631.655	1,49%	2.637.688	100,23%
Resultado Líquido do Exercício	2.953.987	1,59%	4.797.235	2,71%	-1.843.248	-38,42%
	<b>44.068.131</b>	<b>23,78%</b>	<b>43.103.523</b>	<b>24,38%</b>	<b>964.608</b>	<b>2,24%</b>
<b>Interesses Minoritários</b>	<b>121.631</b>	<b>0,07%</b>	<b>150.371</b>	<b>0,09%</b>	<b>-28.740</b>	<b>-19,11%</b>
<b>Passivo</b>						
Provisões para Riscos e Encargos	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	16.618	0,01%	54.733	0,03%	-38.115	-69,64%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	7.803.615	4,21%	12.324.038	6,97%	-4.520.423	-36,68%
Acréscimos e Diferimentos	133.295.099	71,93%	121.176.410	68,54%	12.118.689	10,00%
	<b>141.115.332</b>	<b>76,15%</b>	<b>133.555.181</b>	<b>75,54%</b>	<b>7.560.151</b>	<b>5,66%</b>
	<b>185.305.094</b>	<b>100,00%</b>	<b>176.809.075</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.496.019</b>	<b>4,81%</b>

**Tabela 26:** Variação dos Fundos Próprios e Passivo

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que o acréscimo de 9,72% do imobilizado corpóreo se deve essencialmente à rubrica de Edifícios e Outras Construções.

No que diz respeito ao ativo circulante, verificou-se uma diminuição no valor das dívidas de terceiros a curto prazo – 1.118 milhares de euros, estando criada uma provisão para cobranças duvidosas no valor de 1.208 milhares de euros e ainda uma diminuição de 3.816 milhares de euros nas disponibilidades.

O aumento da rubrica de Acréscimos de Proveitos deve-se essencialmente à especialização do exercício do financiamento a projetos de investigação.

No Passivo, verificou-se uma diminuição de 36,68% proveniente das dívidas a terceiros de curto prazo (passaram de 12.324 milhares de euros em 2011 para 7.804 milhares de euros em 2012), correspondendo na sua maioria a pagamentos efetuados no início de 2013.

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores de estrutura.

Rádios de Estrutura	2012	2011
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	23,78%	24,38%
Estrutura Financeira (Passivo / Fundos Próprios)	320,22%	309,85%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	131,31%	132,39%
Alavancagem Financeira (Ativo / Fundos Próprios)	420,50%	410,20%
Endividamento (Dívidas a terceiros / Fundos Próprios + Passivo)	4,22%	7,01%
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	348,84%	262,34%
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	311,74%	228,36%
Disponibilidades	24.326.745	28.142.821
Ativo circulante	27.222.339	32.330.851
Ativo total	185.305.094	176.809.075
Fundos Próprios	44.068.131	43.103.523
Dívidas a terceiros	7.820.233	12.378.771
Passivo curto prazo	7.803.615	12.324.038
Passivo total	141.115.332	133.555.181

**Tabela 27:** Indicadores de estrutura

### 3.2.2. Demonstração de Resultados

Da análise de aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que os resultados operacionais diminuíram 2.207 milhares de euros (uma diminuição de 114,48% relativamente a 2011). Os custos operacionais sofreram uma diminuição de 11.113 milhares de euros (decreceram 10,73% em relação ao ano anterior) e os proveitos operacionais diminuíram 13.320 milhares de euros (um decréscimo de 13,10% em relação ao ano anterior) conduzindo a um resultado operacional negativo de 4.135 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

Para a referida diminuição dos proveitos, contribuiu essencialmente a redução da rubrica de transferências e subsídios correntes obtidos (menos 15.676 milhares de euros – decréscimo de 20,54%) enquanto que para a diminuição dos custos importaram as despesas com pessoal (menos 1.976 milhares de euros – decréscimo de 3,25%), as transferências correntes concedidas e as prestações sociais (menos 4.054 milhares de euros – decréscimo de 84,82%), os fornecimentos e serviços externos (menos 2.856 milhares de euros – decréscimo de 14,93%) e os outros custos e perdas operacionais (menos 2.546 milhares de euros – decréscimo de 28,79%).

O resultado líquido consolidado, apresenta um valor positivo de 2.954 milhares de euros, seguindo a linha de 2011.

Resumo da Demonstração de Resultados	2012	2011
Resultados Operacionais	-4.135.003	-1.927.956
Resultados Financeiros	289.214	915.442
Resultados Correntes	-3.845.789	-1.012.514
Resultados Extraordinários	6.783.566	5.877.046
Resultado antes de Impostos	2.937.777	4.864.532
Resultado Líquido Consolidado	2.925.384	4.811.290
Resultado Líquido Consolidado c/ Interesses Minoritários	2.953.987	4.797.235

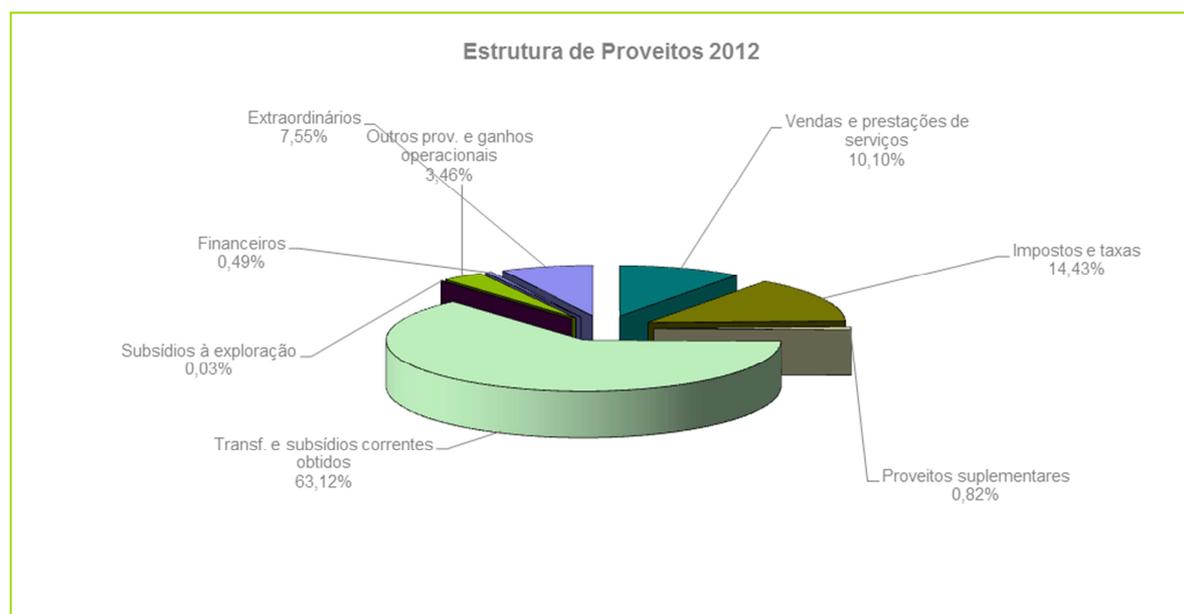
**Tabela 28:** Resumo da Demonstração de Resultados

### 3.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura dos proveitos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Proveitos e Ganhos	2012		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Vendas e prestações de serviços	9.706.017	10,10%	10.374.845	9,50%	-668.828	-6,45%
Impostos e taxas	13.863.138	14,43%	13.559.388	12,42%	303.750	2,24%
Proveitos suplementares	786.751	0,82%	940.552	0,86%	-153.801	-16,35%
Transferências e subsídios correntes obtidos	60.644.180	63,12%	76.320.444	69,89%	-15.676.264	-20,54%
Subsídios à exploração	25.181	0,03%	468.794	0,43%	-443.613	-94,63%
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.323.217	3,46%	4.341	0,00%	3.318.876	76454,18%
Financeiros	475.341	0,49%	1.064.774	0,98%	-589.433	-55,36%
Extraordinários	7.249.668	7,55%	6.460.282	5,92%	789.386	12,22%
	<b>96.073.493</b>	<b>100,00%</b>	<b>109.193.420</b>	<b>100,00%</b>	<b>-13.119.927</b>	<b>-12,02%</b>

**Tabela 29:** Proveitos e ganhos



**Gráfico 29:** Estrutura dos proveitos 2012

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, o item de transferências e subsídios à exploração, sendo o principal contributo para os proveitos do Grupo teve uma redução de 20,54% (menos 15.676 milhares de euros que em 2011), motivado pelo decréscimo do financiamento do Orçamento de Estado. O OE de 2012, comparativamente com 2011, sofreu uma redução de cerca de 11,5 milhões de euros.

Aumento da importância relativa dos Impostos e Taxas, com um acréscimo de 2,24%, que representa mais 304 milhares de euros que em 2011.

Refira-se que a diminuição nas vendas e prestações de serviços (menos 669 milhares de euros que em 2011), influenciadas pela crise económica existente em Portugal.

Nos proveitos e ganhos extraordinários estão incluídos cerca de 7 milhões de euros que haviam sido registados em proveitos diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde essencialmente ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para “Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas”. Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

### 3.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura dos custos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Custos e Perdas	2012		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Custo merc. vendas e das mat. consumidas	1.085.965	1,17%	1.183.059	1,13%	-97.094	-8,21%
Fornecimentos e serviços e externos	16.276.930	17,48%	19.133.031	18,33%	-2.856.101	-14,93%
Custos com pessoal	58.807.949	63,15%	60.783.861	58,22%	-1.975.912	-3,25%
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	725.256	0,78%	4.778.758	4,58%	-4.053.502	-84,82%
Amortizações do exercício	8.975.326	9,64%	8.586.220	8,22%	389.106	4,53%
Provisões do exercício	313.199	0,34%	285.909	0,27%	27.290	9,54%
Impostos	2.034	0,00%	3.057	0,00%	-1.023	-33,46%
Outros custos e perdas operacionais	6.296.828	6,76%	8.842.425	8,47%	-2.545.597	-28,79%
Financeiros	186.127	0,20%	149.332	0,14%	36.795	24,64%
Extraordinários	466.102	0,50%	583.236	0,56%	-117.134	-20,08%
Imposto sobre lucros	13.151	0,01%	53.242	0,05%	-40.091	-75,30%
Impostos diferidos	-758	0,00%	0	0,00%	-758	n.a.
Interesses minoritários	-28.603	-0,03%	14.055	0,01%	-42.658	-303,51%
	<b>93.119.506</b>	<b>100,00%</b>	<b>104.396.185</b>	<b>100,00%</b>	<b>-11.276.679</b>	<b>-10,80%</b>

Tabela 30: Custos e perdas



**Gráfico 30:** Estrutura de custos 2012

Como se verifica pela análise do quadro e do gráfico anterior, os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume de custos do Grupo em 2012, representando, globalmente, 80,62% da totalidade dos custos. Tendo sofrido um decréscimo de 18,18% relativamente ao ano de 2011, redução que se deve à rubrica de custos com pessoal (3,25%), resultado da aplicação da suspensão dos subsídios de férias e de Natal previstos no Orçamento de Estado de 2012, e ainda às medidas de contenção adotadas para a área dos recursos humanos. Por último acresce referir, que as medidas de contenção dos custos tiveram um forte impacto na redução dos Fornecimentos e serviços externos de 14,93%.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores dos resultados.

Rátios de Resultados	2012	2011
EBITDA (Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	5.153.522	6.944.173
Cash-flow (Resultado líquido + Amortizações + Provisões)	12.242.512	13.669.364
Amortizações do exercício	8.975.326	8.586.220
Provisões do exercício	313.199	285.909
Resultados operacionais	-4.135.003	-1.927.956
Resultado líquido do exercício	2.953.987	4.797.235

**Tabela 31:** Rátios de resultado

### 3.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Com a passagem da UA a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a UA deixou de ter orçamento aprovado pela Tutela, deixando de apresentar os mapas subjacentes ao mesmo. No entanto em 2012, apesar da manutenção do estatuto de fundação pública com regime de direito privado, a UA foi qualificada como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a prestar contas de modo semelhante às entidades da Administração Central.

As EPR apresentam um orçamento nos mesmos moldes que os SFA, sendo-lhe aplicável os princípios previstos na Circular Série A n.º 1367 da Direção Geral do Orçamento (DGO), bem como a elaboração do Mapa de Fluxos de Caixa, por fontes de financiamento, de acordo com o preconizado no POC-Educação.

O referido mapa contempla os pagamentos efetuados no período complementar, estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental para o ano de 2012, justificando a diferença entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades.

Os Fluxos de Caixa apresentam um saldo disponível de 21.744 milhares de euros, sendo 19.627 milhares de euros de operações de funcionamento, 1.506 milhares de euros de operações de investimentos do plano e 610 milhares de euros de operações de tesouraria e receitas do estado.

Ao fazermos uma análise na perspetiva da receita e da despesa, constatamos que o volume global da receita diminuiu 4,67% (menos 5.188 milhares de euros) para o que contribuíram a redução do OE e das outras receitas, 22,68% e 92,47%, respetivamente, e o acréscimo da venda de bens e prestações de serviços, das transferências e subsídios e do FEDER, 53,65%, 14,14% e 144,58. A redução do OE justifica-se por uma diminuição do valor disponível para as universidades e pela suspensão dos subsídios de férias e de Natal. No que respeita às transferências e subsídios a rubrica sofreu o impacto da alteração das regras de financiamento das Bolsa de Estudo e Auxílio e Emergência (ver ponto 2.4.1 do Relatório).

O volume global da despesa diminuiu 2,81% (menos 3.119 milhares de euros) com especial incidência na diminuição das despesas com pessoal (suspensão dos subsídios de férias e de Natal e ainda contenção das despesas), nas transferências correntes (Bolsa de Estudo e Auxílio e Emergência) e na diminuição da aquisição de bens e serviços, 13,81%, 9,47% e 7,37%, respetivamente. A rubrica de aquisição de bens de capital apresenta um aumento de 105,77% consequência da execução dos projetos de investimentos do QREN. Por último acresce referir que o incremento na despesa de investimentos do plano, decorre do elevado grau de execução, em 2012, da construção da Escola Superior de Saúde e da ampliação do Departamento de Física.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se o seguinte mapa.

Receitas	2012		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
<b>Operações de Funcionamento</b>						
Orçamento de Estado	38.922.664	36,78%	50.339.117	45,35%	-11.416.453	-22,68%
Propinas	12.564.705	11,87%	12.552.308	11,31%	12.397	0,10%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	604.001	0,57%	937.033	0,84%	-333.032	-35,54%
Juros	661.374	0,63%	741.127	0,67%	-79.753	-10,76%
Venda de bens e de prestação de serviços	13.707.791	12,95%	8.921.160	8,04%	4.786.631	53,65%
Transferências e subsídios	30.979.149	29,28%	27.141.258	24,45%	3.837.891	14,14%
Outras receitas	427.401	0,40%	5.678.106	5,12%	-5.250.705	-92,47%
	<b>97.867.085</b>	<b>92,49%</b>	<b>106.310.109</b>	<b>95,77%</b>	<b>-8.443.024</b>	<b>-7,94%</b>
<b>Investimentos do Plano</b>						
Orçamento de Estado	750.000	0,71%	1.750.000	1,58%	-1.000.000	-57,14%
FEDER	7.198.795	6,80%	2.943.295	2,65%	4.255.500	144,58%
	<b>7.948.795</b>	<b>7,51%</b>	<b>4.693.295</b>	<b>4,23%</b>	<b>3.255.500</b>	<b>69,36%</b>
	<b>105.815.880</b>	<b>100,00%</b>	<b>111.003.404</b>	<b>100,00%</b>	<b>-5.187.524</b>	<b>-4,67%</b>

**Tabela 32:** Receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos seguintes dados.

Despesas	2012		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
<b>Operações de Funcionamento</b>						
Despesas com pessoal	54.604.695	50,66%	63.352.878	57,13%	-8.748.183	-13,81%
Aquisição de bens e serviços	20.281.236	18,82%	21.895.118	19,74%	-1.613.882	-7,37%
Transferências correntes	11.316.936	10,50%	12.500.243	11,27%	-1.183.307	-9,47%
Outras despesas correntes	1.067.079	0,99%	1.948.568	1,76%	-881.489	-45,24%
Aquisição de bens de capital	11.847.547	10,99%	5.757.580	5,19%	6.089.967	105,77%
Ativos financeiros	0	0,00%	70.000	0,06%	-70.000	-100,00%
	<b>99.117.493</b>	<b>91,96%</b>	<b>105.524.387</b>	<b>95,15%</b>	<b>-6.406.894</b>	<b>-6,07%</b>
<b>Investimentos do Plano</b>						
Aquisição de bens e serviços	183.668	0,17%	202.640	0,18%	-18.972	-9,36%
Aquisição de bens de capital	8.481.276	7,87%	5.174.537	4,67%	3.306.739	63,90%
	<b>8.664.944</b>	<b>8,04%</b>	<b>5.377.177</b>	<b>4,85%</b>	<b>3.287.767</b>	<b>61,14%</b>
	<b>107.782.437</b>	<b>100,00%</b>	<b>110.901.564</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3.119.127</b>	<b>-2,81%</b>

**Tabela 33:** Despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta no quadro seguinte.

Rátios de Estrutura	2012	2011
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	39,77%	47,35%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	60,23%	52,65%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	92,49%	95,77%
Receitas Investimentos do Plano / Receita Total	7,51%	4,23%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	55,09%	60,04%
Outras Despesas Correntes / Despesa Total Operações de Funcionamento	32,96%	34,44%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	11,95%	5,52%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	91,96%	95,15%
Despesas Investimentos do Plano / Despesa Total	8,04%	4,85%

**Tabela 34:** Rátios de estrutura



## 4. Nota Final

Apresenta-se, seguidamente, quadros demonstrativos da evolução da receita, da despesa, dos proveitos e dos custos, verificando-se oscilação dos valores ao longo dos últimos anos. A despesa e a receita até 2011 cresceu, não só pela evolução natural de crescimento do Grupo, como também pelo aumento dos encargos sociais com as remunerações dos trabalhadores (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE), como ainda pela participação em projetos de grande valor, nomeadamente o Projeto da Eficiência Energética e Contrato-Programa Doutorados para o SCTN).

O ano de 2012 continua a reverter a situação verificada até 2011, verificando-se uma diminuição, quer da receita, quer da despesa. A diminuição da receita resulta por um lado e na sua maioria da redução do OE e por outro na transferência da responsabilidade financeira, a partir de Setembro de 2011, para o Ministério da Educação e Ciência, do pagamento das Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência.

O quadro seguinte permite proceder à análise da despesa e da receita de 2003 a 2012.

Ano	Despesa Global		Receita Global		Saldos do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação		
2003	75.778.342	-	75.436.466	-	-341.876	a)
2004	79.483.675	4,89%	83.835.872	11,13%	4.352.197	b)
2005	83.297.558	4,80%	83.588.360	-0,30%	290.802	b)
2006	89.170.555	7,05%	87.453.204	4,62%	-1.717.351	b)
2007	92.662.005	3,92%	92.551.145	5,83%	-110.860	b)
2008	96.736.751	4,40%	95.556.079	3,25%	-1.180.672	c)
2009	115.171.847	19,06%	114.097.736	19,40%	-1.074.111	d)
2010	116.570.271	1,21%	116.890.231	2,45%	319.960	d)
2011	110.901.564	-4,86%	111.003.404	-5,04%	101.840	d)
2012	107.782.437	-2,81%	105.815.880	-4,67%	-1.966.557	d)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SAUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agrega também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

**Tabela 35:** Evolução da receita e da despesa

O quadro seguinte compara os custos e proveitos ao longo dos anos.

Ano	Custos		Proveitos		Resultados do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	71.883.810	-	76.090.210	-	4.206.400	a)
2004	78.679.351	9,45%	82.286.539	8,14%	3.607.188	b)
2005	83.717.911	6,40%	82.513.666	0,28%	-1.204.245	b)
2006	86.995.068	3,91%	86.912.976	5,33%	-82.092	b)
2007	90.265.982	3,76%	88.602.943	1,94%	-1.663.039	b)
2008	98.835.418	9,49%	93.700.505	5,75%	-5.134.913	c)
2009	104.554.097	5,79%	100.428.153	7,18%	-4.125.944	d)
2010	110.463.198	5,65%	112.306.593	11,83%	1.843.395	d)
2011	104.396.185	-5,49%	109.193.420	-2,77%	4.797.235	d)
2012	93.119.506	-10,80%	96.073.493	-12,02%	2.953.987	d)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SAUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agrega também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

#### Tabela 36: Evolução dos custos e proveitos

Após análise dos quadros anteriores verificamos que em 2012, o Grupo obteve uma redução do saldo disponível de 1.967 milhares de euros e um resultado positivo do exercício de 2.954 milhares de euros.

Em conclusão, podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspetiva da liquidez de tesouraria, transitando com um saldo de caixa para a gerência seguinte na importância dos 21.744 milhares de euros (Anexo 3).

## 5. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no Grupo que afete substancialmente as demonstrações financeiras consolidadas reportadas após a data de 31 de Dezembro de 2012.

Aveiro, 22 de Abril de 2013

O Conselho de Gestão





**Anexos**

**Relatório de Gestão e Contas  
2012**

Grupo Universidade de Aveiro



## Anexo 1 | Balanço

### Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Ativo	2012		2011	
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
<b>Imobilizado</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Propriedade industrial e outros direitos	600.330	546.430	53.900	71.554
	600.330	546.430	53.900	71.554
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	6.396.291	0	6.396.291	6.396.291
Edifícios e outras construções	163.634.471	45.148.728	118.485.743	102.275.449
Equipamento e material básico	84.089.033	70.701.405	13.387.628	12.724.134
Equipamento de transporte	952.598	870.001	82.597	73.961
Ferramentas e utensílios	1.290.488	1.117.459	173.029	195.716
Equipamento administrativo	8.743.869	8.150.300	593.569	731.972
Taras e vasilhame	2.732	2.732	0	0
Obras de arte	845.596	0	845.596	778.780
Outras imobilizações corpóreas	1.957.255	1.720.633	236.622	332.996
Imobilizado em curso	3.598.486	0	3.598.486	7.499.273
Adiantamentos por conta de Imob. Corpórea	9.201	0	9.201	63.756
	271.520.020	127.711.258	143.808.762	131.072.328
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de capital	2.936.152	149.700	2.786.452	2.760.504
Títulos e outras aplicações financeiras	129.477	15.976	113.501	128.478
	3.065.629	165.676	2.899.953	2.888.982
<b>Circulante</b>				
<b>Existências</b>				
Matérias primas, subsidiárias e de consum	55.943	0	55.943	55.687
Produtos acabados e intermédios	0	0	0	137
Mercadorias	224.169	2.424	221.745	246.348
	280.112	2.424	277.688	302.172
<b>Dívidas de Terceiros - Médio Prazo</b>				
Dívidas de terceiros - Médio prazo	0	0	0	0
	0	0	0	0
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>				
Empréstimos concedidos	17.385	17.385	0	0
Clientes c/c	2.022.481	0	2.022.481	2.970.391
Clientes e alunos de cobrança duvidosa	1.208.102	1.207.772	330	0
Adiantamentos a fornecedores	533	0	533	453
Estado e outros entes públicos	37.776	0	37.776	33.615
Outros devedores	206.786	0	206.786	381.399
	3.493.063	1.225.157	2.267.906	3.385.858
<b>Títulos Negociáveis</b>				
Outros títulos negociáveis	350.000	0	350.000	500.000
	350.000	0	350.000	500.000
<b>Conta no Tesouro, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa</b>				
Conta no Tesouro	14.115.663	0	14.115.663	8.103.055
Depósitos em Instituições Financeiras	10.197.257	0	10.197.257	20.018.145
Caixa	13.825	0	13.825	21.621
	24.326.745	0	24.326.745	28.142.821
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
Acréscimos de proveitos	10.827.971	0	10.827.971	10.071.228
Custos diferidos	450.216	0	450.216	332.179
Ativos por impostos diferidos	41.953	0	41.953	41.953
	11.320.140	0	11.320.140	10.445.360
<b>Total de Amortizações</b>		128.257.688		
<b>Total de Provisões</b>		1.393.257		
<b>Total do Ativo</b>	314.956.039	129.650.945	185.305.094	176.809.075

**Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012**

(Valores expressos em euros)

<b>Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Fundos Próprios</b>		
Património	16.710.229	16.646.822
Ações próprias		
Valor nominal	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de reavaliação	17.159.723	17.159.724
Reservas:		
Reservas legais	28.942	28.942
Reservas estatutárias	1.364.954	1.364.954
Subsídios	0	0
Doações	0	0
Outras reservas	613.760	506.998
Resultados transitados	5.269.343	2.631.655
Resultado líquido do exercício	2.953.987	4.797.235
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>44.068.131</b>	<b>43.103.523</b>
<b>Interesses Minoritários</b>		
Interesses minoritários	121.631	150.371
<b>Total de Interesses Minoritários</b>	<b>121.631</b>	<b>150.371</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Provisões para riscos e encargos</b>		
Provisões para riscos e encargos	0	0
	0	0
<b>Dívidas a Terceiros - Médio e longo Prazo</b>		
Instituições de crédito	0	6.960
Fornecedores de Imobilizado	16.618	47.773
	16.618	54.733
<b>Dívidas a Terceiros - Curto prazo</b>		
Dívidas a instituições de crédito	3.103	3.854
Fornecedores c/c	758.684	1.951.942
Fornecedores - Fac. Recep. Conf.	0	3.205
Adiantamento de clientes	300	0
Fornecedores de Imobilizado c/c	77.907	981.259
Estado e outros entes públicos	2.290.044	2.374.679
Outros Credores	4.673.577	7.009.099
	7.803.615	12.324.038
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de Custos	10.087.272	8.743.619
Proveitos diferidos	123.205.580	112.429.785
Passivos por impostos diferidos	2.247	3.006
	133.295.099	121.176.410
<b>Total do Passivo</b>	<b>141.115.332</b>	<b>133.555.181</b>
<b>Total dos Fundos Próprios dos interesses minoritários e do Passivo</b>	<b>185.305.094</b>	<b>176.809.075</b>

## Anexo 2 | Demonstração de Resultados

### Demonstração de Resultados por Natureza Consolidada do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

	2012		2011	
<b>Custos e Perdas</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Matérias	924.703		999.957	
Mercadorias	161.262	1.085.965	183.102	1.183.059
Fornecimentos e Serviços Externos		16.276.930		19.133.031
Custos com Pessoal		58.807.949		60.783.861
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		725.256		4.778.758
Amortizações do Exercício	8.975.326		8.586.220	
Provisões do Exercício	313.199	9.288.525	285.909	8.872.129
Impostos	2.034		3.057	
Outros Custos e Perdas Operacionais	6.296.828	6.298.862	8.842.425	8.845.482
(A)		92.483.487		103.596.320
Custos e Perdas Financeiras		186.127		149.332
(C)		92.669.614		103.745.652
Custos e Perdas Extraordinárias		466.102		583.236
(E)		93.135.716		104.328.888
Imposto sobre Lucros	12.393	12.393	53.242	53.242
(G)		93.148.109		104.382.130
Interesses minoritários		(28.603)		14.055
Resultado Líquido do Exercício		2.953.987		4.797.235
		<u>96.073.493</u>		<u>109.193.420</u>
<b>Proveitos e Ganhos</b>				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	1.859.145		2.001.215	
Prestações de Serviços	7.846.872	9.706.017	8.373.630	10.374.845
Impostos e Taxas		13.863.138		13.559.388
Proveitos suplementares	786.751		940.552	
Transferências e subsídios correntes obtidos	60.644.180		76.320.444	
Subsídios à exploração	25.181		468.794	
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.323.217		4.341	
Reversões amort. e ajustamentos	0	64.779.329	0	77.734.131
(B)		88.348.484		101.668.364
Proveitos e Ganhos Financeiros		475.341		1.064.774
(D)		88.823.825		102.733.138
Proveitos e Ganhos Extraordinários		7.249.668		6.460.282
(F)		96.073.493		109.193.420
		<u>96.073.493</u>		<u>109.193.420</u>
<b>Resumo:</b>				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		(4.135.003)		(1.927.956)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		289.214		915.442
Resultados Correntes: (D) - (C)		(3.845.789)		(1.012.514)
Resultado antes de Impostos: (F) - (E)		2.937.777		4.864.532
Resultado Líquido : (F) - (G)		2.925.384		4.811.290
Resultado Líquido Consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (G)		2.953.987		4.797.235



## Anexo 3 | Fluxos de Caixa

### Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
					<b>SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR</b>			
					Execução orçamental - Fundos Próprios			
					De Receitas Gerais:			
					Operações de Funcionamento	0		
					Operações de Investimento	1.506.334	1.506.334	
					De Receitas Próprias:			
					Operações de Funcionamento	19.206.379		
					Operações de Investimento	2.387.319	21.593.698	
					Na posse de serviço			23.100.032
					Na posse do tesouro	0		
					<b>De receita do Estado - Fundos Alheios</b>			0
					<b>De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios</b>			
					Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:			
					Operações de Tesouraria			369.673
					Receitas de Estado	0		0
					<b>I - Total do Saldo Ger<sup>a</sup> na posse do Serviço</b>			<b>23.469.705</b>
					<b>Receitas de Fundos Próprios</b>			
					<b>De Operações de Funcionamento</b>			
					Correntes			
111900100	013 018	311	06.03.01	29.76	UA	37.516.129		
111900100	013 019	311	06.03.01	29.76	UA	1.406.535	38.922.664	38.922.664
					Correntes			
111900100	013 016	319	06.03.07	52.98	FCT	319.869		
111900100	013 016	319	06.03.07	53.05	UAC	1.034		
111900100	013 016	319	06.03.07	53.12	UE	445		
111900100	013 016	319	06.03.07	53.29	UNL-FCSH	7.451		
111900100	013 016	319	06.03.07	53.34	UNL-IHMT	5.872		
111900100	013 016	319	06.03.07	53.35	UNL-ITQB	14.527		
111900100	013 016	319	06.03.07	53.53	IST	35.304		
111900100	013 016	319	06.03.07	53.55	UTL-ISA	31.180		
111900100	013 016	319	06.03.07	57.23	LNEC	37.696		
111900100	013 016	319	06.03.07	57.24	LNEG	30.058		
111900100	013 016	319	06.03.07	57.51	INRB	20.658		
111900100	013 016	319	06.03.07	58.07	UP	11.242		
111900100	013 018	319	06.03.07	52.98	FCT	1.131.878		
111900100	013 018	319	06.03.07	56.19	IEFP	2.772		
111900100	013 018	319	06.03.07	57.61	IC	125.000		
111900100	013 016	319	06.03.10	52.98	FCT	2.387.815		
111900100	013 016	319	06.03.10	53.09	UC	3.587		
111900100	013 016	319	06.03.10	53.26	UM	5.476		
111900100	013 016	319	06.03.10	53.80	IPC	3.337		
111900100	013 016	319	06.03.10	57.24	LNEG	3.041		
111900100	013 018	319	06.03.10	52.98	FCT	1.418.640	5.596.882	
					Capital			
111900100	013 016	319	10.03.08	52.98	FCT	5.386		
111900100	013 016	319	10.03.08	53.29	UNL-FCSH	517		
111900100	013 016	319	10.03.08	53.35	UNL-ITQB	1.220		
111900100	013 016	319	10.03.08	53.53	IST	3.530		
111900100	013 016	319	10.03.08	57.23	LNEC	3.766		
111900100	013 016	319	10.03.08	57.24	LNEG	3.078		
111900100	013 016	319	10.03.08	58.07	UP	985		
111900100	013 016	319	10.03.09	52.98	FCT	288.055		
111900100	013 016	319	10.03.09	53.09	UC	117		
111900100	013 016	319	10.03.09	57.24	LNEG	1.380	308.034	5.904.916
					Correntes			
111900100	013 016	412	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	8.120.768	8.120.768	
					Capital			
111900100	013 016	412	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.141.961	1.141.961	9.262.729
					Capital			
111900100	013 018	414	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	22.916	22.916	22.916

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
111900100	013 016	415	06.09.01	00.00	Correntes			
					União Europeia - Instituições	204.139	204.139	
					Capital			
111900100	013 016	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	11.570		
111900100	013 018	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	7.774.993	7.786.563	7.990.702
					Correntes			
111900100	013 016	421	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	21.679	21.679	
					Capital			
111900100	013 016	421	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	5.990	5.990	27.669
					Correntes			
111900100	013 018	442	06.06.03	00.00	União Europeia - Instituições	1.410.122	1.410.122	1.410.122
					Correntes			
111900100	013 016	470	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	124.591	124.591	124.591
					Correntes			
111900100	013 016	480	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	619.516		
111900100	013 016	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	2.831.029		
111900100	013 018	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	123.250	3.573.795	
					Capital			
111900100	013 016	480	10.09.03	00.00	União Europeia - Países-Membros	24.708	24.708	3.598.503
					Correntes			
111900100	013 018	510	04.01.22	00.00	Propinas	12.564.705		
111900100	013 018	510	04.01.99	00.00	Taxas diversas	576.066		
111900100	013 018	510	04.02.99	00.00	Multas e penalidades diversas	27.593		
111900100	013 019	510	04.02.99	00.00	Multas e penalidades diversas	342		
111900100	013 018	510	05.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	610.737		
111900100	013 018	510	05.03.01	00.00	Juros - Administrações Públicas	50.637		
111900100	013 018	510	06.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	563.150		
111900100	013 016	510	06.05.01	B0.00	Municípios	21.163		
111900100	013 018	510	06.05.01	B0.00	Municípios	17.369		
111900100	013 016	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	824.863		
111900100	013 018	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	51.040		
111900100	013 016	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	8.838		
111900100	013 018	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	99.360		
111900100	013 018	510	07.01.03	00.00	Publicações e impressos	232.026		
111900100	013 019	510	07.01.07	00.00	Produtos alimentares e bebidas	463.952		
111900100	013 019	510	07.01.08	00.00	Mercadorias	203.681		
111900100	013 018	510	07.01.99	00.00	Outros	9.179		
111900100	013 018	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	395.358		
111900100	013 019	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	256.030		
111900100	013 018	510	07.02.02	00.00	Est., pareceres, proj. e consultadoria	3.618.155		
111900100	013 018	510	07.02.04	00.00	Serviços de laboratórios	163.133		
111900100	013 019	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	2.145.343		
111900100	013 019	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	169.686		
111900100	013 016	510	07.02.99	00.00	Outros	49.036		
111900100	013 018	510	07.02.99	00.00	Outros	5.967.344		
111900100	013 019	510	07.02.99	00.00	Outros	32.886		
111900100	013 018	510	07.03.01	00.00	Habitações	1.982		
111900100	013 018	510	08.01.99	00.00	Outros	61.045		
111900100	013 019	510	08.01.99	00.00	Outros	1.824	29.186.523	
					Capital			
111900100	013 016	510	10.05.01	B0.00	Municípios	1.659		
111900100	013 016	510	10.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	18.720		
111900100	013 018	510	10.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	1.000.000		
111900100	013 018	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	6.755		
111900100	013 019	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	793		
111900100	013 016	510	15.01.01	00.00	Rep. não abatidas nos pagamentos	28.781		
111900100	013 018	510	15.01.01	00.00	Rep. não abatidas nos pagamentos	129.523		
111900100	013 019	510	15.01.01	00.00	Rep. não abatidas nos pagamentos	198.680		
111900100	013 018	510	17.02.00	00.00	Outras Operações de Tesouraria	0	1.384.911	30.571.434
					Correntes			
111900100	013 016	540	06.03.07	54.20	IPT	1.240		
111900100	013 016	540	06.03.07	57.23	LNEC	9.241		
111900100	013 016	540	06.03.07	58.07	UP	6.292		
111900100	013 018	540	06.03.07	52.66	IAFMEI	14.066	30.839	30.839

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
					<b>De Operações de Investimento</b>			
					Correntes			
118900100	013 018	312	06.03.05	29.76	UA	78.650	78.650	
					Capital			
118900100	013 018	312	10.03.06	29.76	UA	671.350	671.350	750.000
					Capital			
118900100	013 018	413	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	7.198.795	7.198.795	7.198.795
					<b>II - Total das Receitas de Fundos Próprios</b>			105.815.880
					<b>Total das Receitas do Exercício (I+II)</b>			129.285.585
					<b>III Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias</b>			0
					<b>IV - Total Recebimentos Exercício (I+II+III)</b>			129.285.585
					<b>Import. ent. estado e outr. Entid. - F. Alheios</b>			
					Receitas do Estado	8.625.853		
					Operações de Tesouraria	13.676.904	22.302.757	22.302.757
					<b>V - Total das Retenções de Fundos Alheios</b>			22.302.757
					Descontos em vencimentos e salários:			
					Receitas do Estado	8.176.140		
					Operações de Tesouraria	13.261.974		
					<b>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)</b>			151.588.342

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012**

(Valores expressos em euros)

Orçânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Função Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos
<b>Despesas de Fundos Próprios</b>									
<b>De Operações de Funcionamento</b>									
Correntes									
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	24.339.800
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	935.131
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	136.366
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	5.430.376
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	14.525
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	849
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	107.672
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.11	00.00	Representação	15.776
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	809.025
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	115.453
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	150.141
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	54.918
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.15	00.00	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	156.117
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.15	00.00	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	44.209
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	5.561
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	7.023
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	5.222
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.637
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.089
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	140.548
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	94.003
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	152.600
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	1.004
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	722.923
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	29.832
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	6.212
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.532
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	10.305
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	357
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	3.150.400
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	1.950.101
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	93.865
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	119.767
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	F0.00	Parentalidade	89.358
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	F0.00	Parentalidade	506
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	7.569
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	311	04.08.02	B0.00	Outras	19.892
Correntes									
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	6.344
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.046.742
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	10.926
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	18.284
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	27.311
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	24.339
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.01.15	00.00	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	2.381
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	113.731
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	3.732
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	62.049
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	1.994
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	15.609
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	80
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	8.206
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	209.145
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	402.957
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	13.883
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	1.231
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	10.978
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	944
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	833
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.08	00.00	Material de escritório	18.011
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.14	00.00	Outro material - peças	84.652
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	335
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	114.762
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	20
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	257
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	10.797
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	50
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.21	00.00	Outros bens	32.685
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.21	00.00	Outros bens	1.086
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	30
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.03	00.00	Conservação de bens	90.746
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.03	00.00	Conservação de bens	943
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.05	B0.00	Software informático	14.476
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.05	C0.00	Outros	27

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012**

(Valores expressos em euros)

Orçânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Função Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	1.716
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	4.675
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	1.477
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.10	00.00	Transportes	15.681
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.10	00.00	Transportes	179
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	257
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.12	B0.00	Outros seguros	40
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.12	B0.00	Outros seguros	25
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	270.808
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	22.732
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.14	A0.00	Serviços de natureza informática	581
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.14	B0.00	Outros	6.192
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.14	B0.00	Outros	97.803
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.15	B0.00	Outros	100.226
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.15	B0.00	Outros	180
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	12.573
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.17	00.00	Publicidade	965
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.17	00.00	Publicidade	159
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.19	A0.00	Equipamento informática	1.361
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.19	C0.00	Outros	86.665
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática	10.148
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	C0.00	Outros	278.557
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.20	C0.00	Outros	1.440
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	22.646
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	503
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.01.01	00.00	Públicas	10.000
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.01	58.49	A.P.Ambiente	5.489
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.09	UC	2.153
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.12	UE	5.061
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.26	UM	8.474
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.60	UTAD	7.694
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.89	IPLEI	4.683
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	54.00	ISEL	6.520
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	57.23	LNEC	1.728
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.07	UP	14.971
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	53.12	UE	6.068
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	53.32	UNL-FCM	3.388
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	53.53	IST	10.793
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	53.60	UTAD	3.345
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	53.80	IPC	2.084
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	54.16	IPS	63
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	57.22	ITN	7.166
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.08	58.07	UP	8.881
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.05.01	B0.00	Municípios	600
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	149.912
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	160.161
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.08.02	B0.00	Outras	1.716.762
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	04.08.02	B0.00	Outras	15.692
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países membros	22.964
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	2.538
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	06.02.03	A0.00	Outras	2.714
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	06.02.03	A0.00	Outras	35
								Capital	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.07	B0.B0	Outros	122.950
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	07.01.07	B0.B0	Outros	789
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.08	B0.B0	Outros	24.088
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	778
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.09	B0.B0	Outros	532
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.B0	Outros	806.655
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	319	07.01.10	B0.B0	Outros	574.396
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.11	B0.00	AC-SFA	2.432
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.13	B0.00	AC-SFA	8.141
								Correntes	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	206.603
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	125
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	408.177
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	695
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	10.782
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	322
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	9.437
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	2.542
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.08	00.00	Material de escritório	21.156
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.009
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	88
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.14	00.00	Outro material - peças	129.362
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.14	00.00	Outro material - peças	164
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	1.361
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	282.987
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	366
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	427
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	4.544
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	64

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Origina	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Função Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.21	00.00	Outros bens	53.923
111900100	013 016	193	00000 00000	2014	412	02.01.21	00.00	Outros bens	129
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	102.576
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	2.180
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	3.200
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	B0.00	Software informático	23.642
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	573
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	E0.00	Outros serviços conexos de comunicações	167
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	2.574
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	237
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.10	00.00	Transportes	21.338
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.10	00.00	Transportes	813
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	1.104
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.12	B0.00	Outros seguros	43
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	474.208
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	1.035
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.14	A0.00	Serviços de natureza informática	817
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.14	B0.00	Outros	25.829
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.15	B0.00	Outros	174.675
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	11.108
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.17	00.00	Publicidade	4.210
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	756
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	A0.00	Equipamento informático	1.032
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	B0.00	Software informático	372
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	C0.00	Outros	35.541
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.19	C0.00	Outros	232
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática	10.430
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	C0.00	Outros	658.241
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.20	C0.00	Outros	505
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.25	00.00	Outros serviços	42.440
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	24.26	IPV	382
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.05	UAC	10.213
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.09	UC	25.229
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.12	UE	21.525
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.18	UL-FF	1.440
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.25	UMAD	2.677
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.26	UM	12.209
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.28	UNL-FCT	18.062
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.32	UNL-FCM	14.029
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.35	ITQB	6.480
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.53	IST	33.775
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.55	UTL-ISA	2.812
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.60	UTAD	98.120
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.80	IPC	16.034
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.89	IFLEI	623
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.21	FPVC	13.746
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.22	ITN	35.172
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.23	LNEC	14.801
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.24	LNEG	30.970
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.07	UP	69.820
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	98.958
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.08.02	B0.00	Outras	2.430.803
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países membros	2.292.297
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	2.118
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	06.02.03	A0.00	Outras	2.408
								Capital	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	07.01.04	B0.00	AC-SFA	17.078
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.06	00.00	Material de transporte	40.953
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.07	B0.B0	Outros	128.821
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.08	B0.B0	Outros	31.331
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.09	B0.B0	Outros	197
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	07.01.09	B0.B0	Outros	701
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.10	B0.B0	Outros	675.191
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	412	07.01.10	B0.B0	Outros	9.449
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.11	B0.00	AC-SFA	14.752
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.13	B0.00	AC-SFA	15.211
								Correntes	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	516.025
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	44.936
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	530.926
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	2.689
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	6.843
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.11	00.00	Representação	3.425
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	55.203
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	15.017
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.01.15	00.00	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	7.051
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	965
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	8.959
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	18.085
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.05	00.00	Abono para falhas	175
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	54.934
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	9.235

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Orçânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Função Financeira	Económica	Cap. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	17.216		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	1.121		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	353		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	57.039		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	147.893		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.03.08	00.00	Outras pensões	225		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	01.03.10	F0.00	Parentalidade	6.194		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	501		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	5.311		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	50		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	6.426		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	6.565		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	53		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.08	00.00	Material de escritório	361		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.08	00.00	Material de escritório	9.251		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.14	00.00	Outro material - peças	716		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.14	00.00	Outro material - peças	709		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	1.658		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	316		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	3.605		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	30		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	14.380		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.21	00.00	Outros bens	1.186		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.21	00.00	Outros bens	6.512		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	162.040		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	52.167		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.03	00.00	Conservação de bens	11.528		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.05	C0.00	Outros	73		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	18.218		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	5		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.09	A0.00	Acessos à internet	615		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	888		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	5.710		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	10.031		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.10	00.00	Transportes	6.592		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	143		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	15.249		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	56.432		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.14	B0.00	Outros	223.324		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.15	B0.00	Outros	4.555		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.15	B0.00	Outros	14.636		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	30.049		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	4.572		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.17	00.00	Publicidade	6.034		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.19	A0.00	Equipamento informática	442		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.19	C0.00	Outros	1.706		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.19	A0.00	Equipamento informática	621		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.19	C0.00	Outros	5.795		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.20	C0.00	Outros	30.338		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.20	C0.00	Outros	545.506		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.25	00.00	Outros serviços	111		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.25	00.00	Outros serviços	7.480		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	8.975		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	04.08.02	B0.00	Outras	25.538		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	04.08.02	B0.00	Outras	83.826		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países membros	1.007		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	346		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	06.02.03	A0.00	Outras	7		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	06.02.03	A0.00	Outras	3.763	2.900.461	
								Capital			
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.03	B0.C0	Construção	495.834		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.04	B0.00	AC-SFA	3.342.847		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.07	B0.B0	Outros	3.518		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.07	B0.B0	Outros	9.484		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.08	B0.B0	Outros	3.198		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.09	B0.B0	Outros	14.634		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.10	B0.B0	Outros	3.689		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	1.253.823		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.15	00.00	Outros investimentos	71.118	5.198.145	8.098.606
								Correntes			
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	421	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	50		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	84		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.25	00.00	Outros serviços	96		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	421	04.08.02	B0.00	Outras	26.439	26.669	
								Capital			
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	421	07.01.10	B0.B0	Outros	854	854	27.523
								Correntes			
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	998.941		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	24.591		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	301		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	10.800		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	45.962		

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Orçânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Função Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	16.268	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	232.529	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	35	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	524	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	458	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.045	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.14	00.00	Outro material - peças	61	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	4	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.21	00.00	Outros bens	48	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	45.226	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.03	00.00	Conservação de bens	489	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	46	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.10	00.00	Transportes	239	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.12	B0.00	Outros seguros	1.783	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	207	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.15	B0.00	Outros	394	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.20	C0.00	Outros	4.952	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.25	00.00	Outros serviços	100	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	04.08.02	B0.00	Outras	2.235	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	06.02.03	A0.00	Outras	15.000	1.402.238
								Capital		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	07.01.07	B0.B0	Outros	1.599	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	442	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	258	1.857
								Correntes		1.404.095
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	54.995	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	94.333	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	11.500	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	55	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	2.551	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	320	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.08	00.00	Material de escritório	7.171	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.08	00.00	Material de escritório	14	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.14	00.00	Outro material - peças	34.867	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.14	00.00	Outro material - peças	1	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	40	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	31.899	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	246	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	694	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	98	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.21	00.00	Outros bens	9.000	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.21	00.00	Outros bens	17	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	18.166	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.03	00.00	Conservação de bens	14.540	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.05	B0.00	Software informático	9.578	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	1.998	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	36	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	1.099	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.10	00.00	Transportes	6.462	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.10	00.00	Transportes	195	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	1.622	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.12	B0.00	Outros seguros	169	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	193.429	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	142	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.14	B0.00	Outros	12.577	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.15	B0.00	Outros	33.758	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	12.261	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.17	00.00	Publicidade	1.317	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.19	C0.00	Outros	4.604	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.20	C0.00	Outros	100.158	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.20	C0.00	Outros	18.428	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.25	00.00	Outros serviços	29.791	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.09	UC	17	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.28	UNL-FCT	1.131	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.53	IST	22.868	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.60	UTAD	940	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	57.23	LNEC	1.750	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	2.755	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.08.02	B0.00	Outras	1.057.705	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	04.08.02	B0.00	Outras	38	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países membros	1.005.489	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	35.214	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	06.02.03	A0.00	Outras	780	2.836.818
								Capital		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	480	07.01.03	B0.C0	Construção	23.949	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.07	B0.B0	Outros	30.444	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.08	B0.B0	Outros	3.998	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.09	B0.B0	Outros	325	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.10	B0.B0	Outros	207.673	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.11	B0.00	AC-SFA	625	
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.13	B0.00	AC-SFA	972	267.986
								Correntes		3.104.804
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	2.589.788	

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Orçânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Função Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	157.631
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	352.269
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	195.234
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	2.900.467
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	100.776
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	26.823
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	31.630
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	18.359
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	869
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	2.296.921
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.11	00.00	Representação	22.073
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.11	00.00	Representação	7.452
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	313.666
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	29.958
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	124.114
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	00.00	Subsídio de férias e de Natal	76.161
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.15	00.00	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	35.610
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	45.212
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	6.633
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	1.394
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	38.510
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	166.175
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	638
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.812
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	9.637
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.12	00.00	Indemnização por cessação de funções	95.959
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	14.219
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	80
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	102.569
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.01	B0.00	Encargos com a saúde	1.424
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	1.315
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	7.360
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	2.359
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	414.690
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	744.645
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	2.571
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	76.249
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.08	00.00	Outras pensões	13.744
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	35.949
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	47.525
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	44.841
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	943
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	76.141
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	10.241
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	660
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	61.920
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	51.717
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confeccionar	931.451
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	2.272
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	3.302
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	151.081
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	9.073
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	632
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	5
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	29.825
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	7.629
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	57.933
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	6.957
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	98.890
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	756
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	140.271
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	23.234
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	45.532
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	1.370
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	2.698
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	840
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	427
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	243
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	100.036
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	6.009
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.01.21	00.00	Outros bens	8.677
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.21	00.00	Outros bens	124.149
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.21	00.00	Outros bens	38.871
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	2.112.893
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	251.544
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	55
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	535.259
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	54.433
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	9.451
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	392.326
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	139.706
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	3.600

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Origem	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	123.118
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	A0.00	Hardware informático	5.028
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	B0.00	Software informático	246.299
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	C0.00	Outros	14.027
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.05	C0.00	Outros	304
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	69.766
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	8.515
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	1.528
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	A0.00	Acessos à internet	11.547
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	38.640
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	88.660
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	66.060
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	B0.00	Comunicações fixas de dados	568
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	1.248
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	387
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	6.174
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.10	00.00	Transportes	1.887
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.10	00.00	Transportes	47.967
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.10	00.00	Transportes	821
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	6.381
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	320
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	232.230
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	66
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	66.873
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	477.338
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	2.294
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.14	B0.00	Outros	4.410
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	B0.00	Outros	170.299
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.14	B0.00	Outros	6.635
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.15	B0.00	Outros	19.411
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.15	B0.00	Outros	110.868
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.15	B0.00	Outros	400
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	332
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	112.699
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.17	00.00	Publicidade	87.904
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.17	00.00	Publicidade	5.607
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	918.714
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	191.437
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.19	B0.00	Software informático	414
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	A0.00	Equipamento informática	26.086
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	B0.00	Software informático	6.291
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	C0.00	Outros	174.838
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	B0.00	Software informático	14.863
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	C0.00	Outros	54.112
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.20	C0.00	Outros	154.321
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática	13.417
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	C0.00	Outros	4.633.417
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	C0.00	Outros	17.604
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.22	00.00	Serviços de saúde	27.500
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	10.620
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	149.138
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	12.744
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	03.06.01	00.00	Outros encargos financeiros	188
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.01	10.30	Encargos da Dívida	19.688
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	04.03.05	53.53	IST	2.787
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	04.03.05	53.60	UTAD	561
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	04.03.05	58.07	UP	1.574
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	53.25	UMAD	28.844
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	58.07	UP	13.103
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	10.594
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	247.503
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	141.424
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	04.08.02	B0.00	Outras	240.029
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	B0.00	Outras	677.485
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	B0.00	Outras	164.737
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países membros	19.040
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	23.917
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	06.02.03	A0.00	Outras	2.084
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	06.02.03	A0.00	Outras	1.030.739
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	06.02.03	A0.00	Outras	9.361
								Capital	
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.03	B0.C0	Construção	699.391
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.04	B0.00	AC-SFA	905.213
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.04	B0.00	AC-SFA	37.386
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	07.01.07	B0.B0	Outros	17.562
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações - Equip. Informática	848
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.B0	Outros	305.410
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações - Equip. Informática	879
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.B0	Outros	32.563
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	07.01.08	B0.B0	Outros	2.384
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.08	B0.B0	Outros	25.856
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.08	B0.B0	Outros	738

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2012**

(Valores expressos em euros)

Orçânica	Programa / Medida	Atividade de	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	10.334		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.B0	Outros	14.567		
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.09	B0.B0	Outros	2.255		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações - Equip. básico	149		
111900100	013 016	202	00000 00000	2012	510	07.01.10	B0.B0	Outros	38.984		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.B0	Outros	1.607.932		
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.10	B0.B0	Outros	15.861		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	6.477		
111900100	013 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	356		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.13	B0.00	AC-SFA	36.009		
111900100	013 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.15	00.00	Outros investimentos	143.106	3.904.260	31.628.408
<b>I - Total da despesa por cl/ de Operações de Funcionamento</b>											99.117.493
<b>De Operações de Investimento</b>											
Correntes											
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	312	02.02.14	B0.00	Outros	48.902		
118900100	013 018	000	08295 00001	2014	312	02.02.14	B0.00	Outros	29.748	78.650	
Capital											
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	312	07.01.03	B0.CO	Construção	238.619		
118900100	013 018	000	08295 00001	2014	312	07.01.03	B0.CO	Construção	380.252		
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	312	07.01.07	B0.B0	Outros	25.840		
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	312	07.01.10	B0.B0	Outros	26.639	671.350	750.000
Correntes											
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	413	02.02.14	B0.00	Outros	105.018	105.018	
Capital											
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.03	B0.CO	Construção	2.454.804		
118900100	013 018	000	08295 00001	2014	413	07.01.03	B0.CO	Construção	4.053.282		
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.04	B0.00	AC-SFA	983.148		
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.07	B0.B0	Outros	62.339		
118900100	013 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.10	B0.B0	Outros	60.269		
118900100	013 018	000	08295 00001	2014	413	07.01.10	B0.B0	Outros	196.084	7.809.926	7.914.944
<b>II Total das despesas por cl/ de Operações de Investimento</b>											8.664.944
<b>Total da despesa do exercício (I+II)</b>											107.782.437
<b>III Total entregue ao tesouro Rec. Próprias</b>											0
<b>IV Total de pagamentos do exercício (I+II+III)</b>											107.782.437
<b>Import. ent. estado e outr. Entid. - F. Alheios</b>											
Receita do Estado									8.625.853		
Operações de tesouraria									13.436.292	22.062.145	22.062.145
<b>V - Total da despesa de Fundos Alheios</b>											129.844.582
Saldo para gerência seguinte											
Execução orçamental - Fundos Próprios											
De Receitas Gerais:											
Operações de Funcionamento									0		
Operações de Investimento									1.506.334	1.506.334	
De Receitas Próprias:											
Operações de Funcionamento									17.955.971		
Operações de Investimento									1.671.170	19.627.141	21.133.475
Na posse de serviço											
Na posse do tesouro									0		
<b>De receita do Estado - Fundos Alheios</b>											
<b>De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios</b>											
Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:											
Receita do Estado									0	0	0
Operações de Tesouraria									610.285	610.285	610.285
<b>VI - Total do Saldo Ger<sup>a</sup> na posse do Serviço</b>											151.588.342
<b>Descontos em vencimentos e salários: retidos na fonte e considerados pagos:</b>											
Receitas do Estado									8.176.140		
Operações de Tesouraria									3.261.974		
<b>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V+VI)</b>											151.588.342



## Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados

### Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) foram preparadas em conformidade com a Portaria 794/2000 de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2003, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade de Aveiro (Universidade), os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA).

No exercício de 2004, para além das entidades acima referidas, foram incluídas, também, no processo de consolidação, as seguintes entidades:

- Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM);
- Grupunave – Inovação e serviços, Lda;
- UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro.

No exercício de 2008, procedeu-se à inclusão da seguinte entidade:

- IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2009, além das entidades indicadas anteriormente, foram consideradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- IEETA – Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro
- LIQ – Laboratório Industrial da Qualidade

No ano económico de 2010, além das entidades indicadas anteriormente, foi considerado no perímetro de consolidação a seguinte entidade:

- PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA

O ISCA, apesar de ser uma unidade orgânica da Universidade, tinha até finais de 2008, autonomia administrativa e financeira, perdendo a mesma, em 2009, por imposição da Tutela.

Os SASUA face à transformação da Universidade em Fundação Pública com regime de direito privado, foram integrados em 2011 na Universidade de Aveiro, conforme a Deliberação nº 4 – CGest/2010 do Conselho de Gestão, de 28 de Dezembro de 2010.

O IEETA e a Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM) em 2012 cessaram a atividade, tendo-se dado início aos seus processos de liquidação, com vista a realização gradual dos ativos e competente liquidação dos passivos, com aceitação, por parte do Conselho de Gestão da UA, para a transmissão global do património daquelas para o Grupo Universidade de Aveiro.

## I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação

### Nota 1 Entidades incluídas na Consolidação

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência com o número de contribuinte 501 461 108.

A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda

A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de € 249.399, participando a Universidade diretamente em 90% e, indiretamente, através da FJJM e da UNAVE em 10%.

O objeto social consiste em prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Pelo facto de a maioria da direção pertencer à Universidade, confere-lhe uma participação privilegiada na associação.

- Laboratório Industrial da Qualidade

O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a Universidade de Aveiro. O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da equivalência patrimonial foi a seguinte:

- Parque de Ciência e Inovação, SA

O Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI), com sede na Av. 25 de Abril, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 477 275, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

## Nota 2 Entidades excluídas da Consolidação

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições de consolidação, pelo que são relevadas nas contas como “Investimentos financeiros – Partes de capital” (Ver Nota 13 e 45).

## Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de funcionários efetivos, da Universidade e SASUA, a 31 de Dezembro de 2012 é de 1.648 (2011: 1.726 funcionários), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Carreira/ Modalidade de Vinculação	CT em Funções Públicas por Tempo Indetermina do		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indetermina do		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Sub-total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Dirigente superior de 2º grau							1						1	1	2	
Dirigente intermédio de 1º grau							2	2							2	2	4
Dirigente intermédio de 2º grau							7	5					0	1	7	6	13
Dirigente intermédio de 3º grau													0	1	0	1	1
Técnico superior	39	107	1	1	2	0			7	31	18	45			67	184	251
Assistente Técnico	46	111	0	2					5	3	8	3			59	119	178
Assistente Operacional	28	110								9	3	9			31	128	159
Informático	30	4	1	0											31	4	35
Pessoal de Investigação Científica	1	1	24	11	1	0					25	31			51	43	94
Docente Ensino Universitário	304	178	90	70			1	1			30	19			425	268	693
Docente Ensino Politécnico	40	42	45	52			0	0			21	15			106	109	215
Docente Ensino Básico e Secundário			1	1											1	1	2
Outro Pessoal															0	0	0
<b>Sub-total</b>	<b>488</b>	<b>553</b>	<b>162</b>	<b>137</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>43</b>	<b>105</b>	<b>122</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>782</b>	<b>866</b>	<b>1.648</b>
<b>Total</b>	<b>1.041</b>		<b>299</b>		<b>3</b>		<b>19</b>		<b>55</b>		<b>227</b>		<b>4</b>		<b>1.648</b>		

O número de funcionários efetivos da Grupunave, UNAVE, IDAD, e LIQ a 31 de Dezembro de 2012 é de 74 (2011: 103 funcionários, sendo que o número respeitante à FJJM e IEETA correspondia a 25 de funcionários), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	8
Assessor	2
Técnico Superior	24
Técnico	25
Informático	2
Administrativo	11
Auxiliar	2

Assim, em 31 de Dezembro de 2012, o número de funcionários do Grupo é de 1.722 (2011: 1.829 funcionários).

### III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

#### Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são aprovisionadas. Assim, em 31 de Dezembro de 2012, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data (ver Nota 45), é a seguinte:

Designação	Sede	% participação	Custo aquisição	Ano	Últimas Contas Disponíveis	
					Capitais Próprios	Resultado líquido
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2012	81.656	416
			3.617			

### IV – Informações relativas a políticas contabilísticas

#### Nota 17 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	Município de Estarreja	39.375
LIQ	Certiel	15.000
LIQ	Petrogal, SA	3.492
IDAD	Lipor	6.865
IDAD	SANEST	5.961
IDAD	SANEST	3.864

No âmbito do Processo n.º 96/12.2 TBVCD foi ordenada uma penhora, no valor de 20.728,38 euros, aos saldos bancários em que a UA fosse titular. Esta penhora não estava relacionada diretamente com a Universidade, tendo contestado tal decisão, resultando numa deliberação favorável à UA. No entanto, à data de 31 de dezembro, mantinha-se penhorado o valor no Instituto de Gestão de Crédito Público e no Banco Santander Totta.

## **Nota 18 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos**

### **Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Sector da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

### **Procedimentos de consolidação**

As contas da Universidade foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público.

As entidades UNAVE, GrupUnave, IDAD, LIQ, IEETA e FJJM, apesar destas duas últimas terem sido extintas no decorrer de 2012, foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

Para o Parque de Ciência e Inovação, SA foi utilizado o método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas e associadas encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição (Ver Nota 13 e 45).

### **18.1 Imobilizado corpóreo e amortizações**

#### **(a) Imobilizado corpóreo**

##### **Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Imobilizado em Curso**

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pela Universidade foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de Janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

##### **Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas**

Os bens da Universidade adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de Dezembro de 1998. A cada item inventariado foi atribuído um “Valor de Substituição em Novo” e um “Valor em

Uso Continuado” reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a modalidade de avaliação “Valor em Uso Continuado”, porque se pressupôs que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo imobilizado corpóreo acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo imobilizado corpóreo, foi efetuado na rubrica de “Proveitos Diferidos”, uma vez que se pressupôs que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento.

Os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da UNAVE, da Grupunave, do IDAD, do LIQ, do IEETA e da FJJM, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas, pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

#### **(b) Amortizações**

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou pela Portaria 671/2000 de 17 de Abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999. As taxas médias de amortização são como se segue:

Designação	%
Edifícios e outras construções	1,25 - 10
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A amortização dos bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

#### **18.2 Investimentos Financeiros**

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

#### **18.3 Especialização de Exercícios**

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos. O reconhecimento de proveitos associado à prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

### **(i) Prestação de Serviços**

O reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da fatura, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento.
- Nos projetos plurianuais, em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

### **(ii) Propinas**

As propinas de formação inicial e do Mestrado de 2º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

## **18.4 Subsídios**

### **(i) Orçamento do Estado**

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo “Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro”.

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferida para proveitos através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

### **(ii) Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado**

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (Proveitos Diferidos) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

## **18.5 Transações em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

## **18.6 Existências**

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

Como método das saídas de armazém, foi adotado o custo médio ponderado. O inventário intermitente foi o sistema de inventário utilizado ao nível dos registos contabilísticos, ainda que exista informação sobre o *stock* permanentemente atualizada no módulo informático de produtos e existências.

## 18.7 Provisões para depreciação de existências e para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para depreciação de existências cobre a diferença entre o custo de aquisição e o respetivo valor estimado de realização, sempre que este seja inferior ao primeiro.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada, tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um tempo de mora superior a 210 dias, foram criadas provisões para as dívidas dos organismos do Estado.

## 18.8 Enquadramento fiscal

A entidade objeto de consolidação, Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades FJJM, UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ, IEETA e PCI são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas.

## V – Informações relativas a determinadas rubricas

### Nota 22 Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Esta rubrica analisa-se como segue:

#### Ativo Bruto

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Ajustamentos IEETA/FJJM	Alienações e abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:						
▪ Despesas de instalação	-	-	-	-	-	-
▪ Despesas investigação e desenvol.	-	-	-	-	-	-
▪ Propriedade indust. e outros direitos	560.824	60.002	(19.414)	(1.082)	-	600.330
▪ Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>560.824</u>	<u>60.002</u>	<u>(19.414)</u>	<u>(1.082)</u>	<u>-</u>	<u>600.330</u>
Imobilizações Corpóreas:						
▪ Terrenos e recursos naturais	6.396.291	-	-	-	-	6.396.291
▪ Edifícios e outras construções	144.119.899	949.457	194.916	-	18.370.199	163.634.471
▪ Equipamento e material básico	80.267.083	5.791.706	(931.572)	(1.112.063)	73.879	84.089.033
▪ Equipamento de transporte	937.892	40.953	(26.247)	-	-	952.598
▪ Ferramentas e utensílios	1.261.565	52.444	(1.209)	(22.312)	-	1.290.488
▪ Equipamento administrativo	9.135.693	155.178	(18.191)	(528.811)	-	8.743.869
▪ Taras e Vasilhame	5.373	-	-	(2.641)	-	2.732
▪ Obras de arte	778.780	64.999	1.817	-	-	845.596
▪ Outras imobilizações corpóreas	2.484.750	219.952	(715.495)	(31.952)	-	1.957.255
▪ Imobilizações em curso	7.499.273	14.479.534	-	-	(18.380.322)	3.598.486
▪ Adiant. por conta imob. corpóreas	63.756	9.201	-	-	(63.756)	9.201
	<u>252.950.355</u>	<u>21.763.424</u>	<u>(1.495.981)</u>	<u>(1.697.779)</u>	<u>-</u>	<u>271.520.020</u>
	<u>253.511.179</u>	<u>21.823.426</u>	<u>(1.515.395)</u>	<u>(1.698.861)</u>	<u>-</u>	<u>272.120.350</u>

## Amortizações

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Ajustamentos FJJM/IEETA	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
▪ Despesas de instalação	-	-	-	-	-
▪ Despesas de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-
▪ Propriedade industrial e outros direitos	489.270	77.656	(19.414)	(1.082)	546.430
	489.270	77.656	(19.414)	(1.082)	546.430
Imobilizações Corpóreas:					
▪ Edifícios e outras construções	41.844.450	3.301.358	2.920	-	45.148.728
▪ Equipamento e material básico	67.542.949	5.100.857	(866.810)	(1.075.590)	70.701.405
▪ Equipamento de transporte	863.931	32.316	(26.246)	-	870.001
▪ Ferramentas e utensílios	1.065.849	74.940	(1.018)	(22.312)	1.117.459
▪ Equipamento administrativo	8.403.721	317.338	(40.833)	(529.926)	8.150.300
▪ Taras e Vasilhame	5.373	-	-	(2.641)	2.732
▪ Outras imobilizações corpóreas	2.151.754	76.928	(476.097)	(31.952)	1.720.633
	121.878.027	8.903.737	(1.408.084)	(1.662.421)	127.711.258
	122.367.297	8.981.393	(1.427.498)	(1.663.503)	128.257.688

## Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por “Moagem de Aveiro”, e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.024.509
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.046
<b>Total</b>	<b>6.396.291</b>

## Edifícios e outras construções

A conta de “Edifícios e Outras Construções” inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial “Moagem de Aveiro”, Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	148.648.793
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
<b>Total</b>	<b>163.634.471</b>

## Equipamento básico e administrativo

A rubrica inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Secções Autónomas, Serviços, Unidades e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

## Imobilizado em curso

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, as transferências de imobilizado em curso, correspondem à seguinte movimentação:

Designação	Valor
<b>Passagem para edifícios:</b>	
Edifício da Escola Superior de Saúde	9.703.963
CICFANO - Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia	4.908.859
Fábrica Centro Ciência Viva - 2.ª Fase	3.469.238
Infra-estruturas do Complexo das Moagens	177.594
Sistema de intercomunicadores - Parques de estacionamento	110.545
Subtotal	18.370.199
<b>Passagem para equipamento básico:</b>	
Software Gestão documental (SASUA)	10.123
Subtotal	10.123
Total	18.380.322

As imobilizações em curso em 31 de Dezembro de 2012 incluem:

Designação	Investimento realizado
Edifício das comunicações óticas, radio e robóticas	1.308.083
QOPNA - Recuperação do Edifício do Departamento de Química	1.299.813
Departamento de Química - Hottes	291.652
Ecomare	225.993
Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar	113.305
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Outras obras em curso	261.602
Total	3.598.486

## Nota 26 Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

No entanto, para o caso das mercadorias obsoletas que se encontram na livraria e papelaria dos SASUA, foi criada uma conta de provisões para depreciação de existências, a fim de refletir a diferença entre o preço de aquisição e o preço de mercado (Ver Nota 41).

### Nota 31 Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Vendas:		
▪ Cadernos de encargos	-	195
▪ Livros	148.704	165.761
▪ Material didático	38.702	43.510
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.207.679	1.310.292
▪ Produtos de cafetaria	463.812	472.461
▪ Outros	248	8.996
▪ Devoluções	-	0
	<u>1.859.145</u>	<u>2.001.215</u>
Prestações de Serviços:		
▪ Prestação de serviços ao exterior	5.800.772	4.359.432
▪ Alojamento (Residências Universitárias)	934.336	821.158
▪ Fotocópias	5.507	9.355
▪ Desporto	93.612	83.801
▪ Outros serviços	1.012.645	3.099.884
	<u>7.846.872</u>	<u>8.373.630</u>
<b>Total</b>	<b><u>9.706.017</u></b>	<b><u>10.374.845</u></b>

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

### Nota 38 Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2011.

### Nota 39 Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

A conta de “Custos e Perdas Financeiras” decompõe-se como segue:

Designação	2012	2011
Juros suportados	737	5.473
Perdas em empresas de grupos	-	5.000
Provisões para investimentos financeiros (ver Nota 13)	62.926	72.533
Diferenças de câmbio desfavoráveis	23.298	297
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Outros	99.166	66.029
	<u>Sub-total</u>	<u>149.332</u>
	<u>186.127</u>	<u>915.442</u>
Resultados financeiros	289.214	915.442
<b>Total</b>	<b><u>475.341</u></b>	<b><u>1.064.744</u></b>

A conta de “Proveitos e Ganhos Financeiros” decompõe-se como segue:

Designação	2012	2011
Juros obtidos	469.766	944.788
Rendimentos de Imóveis	-	-
Diferença de câmbio favoráveis	2.975	10.346
Descontos pronto pagamento obtidos	-	-
Outros	2.600	109.640
<b>Total</b>	<b>475.341</b>	<b>1.064.744</b>

#### Nota 40 Custos e Proveitos Extraordinários

A rubrica de “Custos e Perdas Extraordinárias” decompõe-se como segue:

Designação	2012	2011
Dívidas incobráveis	17.349	23.400
Perdas em existências	8.372	-
Perdas em imobilizações	35.984	6.673
Multas e penalidades	32.000	401
Correções relativas exercícios anteriores	76.224	162.014
Outros	296.173	390.748
Sub-total	466.102	583.236
Resultados extraordinários	6.783.566	5.877.046
<b>Total</b>	<b>7.249.668</b>	<b>6.460.282</b>

Em 2012 a rubrica de “Outros custos e perdas extraordinárias” contém o montante de 272.673 euros à correção da contabilização dos subsídios atribuídos por entidades financiadoras em projetos de Investigação, de anos transatos, relativos à quota-parte da cooperação com outras Instituições. No ano de 2011 foi considerado o montante de 66.138 euros.

A rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários” decompõe-se como segue:

Designação	2012	2011
Ganhos em existências	-	-
Ganhos em imobilizações	6.409	30.711
Benefícios de penalidades contratuais	793	-
Redução de amortizações e provisões (ver Nota 41)	260.243	222.479
Correções relativas exercícios anteriores	21.224	24.349
Outros proveitos e ganhos extraordinários	6.960.999	6.182.743
<b>Total</b>	<b>7.249.668</b>	<b>6.460.282</b>

O valor de outros proveitos e ganhos extraordinários resulta, da movimentação a crédito da conta de “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários”, por contrapartida da conta de “Proveitos Diferidos – Subsídios para Investimentos”, à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

#### Nota 41 Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Provisão para empréstimos concedidos	17.385	-	-	17.385
Provisão para cobranças duvidosas	1.257.775	278.138	(328.141)	1.207.772
Provisão para depreciação de existências	74.790	-	(72.366)	2.424
Provisão para investimentos financeiros	149.112	62.926	(46.362)	165.676
	<b>1.499.062</b>	<b>341.064</b>	<b>(446.869)</b>	<b>1.393.257</b>

#### VII – Informações diversas

#### Nota 45 Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

##### (a) Caixa e equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Designação	2012	2011
Caixa	13.825	21.621
Direção Geral do Tesouro	14.115.663	8.103.055
Outros títulos negociáveis	-	500.000
Depósitos em instituições financeiras	10.197.257	20.018.145
<b>Total</b>	<b>24.326.745</b>	<b>28.642.821</b>

De acordo com o estabelecido na Orientação (Norma Interpretativa nº.1/2001 referente ao Período Complementar) emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o balanço deverá refletir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efetivação dos pagamentos relativos ao período complementar, enquanto que na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e do controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do exercício do ano, incluindo os efetuados durante o período complementar. Assim:

Designação	31.12.2012
Saldo da Gerência de 2012 na posse do Grupo – Demonstração dos Fluxos de Caixa	21.743.760
Pagamentos efetuados durante o período complementar e saldo de depósitos de garantias prestadas por terceiros	2.582.985
<b>Disponibilidades – Balanço</b>	<b>24.326.745</b>

## (b) Outros Credores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Pessoal	15.264	143.594
Credores por projetos de investigação	571.145	2.907.599
Credores diversos:		
▪ Outras Cauções	56.677	49.202
▪ ITENE - Packagin, Transport & Logistics Research Center	281.908	-
▪ Garantias/Cauções a Fornecedores	553.608	357.715
▪ IT - Instituto de Telecomunicações	870.705	1.402.932
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	1.575.000	1.575.000
▪ Direção Geral do Ensino Superior	553.694	359.261
▪ Outros	195.576	213.797
	<b>4.673.577</b>	<b>7.009.099</b>

A rubrica de “Credores por Projetos de Investigação” refere-se aos montantes recebidos pela Universidade, por projetos de investigação em que atua como entidade líder, mas que são para entrega aos parceiros do projeto.

O valor a pagar ao “Instituto de Telecomunicações”, em 2012, refere-se ao financiamento, convenientemente protocolado, de investigação no desenvolvimento de atividades de interesse comum, de cariz científico e tecnológico, pelo IT no âmbito do Convénio celebrado em 20 de Julho de 2006.

A rubrica de “Credores Diversos” inclui um montante de 1.575 milhares de euros relativos a unidades de participação no PCI, subscritas pela Universidade de Aveiro, e ainda não realizadas.

A rubrica “Direção Geral do Ensino Superior” refere-se ao apuramento das verbas a restituir à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo ocorridas durante o ano de 2011 e 2012.

## (c) Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2012, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Particip.	Custo aquisição	Ano	Últimas Contas Disponíveis	
					Capitais Próprios	Res. líquido
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22%	423.978	2012	3.479.530	(225.782)
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	1%	4.994	2011	2.778.755	64.749
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3%	9.976	2011	15.231.009	51.060
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	1%	5.000	2012	2.391.451	21.256
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A	Coimbra	1%	10.000	2012	714.055	4.044
AEGE - Associação para a Escola de Gestão Empresarial	Porto	2%		A Universidade desistiu da participação no capital em 2012		
AIBAP – Assoc. da Incubadora do Beira Atlântico Parque	Mira	1%		Foi dissolvida e liquidada em 2012		
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	5%	25.000	2012	7.592.376	124.327
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13%	195.912	2012	403.416	(53.624)
INOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	1%	12.500	2012	2.734.380	(40.690)
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	8%	10.000	2012	127.448	(45.985)
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	1%	500	2012	45.544	4.192
Associação Tice.pt	Aveiro	4%	5.000	2011	120.274	47.228
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	2%	70.000	2011	3.861.067	241.111
MICRO/O - Serviços de Eletrónica, Lda.	Aveiro	20%		Foi vendida a participação em 2012		
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	Porto	5%	75.000	2012	1.299.430	125.389
Forestland SGPS, SA	Lisboa	1%	1.250	2011	103.392	(37.570)
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	10%	3.000	2008	99.484	(30.801)
Incentor – Publicações de Inovação, Lda.	Aveiro	7%		Foi vendida a participação em 2012		
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1%	998	2012	865.775	77.052
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2012	81.656	416
Edubox, SA	Aveiro	24%		Foi vendida a participação em 2012		
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	30%	2.206.404	2012	1.797.146	(198.573) (i)
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	Vila Nova de Gaia	1%	2.500	2012	79.319	(70.201)
			<b>3.065.629</b>			

(i) – Aquando do cálculo das perdas de valor dos investimentos financeiros foram usadas contas provisórias disponibilizadas pelas entidades para o efeito. Os valores apresentados correspondem a versões definitivas e submetidas às respetivas Assembleias Gerais.

Durante o exercício de 2012, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	423.978	-	-	423.978
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	4.994	-	-	4.994
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	5.000	-	-	5.000
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	10.000	-	-	10.000
AEGE - Associação para a Escola de Gestão Empresarial	4.000	-	(4.000)	-
AIBAP – Assoc. da Incubadora do Beira Atlântico Parque	1.000	-	(1.000)	-
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	25.000	-	-	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	195.912	-	-	195.912
iNOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	10.000	-	-	10.000
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	500	-	-	500
Associação Tice.pt	5.000	-	-	5.000
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	70.000	-	-	70.000
MICROI/O - Serviços de Eletrónica, Lda.	9.976	-	(9.976)	-
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	75.000	-	-	75.000
Forestland SGPS, SA	1.250	-	-	1.250
IDTour – Unique Solutions, Lda.	3.000	-	-	3.000
Incentor – Publicações de Inovação, Lda.	5.000	-	(5.000)	-
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	998	-	-	998
iUZ –Technologies, Lda	3.617	-	-	3.617
Edubox, SA	26.667	-	(26.667)	-
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	2.134.726	71.678	-	2.206.404
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	-	2.500	-	2.500
<b>Total</b>	<b>3.038.094</b>	<b>74.178</b>	<b>(46.643)</b>	<b>3.065.629</b>

A rubrica de “Provisões para Investimentos Financeiros” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumento/ redução	Saldo final
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	4.841	(60)	4.781
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	-	128	128
AIBAP – Assoc. da Incubadora do Beira Atlântico Parque	857	(857)	-
InovaDomus	141.565	1.903	143.468
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	-	15.977	15.977
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	17	(17)	-
Edubox, SA	1.833	(1.833)	-
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	-	1.322	1.322
<b>Total</b>	<b>149.112</b>	<b>16.563</b>	<b>165.676</b>

#### (d) Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Acréscimos de proveitos:		
▪ Juros a receber	72.693	269.711
▪ Prestação de serviços	66.107	10.622
▪ Contratos e Protocolos	876.395	737.021
▪ Especialização Propinas	484.131	75.955
▪ Projetos Investigação	9.165.552	8.602.080
▪ Outros acréscimos de proveitos	163.093	375.838
<b>Total acréscimo de proveitos</b>	<b>10.827.971</b>	<b>10.071.228</b>
Custos diferidos:		
▪ Bolsas a diferir	146.983	-
▪ Seguros liquidados	60.573	3.776
▪ Outros custos diferidos	242.660	328.403
<b>Total custos diferidos</b>	<b>450.216</b>	<b>332.179</b>

#### Prestação de serviços

Refere-se fundamentalmente à estimativa de custos incorridos pela Universidade durante o exercício de 2012 com a prestação de serviços ao exterior, os quais, no entanto, irão ser faturados aos respetivos destinatários no decorrer do exercício de 2013.

#### Contratos e Protocolos

Refere-se à especialização dos serviços prestados a terceiros, de acordo com a política descrita na Nota 18.3 (i).

## Projetos de investigação

Refere-se à especialização dos subsídios atribuídos para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

### (e) Acréscimos de Custos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Seguros a liquidar	16.418	32.923
Estimativa para férias e subsídio de férias	8.542.357	4.792.725
Bolsas a liquidar	25.618	63.105
Outros acréscimos de custos	1.502.879	3.854.866
<b>Total</b>	<b>10.087.272</b>	<b>8.743.619</b>

À data em que foi tornado público o conteúdo do Acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional, as contas do Grupo Universidade de Aveiro ainda não se encontravam encerradas. Atendendo que a suspensão do subsídio de férias prevista, no artº 29 da Lei do Orçamento de Estado para o 2013, foi uma das normas declaradas inconstitucionais pelos juízes, optou o Grupo Universidade de Aveiro, por prudência e por desconhecimento das medidas, a tomar por parte do Governo, de adequação ao Orçamento do Estado de 2013, recalculou a estimativa para o pagamento de férias e subsídio de férias em 2013.

### (f) Proveitos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Alojamento a diferir	-	-
Projetos de investigação e desenvolvimento	3.359.885	3.734.086
Protocolos e contratos	587.086	1.057.781
Subsídios ao investimento	117.602.383	105.389.605
Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.133.545	1.140.481
Propinas de Pós-Graduação	282.438	322.798
Outros proveitos diferidos	240.243	785.034
<b>Total</b>	<b>123.205.580</b>	<b>112.429.785</b>

## Projetos de investigação e desenvolvimento

As participações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Os subsídios recebidos pela Universidade no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. A Universidade entende que eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 2012.

## Protocolos e contratos

O montante evidenciado na conta de “Protocolos e Contratos” refere-se à especialização de proveitos, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (i).

## Subsídios ao Investimento

A contabilização dos subsídios ao investimento obedece aos critérios referidos na Nota 18.4. A rubrica de “Subsídios ao Investimento” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Recebimentos	Regularizações	Transferências/regularizações	Proveito reconhecido	Saldo final
PRODEP / PIDDAC	37.107.093	671.350	-	-	(2.129.803)	35.648.640
Orçamento de Estado	10.962.421	-	(26.402)	-	(616.531)	10.319.488
Outros (i)	31.337.338	1.512.642	(1.529)	-	(1.832.559)	31.015.892
FEDER	6.706.132	-	(5.705)	-	(377.744)	6.322.683
POCI 2010	2.032.431	-	-	-	(114.581)	1.917.850
FEDER - POVT	2.852.602	7.198.795	-	-	(566.659)	9.484.738
FEDER - QREN	694.135	8.797.909	-	-	(535.125)	8.956.919
Transf. internas (ii)	13.697.453	-	662.044	(34.400)	(388.924)	13.936.173
<b>Total</b>	<b>105.389.605</b>	<b>18.180.696</b>	<b>628.408</b>	<b>(34.400)</b>	<b>(6.561.926)</b>	<b>117.602.383</b>

(i) Aquando da implementação, em 1997, do sistema de contabilidade patrimonial, o diferencial entre o valor bruto e as amortizações acumuladas da totalidade do imobilizado, determinado por referência a 1 de Janeiro de 1997, excetuando a rubrica de terrenos e o efeito da reavaliação sobre a rubrica de “Edifícios e Outras Construções”, foi contabilizado proveitos diferidos na rubrica de “Subsídios ao investimento – outros”, considerando-se desta forma que todo o imobilizado em causa tinha sido financiado através de subsídios ao investimento, devido à dificuldade em conhecer-se a proveniência das verbas que financiaram a aquisição destes bens. Adicionalmente, esta rubrica regista ainda os subsídios recebidos, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento, destinados a financiar a aquisição de bens de capital.

(ii) O saldo desta rubrica representa o valor dos subsídios originalmente recebidos para financiar despesas correntes mas que foram utilizados para financiar a aquisição de bens de capital.

## (g) Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Património	16.710.229	16.646.822
Ações Próprias	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de Reavaliação	17.159.723	17.159.724
Reservas	2.007.656	1.900.894
Resultados Transitados	5.269.342	2.631.655
Subtotal	41.114.144	38.306.287
Resultado líquido do exercício	2.953.987	4.797.235
<b>Total</b>	<b>44.068.131</b>	<b>43.103.523</b>

## Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

### Reservas de Reavaliação

A rubrica de “Reservas de Reavaliação” resulta de:

- Universidade: Conforme referido na Nota 18.1 (a), os terrenos e os edifícios adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.
- SASUA: Conforme referido na Nota 18.1 (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2001).

### (h) Impostos e Taxas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Propinas		
▪ de Licenciaturas	9.166.145	8.869.264
▪ de Mestrados e Doutoramentos	3.829.169	3.632.418
▪ de Formação especializada	31.585	21.360
Total propinas	13.026.899	12.523.042
Taxas	50.522	55.885
Multas	27.496	90.208
Emolumentos	526.351	793.940
Outros	231.870	96.313
<b>Total</b>	<b>13.863.138</b>	<b>13.559.388</b>

### Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como proveito do exercício relativos a propinas. As propinas de licenciaturas e Mestrados do 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (ii).

## (i) Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Estado:		
▪ Orçamento de Estado	39.001.314	50.339.117
▪ Estado – Outros	6.000	4.054.344
Subtotal Estado	39.007.314	54.393.461
Outros:		
Serviços Autónomos		
▪ Fundação para a Ciência e Tecnologia	12.983.791	11.518.356
▪ Universidade do Minho	-	165.957
▪ Serviços autónomos – outros	2.047.842	499.830
▪ IAPMEI	703.855	-
▪ Outros	-	30.093
Subtotal Serviços Autónomos	15.735.488	12.214.236
Segurança Social	18.287	35.498
Administração local	(6.868)	21.133
União Europeia		
▪ Projetos de Investigação	1.946.540	3.079.618
▪ Outras transferências	8.333	(3.776)
Subtotal União Europeia	1.954.873	3.075.842
Transferências de outros países	8.838	75.421
Subsídios correntes obtidos	3.496.546	2.189.544
Transferências internas	429.702	4.315.309
<b>Total</b>	<b>60.644.180</b>	<b>76.320.444</b>

### Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído ao Grupo pelo Ministério da Educação e Ciência, PIDDAC, e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Aveiro, com a finalidade de financiar as suas despesas correntes.

### Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do Orçamento do Estado, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às Unidades de Investigação, para projetos por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual e ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Estes subsídios são reconhecidos como proveito, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

As principais entidades financiadoras destes projetos são:

- Fundação para a Ciência e Tecnologia, através do programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC/COMPETE);
- Comissão Europeia: financia projetos de investigação através do 6º e 7º Programas Quadro; Lifelong Learning Programme; Grundtvig; Erasmus Mundus; LIFE +; RFCS;
- Espaço Atlântico - Programa Transnacional de Cooperação Territorial Europeia;
- PROMAR – Programa Operacional de Pescas – 2007-2013;

- Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica;
- IFDR - Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, IP;
- IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação;
- Fundação Calouste Gulbenkian;
- SUDOE – Programa de Cooperação Territorial do Espaço Sudoeste Europeu;
- Programa Interregional INTERREG IVC;
- POCTEP – Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal/Espanha;
- Programa Interregional – ESPON;
- O POPH – Programa Operacional Potencial Humano.

### Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como “Subsídios ao investimento” para “Subsídios à exploração” e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos “Subsídios ao investimento” e dos “Projetos de Investigação”.

#### (j) Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor inscrito na rubrica de “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	249.366	55.687	305.053
Compras	162.306	934.175	1.096.481
Regularização de existências	(26.241)	(9.216)	(35.457)
Existências finais	(224.169)	(55.943)	(280.112)
<b>Custo no exercício</b>	<b>161.262</b>	<b>924.703</b>	<b>1.085.965</b>

### (k) Custos com o Pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2012	2011
Remunerações Base:		
▪ Pessoal contratado por tempo indeterminado	30.553.965	28.860.308
▪ Pessoal contratado a termo	10.898.535	12.165.587
▪ Pessoal aguardando aposentação	63.349	55.259
▪ Pessoal em outra situação	160.739	1.981.269
Subtotal	41.676.588	43.062.423
Outras Remunerações:		
▪ Subsídio de Férias e Natal	3.578.501	3.997.992
▪ Subsídio alimentação	1.393.528	1.389.988
▪ Ajudas de custo	634.583	728.127
▪ Transportes	256.123	287.387
▪ Outros abonos em numerário	178.071	19.016
▪ Outras remunerações variáveis	1.075.949	1.455.747
Subtotal	7.116.756	7.878.257
Encargos sobre remunerações	9.430.018	9.144.809
Outros custos com pessoal	584.587	698.373
<b>Total</b>	<b>58.807.949</b>	<b>60.783.861</b>

A diminuição do subsídio de férias e Natal resulta da suspensão do pagamento prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (art.º 21 da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro). Assim, em 2012, ficou suspenso o pagamento de subsídios de férias e de Natal as remunerações cuja base mensal seja superior a 1.100 euros e ficaram sujeitas a uma redução cuja base mensal fosse igual ou superior a 600 euros e não excedesse o valor de 1.100 euros.

Em 2012, após a divulgação do conteúdo do Acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional e antes do conhecimento das medidas retificativas, a tomar por parte do Governo, de adequação à execução e controlo do Orçamento do Estado de 2013, o subsídio de férias foi sujeito a uma revisão do cálculo na estimativa para o pagamento de férias e subsídio de férias em 2013.

### (l) Transferências correntes concedidas

O valor inscrito nas rubricas de "Transferências Correntes Concedidas" no exercício de 2012, tiveram o seguinte destino:

Designação	2012	2011
Bolsas de estudo	15.024	4.124.371
Subsídios atribuídos a Associações de Estudantes	-	-
Subsídios atribuídos a estudantes	115.502	62.484
Subsídios correntes atribuídos	594.730	591.903
<b>Total</b>	<b>725.256</b>	<b>4.778.758</b>

#### **Bolsas de estudo**

Esta rubrica inclui a contabilização das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior Público ao abrigo do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, bem como a contabilização doutros subsídios concedidos aos alunos não elegíveis no contexto do referido Regulamento, mas que se enquadram no âmbito de

Programas de apoio indireto, como sejam o Fundo Social Ativo, Vale Social e Bolsa de Mérito, e que são integralmente suportados por receitas próprias do Grupo Universidade de Aveiro.

Decorrente da exigência ministerial para a adesão dos SASUA ao sistema central de gestão de bolsas de estudo, suportado pela plataforma eletrónica da Direcção-Geral do Ensino Superior (SICABE), a partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado diretamente pela Direcção-Geral do Ensino Superior, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do aluno. Face a esta alteração, o valor registado na conta de Bolsas de estudo diminuiu significativamente no ano de 2012.

#### (m) Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2012	2011
Impostos e Taxas	166.287	189.314
Bolsas	5.771.249	5.116.746
Restituições	109.171	133.476
Quotizações	99.629	126.787
Outras	150.492	3.276.102
<b>Total</b>	<b>6.296.828</b>	<b>8.842.425</b>

#### **Bolsas**

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas atribuídas no âmbito de Doutoramentos e Investigações Científicas dos projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro.

#### **Outras**

Em 2011, a rubrica “Outros custos e perdas operacionais” inclui o montante de 3.267 milhares de euros, o artigo 24.º, da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, estabelecia que as entidades processadoras das remunerações dos trabalhadores em funções públicas procedessem à entrega das quantias dos subsídios cujo pagamento fosse suspenso nos termos do artigo 21.º nos cofres do Estado. No decurso de 2012, o montante apurado pela Direcção Geral do Orçamento foi retirado automaticamente ao *plafond* atribuído de Orçamento de Estado. Esta foi a forma de atuação do membro do Governo responsável pela área de Finanças, de garantir que as verbas eram entregues nos cofres do Estado conforme o estabelecido.

#### (n) Outros Proveitos e Ganhos Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2012	2011
Não especificados alheios ao valor acrescentado	3.266.962	-
Outros proveitos operacionais	56.255	-
<b>Total</b>	<b>3.323.217</b>	<b>0</b>

Para anular o acréscimo de custo realizado nas contas de 2011, resultante da variação exercida nos custos pela aplicação da suspensão do pagamento dos subsídios de férias e de Natal, prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (art.º 21 da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro) foi reconhecido, na sua totalidade, um proveito operacional pela variação positiva repercutida no ano de 2012.

## Anexo 5 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2012

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO	INDICADOR	META	RESULTADOS		
OE1	Consolidar o papel da UA como motor de desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país	OO1	Aumentar o volume de receitas próprias provenientes da valorização económica do conhecimento	Volume de receitas	35M€	35M€
		OO2	Aumentar o número de iniciativas de carácter educativo, social e cultural	Nº de iniciativas	216	442
		OO3	Aumentar o número de parcerias com empresas, autarquias e outras entidades	Nº de parcerias	300	442
		OO4	Aumentar o número de iniciativas em ações de voluntariado	Nº de iniciativas	35	40
				Nº de participantes	250	532
		OO5	Aumentar o número de participantes em ações de empreendedorismo	Nº de participantes	230	669
		OO6	Aumentar o volume de receitas provenientes da região	Volume de receitas	700K€	926K€
OO7	Alargar os contactos com empresas através da realização de workshops e seminários	Nº de participantes	1700	9856		
		Nº de eventos	80	157		
OE2	Reforçar o impacto da investigação produzida	OO1	Aumentar o número de artigos e outras publicações científicas	Nº de artigos e outras publicações (5 anos)	5600	6389 (2008-2012)
		OO2	Aumentar o número de citações por artigo	Nº de citações por artigo	4,65	4,58 (2008-2012)
		OO3	Aumentar o número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação	Nº de docentes/investigadores envolvidos	aumentar em 10%	aumento de 9,8%
		OO4	Aumentar o número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações)	Nº de orientadores	100	86
		OO5	Aumentar o volume de financiamento proveniente de projetos de investigação	Volume de financiamento	18,7M€	21M€
		OO6	Consolidar as áreas científicas existentes e aumentar o número de áreas presentes no ISI	Número de áreas científicas presentes no ISI (Essential)	8	8 (31/12/2012)
		OO7	Promover a transferência de conhecimento	Patentes submetidas nacionais/internacionais	15 e 5	16 e 9
Patentes concedidas nacionais/internacionais	10 e 1			4 e 0		
Receitas brutas de contratos de transferência de tecnologia para empresas	não definida			25.931,93		

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OBJETIVO	INDICADOR	META	RESULTADOS	
OE3	Melhorar o sucesso escolar e reforçar a relevância da formação	OO1	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono	Taxa de aprovação (aprovados/avaliados)	Aumentar em 2%	85,2% (2011-2012) +0,3 pontos percentuais
				Taxa de aprovação (aprovados/inscritos)	Aumentar em 3%	70,1% (2011-2012) +1,1 pontos percentuais
				Taxa de abandono escolar	Reduzir em 20%	2319 (2011-2012)
		OO2	Aumentar a captação de novos públicos	Nº de estudantes	900	944
		OO3	Aumentar o número de estágios/projetos/teses em empresas	Nº de estágios/projetos/teses	523	745 (2011-2012)
		OO4	Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes	Nº de ações levadas a cabo	20	20
				Cursos em Programa de Tutoria	30% dos cursos de 1º ciclo	8 cursos/ 7 UO
				Média das questões P2-P4 no SGQ	>5,5	P2 (5,43 - 5,5) P3 (2,63 - 2,61) P4 (5,81 - 5,88)
				Percentis para as questões P2 e P4 do SGQ	não definida	
		OO5	Ajustar a oferta formativa	Nº de UC intervencionadas	117	188
				Nº de cursos sujeitos a ajustamento	40	51
		OO6	Consolidar a pós-graduação	Nº de estudantes de pós-graduação	5300	6048 (2011-2012)
				Nº estudantes de doutoramento	1400	1522 (2011-2012)
OO7	Operacionalizar observatório de empregabilidade		não definida			
OE4	Aprofundar uma cultura de qualidade transversal às diferentes funções da Universidade	OO1	Prosseguir o desenvolvimento e alargamento do âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade	Nº de áreas de atividade abrangidas	4 ([E]nsino, [I]nvestigação, [C]ooperação, [S]erviços)	Havendo que estabelecer prioridades face aos recursos disponíveis optou-se pelo aperfeiçoamento dos processos de qualidade em curso, por dar resposta as pedidos sobre os indicadores de gestão e por finalizar a plataforma informática de suporte a esses indicadores.
				Grau de implementação em cada área (%)	[E] – 90% [I] – 80% [C] – 20% [S] – 40%	
		OO2	Continuar a simplificação e desmaterialização dos processos	Nº de processos revistos	25	
		OO3	Melhorar a capacidade de gestão	Novos mecanismos e instrumentos de monitorização e controlo implementados	10	
				Nº de padrões e normativos de interoperabilidade implementados	5	
		OO4	Apropriação pela comunidade académica da cultura de qualidade	Nº de ações realizadas	15	
Nº de pessoas envolvidas	300					
OO5	Melhorar a produtividade dos recursos	não definido				

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OBJETIVO	INDICADOR	META	RESULTADOS	
OE5	Melhorar o posicionamento internacional da UA	OO1	Aumentar a participação em redes internacionais	Nº de participações em redes	52	84
		OO2	Aumentar o número de estudantes estrangeiros	Nº de estudantes estrangeiros	1050	1164 (2011-2012)
		OO3	Aumentar o número de projetos europeus	Nº de projetos europeus	25	56 (31-12-2012)
		OO4	Ampliar a cooperação para o desenvolvimento	Nº de projetos de cooperação	29	37
		OO5	Aumentar o número de conferências internacionais	Nº de conferências internacionais	54	60
OE6	Reforçar a atratividade da UA assente num modelo sustentável	OO1	Promover a marca UA e o seu portefólio	Nº de presenças na comunicação social	400	4516 (2011-2012)
				Nº de ações de promoção	100	111
		OO2	Adequar os mecanismos de divulgação dos indicadores de desempenho institucional	não definido		
		OO3	Melhorar o acompanhamento social dos estudantes	Nº de estudantes apoiados para além dos bolsеiros	700	479 (2011-2012)
		OO4	Promover a oferta letiva em inglês	Nº de UC lecionadas em inglês	aumentar em 20%	166 (2011-2012)
OO5	Aumentar a participação de Antigos Alunos em atividades	Nº de AA com registo atualizado	10000	1208		
		Nº de AA que participam nas atividades	8000	2565		
OE7 REITORIA	Valorizar o património	OO1	Reabilitação/manutenção	Nº de grandes intervenções	4	2
		OO2	Desenvolvimento físico	Nº de edifícios	4	2
		OO3	Prosseguir o desenvolvimento do Campus Exemplar	não definido		



# Anexo 6 | Certificação Legal de Contas

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 1975*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Contas Consolidadas

#### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação "**Universidade de Aveiro**", as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2012, que evidência um total de 185.305.094 euros e um total de fundos próprios de 44.068.131 euros, incluindo um resultado líquido de 2.953.987 euros, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 1975*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

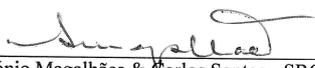
OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação "**Universidade de Aveiro**" em 31 de Dezembro de 2012, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Aveiro, 24 de Abril de 2013

  
António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães  
R.O.C. n.º 179

# Anexo 7 | Relatório e Parecer do Fiscal Único

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 1975*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E REVISOR OFICIAL DE CONTAS DA FUNDAÇÃO “UNIVERSIDADE DE AVEIRO”

### 1 - INTRODUÇÃO

- 1.1 Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, elaborámos e vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório da nossa acção fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa apresentados pelo Conselho de Gestão, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

### 2 - RELATÓRIO

- 2.1 Com a regularidade e a profundidade que se nos afiguraram convenientes, procedemos, ao longo do exercício, às verificações e controlos que por lei nos são cometidos, designadamente, examinando os registos contabilísticos e testando, por escolha aleatória, a conformidade dos lançamentos com os documentos que lhes serviram de suporte.
- 2.2 Regularmente foram sendo postos à nossa disposição balancetes através dos quais foi possível acompanhar a gestão da Fundação e verificar as variações patrimoniais ocorridas.
- 2.3 Em reuniões com responsáveis pelos serviços, fomos sendo postos ao corrente da actividade da Fundação e foram-nos prestados todos os esclarecimentos e informações que solicitámos.
- 2.4 O Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo estão apresentados de acordo com as disposições legais aplicáveis, reflectem a posição dos registos contabilísticos e apresentam a situação financeira da Fundação.
- 2.5 Ao Conselho de Gestão agradecemos as facilidades e o apoio que nos concedeu, para o desempenho das nossas funções.
- 2.6 Expressamos, também, os nossos agradecimentos aos colaboradores da Fundação, com quem tivemos de contactar, pelo apoio prestado no desempenho das nossas atribuições.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita no Livro dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 58  
Registada na CMFM com o n.º 1975*

*Contribuinte n.º 502 138 399*

**3 - PARECER**

- 3.1 Face aos exames efectuados e como corolário do que precede, somos de PARECER que podem ser aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

— Aveiro, 24 de Abril de 2013

**O Fiscal Único**

  
— António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães  
R.O.C. nº 179

2

# Anexo 8 | Relatório de Auditoria



Tel: +351 226 166 140  
Fax: +351 226 166 149  
www.bdo.pt

Rua S. João de Brito, 605 E, 3.2  
4100-455 Porto



## RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação “Universidade de Aveiro” (adiante designada por Universidade), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 185 305 094 euros e um total de fundos próprios de 44 068 131 euros, incluindo um Resultado líquido de 2 953 987 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados, do exercício findo naquela data.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

BDO & Associados, SROC, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 1122.  
A BDO & Associados, SROC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.



6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação “Universidade de Aveiro”, em 31 de dezembro de 2012, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação, aplicados consistentemente.

Porto, 24 de abril de 2013

---

Paulo Jorge de Sousa Ferreira, em representação de  
BDO & Associados, SROC, Lda.